

**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE MEDICINA**

SANTARÉM – PARÁ

2005

Revisão do Texto: Jair Lobo

Normalização:

Capa:

Impressão:



Reitoria

Rua do Una, 156

Telégrafo – 66113-200

Fone: (91)3244-5177

Campus II – CCBS

Trav. Perebebuí, 2623

Marco – 66087-670

Fone: (91)3276-2023

Núcleo de Santarém

Rua Plácido de Castro, 1399

Santarém – Pará – 66040-090

Fone: (93)3522-0115/3523-5118

Universidade do Estado do Pará

Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina para o Município de Santarém – Pará.

Belém, 2005.

f, il.

1. Medicina – Projeto Pedagógico – Santarém. 2. Universidade do Estado do Pará.

**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA**

SIMÃO ROBSON OLIVEIRA JATENE
Governador do Estado do Pará

GERSON DOS SANTOS PERES
Secretário Especial de Estado e Promoção Social

FERNANDO ANTÔNIO COLARES PALÁCIOS
Reitor da Universidade do Estado do Pará

JOSÉ ANTÔNIO CORDERO DA SILVA
Vice-Reitor da Universidade do Estado do Pará

ELVIRA MARIA FERREIRA SOARES
Pró-Reitora de Graduação

NILZA DE OLIVEIRA DE MELO E SILVA
Pró-Reitora de Extensão

LAURA MARIA VIDAL NOGUEIRA
Pró-Reitora de Administração

SILVIO ROMERO BUARQUE GUSMÃO
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

CLÉA NAZARÉ CARNEIRO BICHARA
Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

MARIANE CORDEIRO ALVES FRANCO
Coordenadora do Curso de Medicina

MARIANE CORDEIRO ALVES FRANCO

Médica, Professora e atual Coordenadora do Curso de Medicina.

MARIA DEISE DE OLIVEIRA OHNISHI

Médica, Professora e Coordenadora do Curso de Medicina no período de maio de 2000 a maio de 2004.

MÁRCIA BITAR PORTELLA NEVES

Médica, Professora e Coordenadora do Curso de Medicina no período de maio de 1996 a maio de 1998.

VERA LUCIA LAMEIRA PICANÇO

Pedagoga e Assessora Pedagógica do Curso de Medicina no período de 1996 a maio de 2004.

Comissão de sistematização do
Projeto Pedagógico do Curso de
Medicina de Santarém.

AGRADECIMENTOS

- Ao Governo do Estado do Pará – na pessoa do Excelentíssimo Senhor Governador Simão Robson Oliveira Jatene que assumiu o compromisso de criar as condições de infra-estrutura para o Curso, inclusive a construção do Hospital Metropolitano de Santarém.
- À Universidade do Estado do Pará – UEPA – na pessoa do Magnífico Reitor Professor Fernando Colares Palácios pela confiança e oportunidade de realização deste trabalho.
- À PROGRAD e PROAD pelo apoio para que atividades enriquecedoras do projeto pudessem ser realizadas.
- Ao Núcleo da UEPA em Santarém pela interlocução com a comunidade do município de Santarém, acolhida e cooperação no Curso de Especialização, visita técnica e outros momentos importantes de contribuição para o projeto.
- Aos professores da Universidade Estadual de Londrina – UEL, pelas manifestações, opiniões, oficinas e sugestões quanto à sistematização do Projeto.
- A prof^a. Nilza de Oliveira Melo e Silva pela leitura e contribuição deste trabalho.
- Ao Germano Cruz da Silva pelo apoio de secretariar e digitar o projeto.
- A todos os profissionais médicos pelas importantes contribuições oferecidas.
- A todos que de forma direta e indireta nos auxiliaram.

“O que é projeto pedagógico? No sentido etimológico, o termo projeto vem do latim *projectu*, princípio passado de verbo *projicere*, que significa lançar para diante. Plano, intento, desígnio. Empresa, empreendimento. Redação provisória de lei. Plano geral de edificação (Ferreira).
Ao construirmos o projeto pedagógico do Curso, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível.”

(Ilma Passos)

“O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade.

(Ilma Passos)

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO	14
QUADRO 2 – CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E TECNOLOGIA	15
QUADRO 3 – CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	15
QUADRO 4 – ASPECTOS LEGAIS DE FUNCIONAMENTO DOS CURSOS	20
QUADRO 5 – A AVALIAÇÃO DO DISCENTE	42
QUADRO 6 – MATRIZ CURRICULAR	53
QUADRO 7 – DETALHAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR	54
QUADRO 8: SIMULAÇÃO DE HORÁRIO NO 1º SEMESTRE	57
QUADRO 9 – ESPAÇO FÍSICO	127
QUADRO 10 – DETALHAMENTO DE MATERIAL PERMANENTE NECESSÁRIO PARA OS ESPAÇOS FÍSICOS	128
QUADRO 11 – EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA O LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL	131
QUADRO 12 – MATERIAL HISTOLÓGICO E HISTOPATOLÓGICO	133
QUADRO 13 – MATERIAL DE PATOLOGIA	135
QUADRO 14 – MATERIAL POR BIOSISTEMA	137
QUADRO 15 – VÍDEO ATLAS	138
QUADRO 16 – MATERIAL PERMANENTE	138
QUADRO 17 – MATERIAL COMPLEMENTAR	139
QUADRO 18 – CD-ROM	140
QUADRO 19 – EQUIPAMENTOS E MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS NO LABORATÓRIO DE HABILIDADES PROFISSIONAIS	141
QUADRO 20 – MATERIAL PERMANENTE	144
QUADRO 21 – MATERIAL PERMANENTE	148
QUADRO 22 – MATERIAL DE CONSUMO	153
QUADRO 23 – LABORATÓRIO DE HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA, BIOLOGIA CELULAR E PATOLOGIA (Microscopia 1)	154
QUADRO 24 – LABORATÓRIO DE PREPARO DE LÂMINAS HISTOLÓGICAS	157
QUADRO 25 – LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA, IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA (Microscopia 2)	158
QUADRO 26 – LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOFÍSICA	161

QUADRO 27 – LABORATÓRIO DE GENÉTICA, CITOGENÉTICA, BIOQUÍMICA E FARMACOLOGIA	
162	
QUADRO 28 – LABORATÓRIO E CIRURGIA EXPERIMENTAL / BIOTÉRIO	163
QUADRO 29: ACERVO BIBLIOGRÁFICO	
164	
QUADRO 30: TÍTULOS DE PERIÓDICOS A SEREM ASSINADOS	175

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO I

A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

1. A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ: BREVE HISTÓRICO SOBRE SUA IMPLANTAÇÃO E EXPANSÃO.....
2. O CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS).....
3. O CURSO DE MEDICINA DA UEPA.....

CAPÍTULO II

O CURSO DE MEDICINA E SUA EXTENSÃO PARA SANTARÉM.....

CAPÍTULO III

POR QUE UM NOVO MODELO PEDAGÓGICO EM SANTARÉM.....

CAPÍTULO IV

O MODELO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA A SER IMPLEMENTADO EM SANTARÉM

1. JUSTIFICATIVA.....
-
2. OBJETIVOS.....
-
3. PRINCÍPIOS.....
-
4. PARADIGMA NORTEADOR.....

5.	EIXOS NORTEADORES.....
6.	MISSÃO DO CURSO DE MEDICINA.....
7.	PERFIL DO PROFISSIONAL.....
8.	COMPETÊNCIAS A SEREM ALCANÇADAS.....
9.	CONTEÚDOS ESSENCIAIS PARA A FORMAÇÃO DO MÉDICO.....
10.	METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM.....
11.	AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....

CAPÍTULO V

A ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO.....

1.	OPERACIONALIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR.....
2.	INTERNATO.....
3.	PESQUISA.....
4.	EXTENSÃO.....
5.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES
6.	MATRIZ CURRICULAR.....
	6.1 DETALHAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR.....
	6.2 SEMANA PADRÃO POR SÉRIE E SEMESTRE.....
7.	DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS E EMENTAS DOS MÓDULOS.....

CAPÍTULO VI

GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA.....

CAPÍTULO VII

DOCENTES.....

CAPÍTULO VIII

DISCENTE.....

CAPÍTULO IX**INFRA-ESTRUTURA.....****ACERVO BIBLIOGRÁFICO****CONSIDERAÇÕES FINAIS.....****REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....****ANEXOS.....****APRESENTAÇÃO**

O desafio de expandir o Curso de Medicina para o interior do Estado do Pará tem sido alvo de reflexões em momentos de discussão da expansão da interiorização da UEPA. É sinalizada a necessidade de integração do Curso de Medicina aos demais cursos de graduação da área da saúde interiorizados desde 1993 pela UEPA.

Educação é desafio, tem-se uma experiência de 34 anos no Curso de Medicina na capital do Pará – Belém, formando profissionais médicos comprometidos com a sociedade paraense. Por que não aproveitar essa experiência?

Sabia-se, no entanto, que a implantação de um Curso de Medicina exigiria uma carga bem maior de dispêndio de recursos financeiros e humanos.

Em 2002, a UEPA aceitou o desafio de expandir o Curso de Medicina para o município de Santarém, após um compromisso expresso do Governo do Estado do Pará, na pessoa do Dr. Simão Robson Jatene, garantindo as condições necessárias para a oferta do curso com a qualidade da capital. Acrescida da

motivação do Magnífico Reitor Prof. Fernando Antônio Colares Palácios e da contribuição de vários professores.

Em 2003, uma comissão realizou um diagnóstico mostrando a situação e as possibilidades do município de Santarém quanto à decisão de implantação do Curso de Medicina no referido município.

Enuncia o documento a necessidade de: Ampliação das instalações do Núcleo da UEPA em Santarém; Construção de um Hospital ou ampliação do existente; Capacitação dos médicos para a docência; Implantação de um Curso de Medicina Inovador; Laboratórios e Acervo Bibliográfico específicos.

Decidida pela interiorização do Curso de Medicina as instalações do Núcleo de Santarém foram ampliadas para abrigar o curso, com previsão de conclusão em outubro de 2005; as necessidades de materiais permanentes, equipamentos para os laboratórios e acervo bibliográfico foram encaminhados ao Reitor para providências em maio de 2005 e estão sendo licitados.

Realiza-se no município de Santarém, com previsão de conclusão em dezembro de 2005, um Curso de Especialização em Educação Médica, com o objetivo de capacitar os profissionais médicos para a docência. Conta o curso com 38 profissionais, dos quais 32 são médicos. O curso se desenvolve com a orientação de professores da UEPA, Universidade de Santa Maria – RS e Universidade Estadual de Londrina – UEL.

O Hospital Regional do Baixo Amazonas encontra-se licitado com previsão de término de construção para 2006/2007, de responsabilidade do Governo do Estado do Pará.

Por fim, este documento ora apresentado delinea o Projeto Pedagógico de extensão do Curso de Medicina para o município de Santarém – Pará. Constitui-se de contribuição de muitas pessoas da área específica ou de outras áreas da Universidade do Estado do Pará e de fora da instituição. A comissão responsável pela elaboração do projeto teve o mérito de organizar as várias contribuições, enriquecendo com suas experiências pedagógicas e técnicas, resultando no que ora se apresenta. Arrisca-se a dizer que é fruto de um processo de construção coletiva. As idéias, reflexões, sugestões e propostas contidas no documento são resultados de um período de mais ou menos dois anos de conversas, encontros, reuniões, estudos, leituras, visitas técnicas e oficinas quanto à viabilidade de expansão do Curso de Medicina para o município de Santarém, momentos internamente

realizando essas estratégias com os profissionais da área e alunos do curso, outros momentos com a comunidade de Santarém, Governo do Estado do Pará e instituições que, como nós, abraçaram tal desafio.

A comissão entende projeto como um processo, como tal, este documento é importante, todavia não se constitui em uma receita, a qual não pode ser alterada. O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina em Santarém destaca-se pelo seu caráter dinâmico, pela explicitação do profissional que se quer formar, pela definição da identidade do curso, sua diferenciação, as orientações acadêmicas e administrativas do curso.

Portanto, constitui-se o Projeto Pedagógico um documento estratégico que norteará as ações a serem desenvolvidas pelos gestores, professores e alunos do Curso de Medicina de Santarém. Em sua execução necessitar-se-á de um trabalho de todos, uma avaliação permanente de forma a adequar-se à realidade do município, desenvolvida de forma crítica e responsável.

O sentido é que o Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina de Santarém não se esgote nesse momento com a elaboração do documento escrito, pois segundo DEMO não existe momento final.

“A existência de um projeto pedagógico não encerra o processo, muito menos acarreta resultado final. Ao contrário, sempre reinicia a discussão, ao meio termo entre envolvimento e criatividade crítica. Um projeto pedagógico não pode gerar um tipo ‘saber oficial’ que se enrijece e, por isso, passa a exigir fidelidade, em vez de competência”.

Feita a reflexão do entendimento do Projeto pedagógico como processo, que deverá ser enriquecido, considerou-se em sua elaboração os seguintes aspectos: Breve histórico institucional; o Curso de Medicina, sua extensão para Santarém e por que um novo modelo pedagógico; o modelo pedagógico propriamente dito; a forma de gestão; os perfis docente e discente desejados para o Curso; a infra-estrutura necessária para sua implantação.

Apresenta a comissão, algumas considerações finais pertinentes ao processo de implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina no município de Santarém.

Espera-se portanto, que este documento ajude a gestão acadêmica e administrativa, os docentes e discentes a perceberem o caminho a percorrer, o desejado, as possibilidades e condições de realização.

CAPÍTULO I

A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

1. A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA): BREVE HISTÓRICO SOBRE A IMPLANTAÇÃO E EXPANSÃO.

A Universidade do Estado do Pará – UEPA tem como missão produzir, difundir conhecimentos e formar profissionais éticos, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Busca ser referência científico-cultural de ensino, pesquisa e extensão, em nível nacional. Ao longo de sua trajetória, tem dado mostra de seu compromisso com a sociedade paraense, contribuindo para o desenvolvimento do Estado do Pará.

Foi criada por meio da lei Estadual nº 5747 de 18/05/1993, sendo autorizada a funcionar através do Decreto Federal datado de 04.04.94. É uma instituição pública estadual organizada como autarquia de regime especial e estrutura multi-campi, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. Sua existência tem origem na

Fundação Educacional do Estado do Pará (FEP) que, a partir de 1961, passou a ser a entidade mantenedora do ensino superior estadual. Porém, o ensino superior estadual surgiu em 1944, com a criação da Escola de Enfermagem “Magalhães Barata”. Em 1970, foram implantadas a Escola Superior de Educação Física (ESEFPA) e a Faculdade de Medicina do Pará (FEMP). Posteriormente, em 1983, foi criada a Faculdade de Educação (FAED) e no ano de 1989 o Instituto Superior de Educação do Pará (ISEP). Portanto, a UEPA se origina da junção dessas instituições de ensino estadual.

Enquanto Universidade, conta com 11 anos de implantação e focando os Cursos de Graduação, os quadros a seguir demonstram os Cursos oferecidos pela UEPA na capital, distribuídos por centros acadêmicos:

QUADRO 1: CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO.

Cursos

Licenciatura Plena em Pedagogia
 Licenciatura Plena em Matemática
 Bacharelado em Música (instrumento e canto)
 Licenciatura Plena em Música
 Formação de Professores para o Pré-Escolar e 1ª
 a 4ª Séries do Ensino Fundamental
 Ciências da Religião
 Letras – Bacharelado em Secretariado Trilíngue
 Licenciatura em Ciências Naturais
 Letras – Licenciatura Plena em Inglês / Espanhol

FONTE: Guia Acadêmico 2005 - UEPA

QUADRO 2: CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E TECNOLOGIAS.

Cursos

Engenharia de Produção
 Bacharelado em Design
 Engenharia Ambiental
 Tecnologia Agroindustrial

FONTE: Guia Acadêmico 2005 - UEPA

QUADRO 3: CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE.

Cursos

Enfermagem

Medicina

Licenciatura Plena em Educação Física

Terapia Ocupacional

Fisioterapia

FONTE: Guia Acadêmico 2005 - UEPA

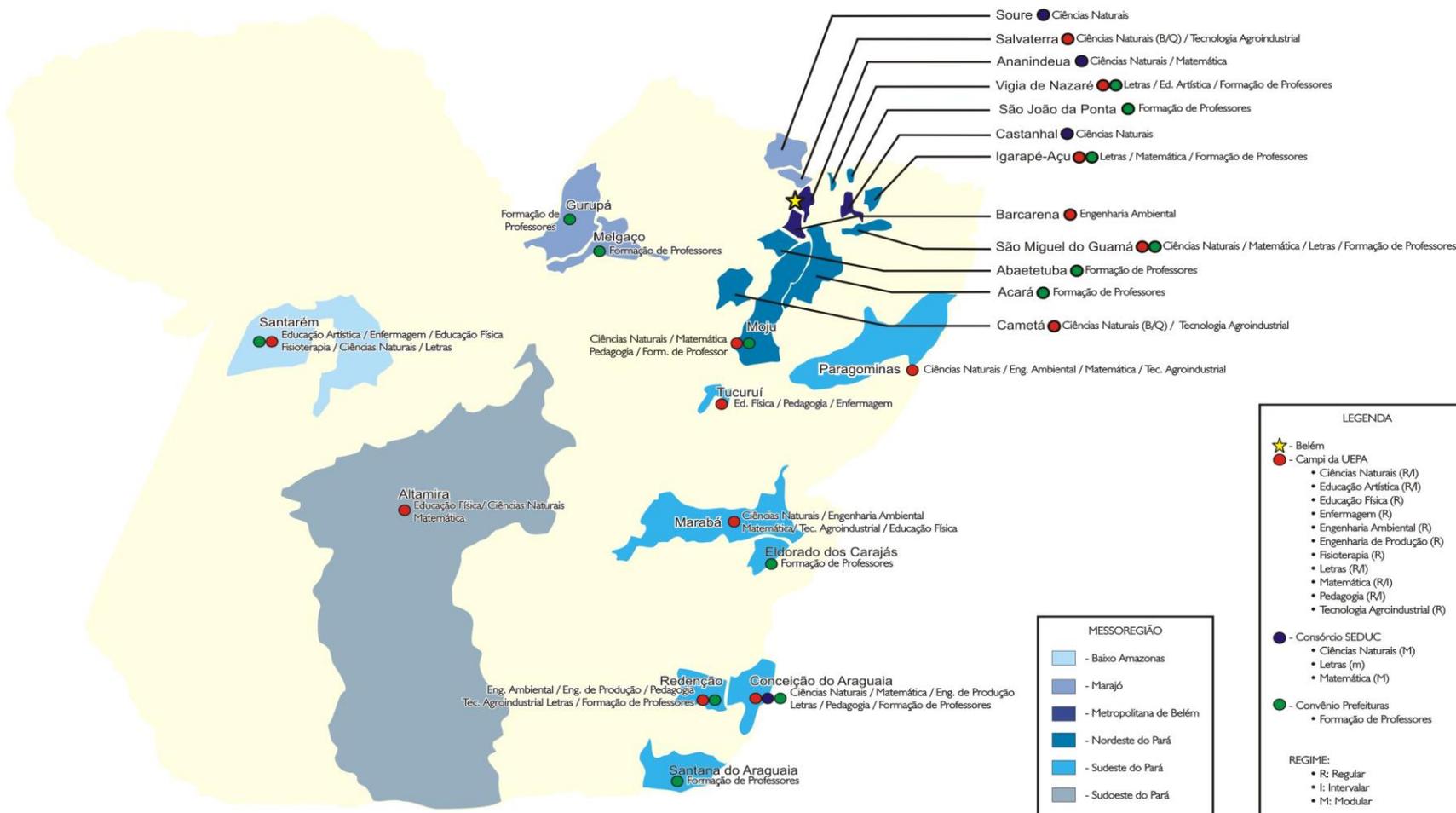
A Universidade do Estado do Pará – UEPA por sua condição de instituição pública mantida pelo Governo do Estado do Pará, assume em sua missão o desenvolvimento do Estado, interiorizando suas atividades educacionais. O foco da política de interiorização centra-se no objetivo de proporcionar uma formação profissional especializada, contribuindo para o desenvolvimento do Estado.

Em 1990, ainda como FEP, iniciou seu processo de interiorização (figura 1) com a extensão da Faculdade Estadual de Educação – FAED, no município de Conceição do Araguaia, funcionando em regime regular, oferecendo o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia com as habilitações em Magistério e Administração Escolar. Na área da Saúde, em 1993, foram implantados os Cursos de Enfermagem e Licenciatura Plena em Educação Física, nos municípios de Marabá, Altamira, Paragominas e Conceição do Araguaia. Atualmente, a UEPA encontra-se presente em 24 municípios do Estado do Pará, dentre os quais 12 têm Núcleos Universitários permanentes, atendendo às Áreas de Educação, Saúde e Tecnologia.

FIGURA 1: A INTERIORIZAÇÃO DA UEPA NO ESTADO DO PARÁ, QUANTO AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.



**ATUAÇÃO DA UEPA NO ESTADO DO PARÁ
(GRADUAÇÃO - PROGRAMA DE INTERIORIZAÇÃO)**



FONTE:

Centro

Gráfico.

A vocação institucional da UEPA está pautada nos seguintes princípios:

- a) Promover e participar da modernização e desenvolvimento do Pará em busca de mudanças na base produtiva e de verticalização do seu processamento;
- b) Dinamizar a formação de agentes para todos os níveis de demanda desse novo ciclo de desenvolvimento, dotados de conhecimento, profissionalismo e solidariedade;
- c) Constituir-se numa Universidade Pública, gratuita e de qualidade adequada ao processo regional, como centro de identidade estadual em ensino, pesquisa, extensão e cidadania;
- d) Promover suas ações tanto na capital como no interior implantando e expandindo cursos de graduação e pós-graduação, desenvolvendo políticas de extensão e pesquisa.

Partindo desse conjunto de princípios, a UEPA é concebida como uma instituição comprometida com o desenvolvimento social, político, econômico e cultural do Estado do Pará, o que exige dar respostas às necessidades e desafios locais, na tentativa e colmatar as lacunas que existem em termos das desigualdades sociais, quer pela via da ciência, da tecnologia, da educação e da cultura, quer pela produção de caminhos próprios ou alternativos por meio de parcerias com outras instituições regionais, nacionais e internacionais, devendo portanto:

- Ser presença em todo Estado através da extensão dos seus *campi*, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação capazes de atender e responder às necessidades da região amazônica;
- Ser agente de integração regional criando ações que levem à auto-sustentação e auto-gestão das mesorregiões do Estado do Pará, estimulando o intercâmbio com as diversas instituições locais, regionais, nacionais e internacionais;
- Ter a pesquisa como eixo norteador das atividades de ensino e extensão.

Avança a Universidade do Estado do Pará em seu projeto de interiorização na graduação, propondo de acordo com seu plano de desenvolvimento institucional, a expansão do Curso de Medicina no município de Santarém – Pará.

Além do ensino de graduação, a atuação da UEPA evidencia-se em atividades de extensão universitária, na pesquisa e pós-graduação.

A Universidade do Estado do Pará apresenta a seguinte estrutura organizacional:

Administração Superior

- Conselho Universitário: órgão deliberativo superior;
- Conselho de Curadores: órgão de fiscalização superior econômico-financeiro;
- Reitoria: órgão executivo superior.

Administração Setorial

I – Órgãos Deliberativos Setoriais:

- Conselho de Centro;
- Colegiado de Cursos;
- Departamentos;
- Colegiado de Núcleo Universitário.

II – Órgãos Executivos Setoriais:

- Direção de Centro;
- Coordenação de Curso;
- Chefia de Departamento;
- Coordenação de Núcleo Universitário.

III – Órgãos Suplementares:

- Biblioteca Central - BC;
- Serviço de Processamento de Dados - SPD;
- Serviço de Apoio e Orientação ao Estudante - SAOE;
- Serviço de Registro e Controle Acadêmico - SERCA.

2 - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA SAÚDE

O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS é um órgão de administração setorial da UEPA, coordenando atualmente cinco cursos na área da saúde: Medicina, Licenciatura em Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. O CCBS administra o Centro de Saúde Escola “Teodorico Macedo”, uma Unidade Materno Infantil e Ambulatório de Fisioterapia e Terapia

Ocupacional, os quais se destinam a atender a comunidade por meio de suas atividades de ensino/assistência, pesquisa e extensão. Os cursos estão distribuídos em três *campi* e são oferecidos na capital e no interior do Estado. O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde possui os seguintes objetivos:

- Atuar no campo de Ensino Superior em áreas para o desenvolvimento da Saúde e Educação;
- Incentivar e desenvolver pesquisas nas áreas médicas e paramédicas;
- Possibilitar a habilitação profissional para atendimento das necessidades locais, regionais e do país;
- Manter relações com outras instituições de Ensino Superior e instituições de pesquisas públicas e privadas, nacionais e estrangeiras para intercâmbio de idéias e normas que propiciem o aprimoramento do ensino/assistência, pesquisa e extensão.

QUADRO 4: ASPECTOS LEGAIS DE FUNCIONAMENTO DOS CURSOS.

CURSO	criação	Autorização	Reconhecimento
Enfermagem			
Belém Santarém Tucuruí	Decreto Estadual Nº 174 de 10/11/44.	Decreto Estadual Nº 174 de 10/11/44.	Decreto Federal Nº 26926/49 de 21/07/49 – DOU de 04/08/49.
Licenciatura Plena em Educação Física			
Belém Santarém Altamira Tucuruí	Resolução - FEP 10/70 Decreto Estadual 6956/70 e 25/02/70.	Parecer – CEE – 41/70 de 09/04/70. Resolução - CEE – 22/70 de 10/04/70.	Parecer – CEF 2679/76 04/08/76 Decreto Presidencial 7810/76 21/10/76
Medicina			
Belém	Resolução – FEP 40/70 de 08/10/70	Decreto Presidencial Nº 68.145 de 29/01/71	Decreto Federal Nº 78525 de 30/09/76 – DOU de 01/10/76.
Fisioterapia			
Belém Santarém	Resolução 02/84 de 02/01/84 Decreto Gov. 3197/84 de 10/02/84.	Decreto Presidencial Nº 91.166 de 20/03/85.	Portaria Ministerial – MEC Nº 1.149, de 04/07/91 DOU 10/07/91.
Terapia Ocupacional			
Belém	Resolução 02/84 de 02/01/84 Decreto Gov. 3197/84 de 10/02/84.	Decreto Presidencial Nº 91.166 de 20/03/85.	Portaria Ministerial – MEC Nº 1.149, de 04/07/91 DOU 10/07/91.

FONTE: Guia Acadêmico da UEPA/2005

O Curso de Medicina da UEPA foi implantado na Faculdade de Medicina do Estado do Pará – FEMP, em 12 de março de 1971 contando com 34 anos de funcionamento. Autorizado a funcionar pelo Decreto do MEC nº 68.145, de 29 de janeiro de 1971. O Curso de Medicina foi reconhecido pelo decreto do MEC nº 78.525 de 30 de setembro de 1976, publicado no D.O.U. de 01/10/76. Teve sua renovação de Reconhecimento através da Resolução nº 466/03-CEE, de 13 de novembro de 2003.

Seu primeiro Diretor foi o Prof. Jean Chicre Miguel Bitar (1971 a 1981) e, posteriormente, os professores Augusto César Serruya (1981 a 1984), Paulo Roberto Pereira Toscano (1985 a 1989) e Dionísio Brandão Monteiro (1990 a 1994). A entidade mantenedora da FEMP era a Fundação Educacional do Estado do Pará.

A partir de 1985 a FEMP incorporou os Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, criados pela FEP. Ambos iniciaram suas atividades, utilizando-se das mesmas instalações e de parte do corpo docente da FEMP.

Finalidades e objetivos do Curso:

- a) Preocupação em formar médicos integralmente preparados e capazes de prestar serviços em prol da sociedade/comunidade;
- b) A intenção de promover pesquisas;
- c) Enfoque do regional (habilitação profissional para atendimento das necessidades da região e ênfase nos problemas mais ligados à realidade amazônica).

A partir de 1994, com a criação da UEPA, passou a integrar o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), constituindo-se dos seguintes órgãos: Colegiado de Curso, Coordenação de Curso, Coordenação de Estágios e Departamentos. Possui ainda, os seguintes órgãos de apoio à Coordenação: NUPEM (Núcleo de pesquisa, Pós-Graduação e Extensão), o GAPEM (Grupo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante de Medicina) e Assessoria Pedagógica.

No período de 1994/1995, foi coordenador do Curso de Medicina o prof. Luiz Flávio Figueiredo de Lima. O Prof. Geraldo Rotta foi coordenador do Curso de Medicina de 1995/1996. A Prof^a. Márcia Bitar Portella Neves assumiu a Coordenação do Curso de Medicina para mandato de 02 (dois) anos (1996/1998). Em junho de 1998, assumiu a Coordenação do Curso a Prof^a. Maria do Carmo Figueiras Alonso para o mandato de 02 (dois) anos (1998/2000). No período de 2000/2004 a Coordenação de Medicina foi exercida pela prof^a. Maria Deise de Oliveira Ohnishi.

Atualmente, desde junho de 2004, exerce a coordenação a prof^a. Mariane Cordeiro Alves Franco.

O Curso desenvolve suas atividades no Campus II, localizado na Travessa Perebebuí, 2623 – CEP: 66.087-670 – fones (91) 3226-5717 e (91) 3226-2025, fax (91) 3226-5280, Belém – Pará.

O Curso é subsidiado pela Universidade do Estado do Pará, através de recursos do orçamento do Estado do Pará e com verbas suplementares decorrentes de convênios, prestações de serviços e outras medidas decorrentes de iniciativas do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).

Oferece, anualmente, 100 vagas na capital, formou, ao longo desses anos, aproximadamente 2.300 médicos, integralmente preparados e capazes de prestar serviços em prol da sociedade com ênfase na atenção dos aspectos regionais ligados à realidade da Amazônia.

Em 2003, o Curso foi avaliado por Comissão do Conselho Estadual de Educação do Estado do Pará para efeito de renovação de reconhecimento, recebendo o conceito “B” conforme Resolução nº 466/03-CEE, de 13 de novembro de 2003.

CAPÍTULO II

O CURSO DE MEDICINA E SUA EXTENSÃO PARA SANTARÉM

A Universidade do Estado do Pará (UEPA), por sua condição de instituição pública e estadual, tem assumido o compromisso com o desenvolvimento do Estado, comprometendo-se em gerar um saber voltado para a inovação, superação e construção a partir das necessidades e exigências sócio-econômicas, culturais e tecnológicas do Estado do Pará e Amazônia.

Ao implantar os cursos da área de saúde, a universidade estabelece uma integração entre saúde e educação, ou seja, uma formação tanto acadêmica quanto profissional, conhecimento produzido e serviços prestados, estes devem atender às necessidades e exigências da comunidade.

Por que a extensão do Curso de Medicina em Santarém?

O Governo do Estado do Pará, sensível às necessidades prementes da sociedade de Santarém, município do Pará, solicitou à Universidade do Estado do Pará a viabilidade e expansão do Curso de Medicina no referido município.

Em maio de 2003, o Reitor solicita ao Diretor de Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e Coordenação do Curso de Medicina da UEPA a indicação de uma comissão com o compromisso de realizar um estudo de viabilidade de implantação do Curso de Medicina no município de Santarém. A comissão foi designada pela Portaria nº 345/03, de 15 de abril de 2003 para a realização do diagnóstico de viabilidade de implantação do Curso.

A comissão partiu do pressuposto que a sociedade do município de Santarém desejava a implantação do Curso de Medicina e da decisão política do Governo em atender a essa expectativa. Assim, propôs-se a estudar, analisar, sugerir e contribuir – a partir da realidade – para a tomada de decisão, dos dirigentes e da sociedade, quanto às condições e viabilidade de expansão do Curso de Medicina no município de Santarém/Pará.

Com base nas informações e dados relatados no diagnóstico, constatou-se a necessidade de médicos para atender à população de Santarém e municípios circunvizinhos, caracterizando uma situação a qual precisava ser atendida para o desenvolvimento do município e melhoria da condição de saúde da população.

O estudo apontou uma série de reformulações e necessidades de se criar condições para implantar o Curso de Medicina no município de Santarém.

É de conhecimento que a implantação de um Curso de Medicina requer um alto investimento em termos de infra-estrutura e necessidade de recursos humanos para a formação de profissionais médicos qualificados.

Há, ainda, a polêmica de que, embora se afirme ter médicos em quantidade suficiente no Brasil, as pesquisas apontam para a falta de médicos e profissionais da área de saúde no interior. O problema se agrava em Estados como os da Região Norte, onde existem municípios com 50 mil habitantes, sem médicos e com altos índices de mortalidade infantil, alta prevalência de tuberculose e hanseníase, incidência de malária e outros agravos à saúde.

Há os defensores que, implantando um Curso de Medicina, acreditam não se terá a garantia da fixação do médico no interior. Argumentam haver uma péssima distribuição de médicos pelo país, em função de várias causas e a principal seria de uma política de recursos humanos, através da qual o médico se sinta protegido, reconhecido e seguro, fixando-se no interior.

O certo é que a região Norte, especificamente nosso Estado, precisa de médicos no interior.

Caracterizando a ação de criar condições de expansão do Curso de Medicina em Santarém, o Reitor designa nova comissão para organizar o projeto, o que se apresenta nesse documento. Paralelamente a esta, outras ações estão sendo desenvolvidas, tais como: ampliação das instalações do Núcleo de Santarém para atender as necessidades do Curso de Medicina; construção do Hospital Metropolitano de Santarém, ação do Governo do Estado do Pará; realização do Curso de Especialização em Educação Médica para os profissionais médicos residentes em Santarém, visando capacitá-los para docência médica; levantamento de necessidade e custo de infra-estrutura; necessidade de pessoal, Biblioteca e Laboratórios.

No documento do diagnóstico, a comissão aponta que se implantasse um currículo integrado, tendo como eixos norteadores um enfoque teórico equilibrado entre conhecimentos biológicos e sociais, para compreensão do processo saúde-doença, de forma individual e coletiva. Um currículo integrado, com áreas desenvolvidas a partir de módulos, sem fragmentação em disciplinas. O método a ser usado deverá ser da concepção e solução de problemas, tendo como cenário de prática os serviços da rede local e os espaços comunitários. O aluno deverá ser estimulado a aprender a aprender.

Portanto, partindo desses pressupostos da necessidade social do profissional médico no município, do compromisso do Governo em criar condições de viabilidade do curso e de implantar um curso num novo modelo pedagógico, a comissão elaborou o presente projeto.

CAPÍTULO III

POR QUE UM NOVO MODELO PEDAGÓGICO EM SANTARÉM

O movimento nacional de articulação técnica e política, há mais de uma década vêm disseminando pelo país uma cultura de avaliação como parte do processo de transformação da Educação Médica. Nesse caminhar foi delineado o perfil do profissional desejado e estabelecido um pacto ético pela formação de um profissional que atendesse às demandas da sociedade.

A aprovação das diretrizes curriculares (Resolução CNE/CES Nº 4, de 07 de novembro de 2001) pelo MEC consolida e regulamenta o proposto por esse movimento.

Portanto, orienta as diretrizes para a implementação de um currículo que atenda as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações, utilize metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento, a integração entre os conteúdos, e a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Deve este currículo incluir as dimensões éticas e humanísticas, promover a interdisciplinaridade em coerência com os eixos de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais.

Sendo o aluno ativo na construção do conhecimento, deve ser inserido precocemente em atividades práticas relevantes para sua futura vida profissional, participando de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, conhecendo e vivenciando situações variadas de vida, da organização da prática do trabalho em equipe multiprofissional.

Deve, ainda, vincular formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde, através da integração ensino-serviço, com ênfase no SUS.

O Curso de Medicina da UEPA implementado em Belém foi reformulado em 1999, embora seu Projeto Pedagógico contemple princípios constantes das diretrizes curriculares, conforme acima mencionados, considerando que a coordenação do curso vinha acompanhando as discussões da formação do médico, ainda está estruturado por disciplina, compartimentando o conhecimento. Por ocasião da avaliação do curso (2003) pela Comissão de avaliação do CEE (Conselho Estadual de Educação do Pará), para efeito de recredenciamento do

curso, a referida comissão apontou como sugestão uma reformulação com vista à maior integração do conhecimento e outros princípios não contemplados no projeto.

No momento de expansão do Curso de Medicina justifica-se, portanto, um novo modelo pedagógico para o Curso de Santarém, mudando a organização do currículo, e adotando os princípios constantes das diretrizes curriculares.

CAPÍTULO IV

O MODELO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA A SER IMPLANTADO EM SANTARÉM.

1. JUSTIFICATIVA

Os currículos de graduação, não apenas na área médica, apresentam uma estrutura de organização por disciplinas, que pouco interagem, mesmo fazendo parte de um mesmo departamento e estando ligadas à formação de um mesmo perfil profissional, no caso o médico.

O ensino na graduação, não apenas na área médica, tem se caracterizado por uma grande ênfase na transmissão de conhecimento por parte dos professores e a conseqüente necessidade de memorização por parte dos alunos. Nesse processo de transmissão predomina o ensino tradicional, centrado no professor, e cuja metodologia de ensino é fundamentalmente baseada na exposição, com algumas demonstrações práticas. Esse panorama, embora mude ao longo do curso médico, sobretudo com a introdução do internato, permanece em sua essência o mesmo. O aluno é pouco exigido em termos de investigação, capacidade de buscar informação, de solucionar problemas e outras habilidades fundamentais para a formação de um profissional capaz e autônomo que atenda às exigências da sociedade hoje.

Essa formação tradicional do Curso de Medicina, baseada na organização disciplinar e nas especialidades, conduz ao estudo fragmentado dos problemas de saúde da pessoa e da sociedade. Os profissionais são formados muitas vezes dominando diversos tipos de tecnologias, mas com dificuldades em lidar com o aspecto humano, afetivo, emocional, moral, social e cultural das pessoas. Nesse modelo tradicional, estabelece o que o aluno deve aprender, sem necessariamente se basear nas necessidades e realidades de saúde e dos serviços de saúde da sociedade.

Por sua vez, na sociedade há um grande esforço para reorganizar e mudar a atenção básica, necessitando de profissionais médicos, dotados de visão humanística e preparados para prestar cuidados contínuos e resolutivos à comunidade.

Essa dicotomia entre a formação e a prática profissional tem sido uma das forças propulsoras da busca de modelos alternativos de formação de profissionais

médicos para a saúde, incorporando práticas do sistema de saúde, bem como características e especificidades das comunidades nas quais esses futuros profissionais vão se inserir.

As inquietações dos educadores médicos, a exigência da sociedade, relações de parceria das IES com os serviços de saúde, a comunidade, as entidades e setores relevantes da sociedade a partir de encontros, eventos e documentos produzidos, foram delineando parâmetros que deveriam balizar a formação dos médicos. Dentre estes destacam-se o “Saúde para todos” (OMS – 1977), Declaração de Alma Ata (1978), de Edimburgo (1988), Educação Médica nas Américas (Projeto EMA, 1990), Avaliação do Ensino Médico no Brasil (CINAEM, 1991 – 1997), Programa UNI (Fundação Kellogg, 1994), PROMED (MS / OPAS, 2002) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina (CNE/MEC, 2001).

As diretrizes curriculares aprovadas para o Curso de Medicina apontam para a formação terminal do médico generalista, recomendam que devem ser contemplados elementos de fundamentação essencial no campo da medicina, visando promover no aluno a competência do desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente, não terminando com a concessão do diploma, constituindo-se num processo que permuta a continuidade da formação acadêmica e/ou profissional.

Dentro dessa perspectiva há de se pensar na organização do currículo que abandone concepções antigas, tradicionais, organizados de forma que não haja articulação e integração do conhecimento. É preciso garantir uma formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

Assim, a situação desejada é implementar um currículo no Curso de Medicina de Santarém que possa deslocar o eixo central do ensino médico da idéia da enfermidade, incorporando noção integralizadora do processo saúde/doença e da promoção da saúde, com ênfase na atenção básica. Deve considerar as dimensões sociais, econômicas e culturais da população, preparando os futuros médicos para enfrentar os problemas do binômio saúde-doença da população na esfera familiar, comunitária e hospitalar.

Buscando superar as tradicionais estruturas curriculares rígidas e estáticas, o modelo de organização curricular a ser adotado no Curso de Medicina em Santarém, se baseia em uma matriz flexível e dinâmica de competências e objetivos

de aprendizagem, gerando módulos temáticos integrados, garantindo a formação geral do médico.

O modelo pedagógico se sustentará na integração do currículo, na adoção de metodologias de ensino-aprendizagem centradas no aluno como sujeito da aprendizagem visando prepará-los para a auto-educação permanente num mundo de constante renovação da ciência; no professor como facilitador do processo de construção do conhecimento; na pesquisa como princípio educativo; nas interações da universidade com os serviços de saúde; com outros setores da sociedade civil e a comunidade.

2. OBJETIVOS

- Deslocar o eixo central do ensino médico da idéia exclusiva da enfermidade, incorporando noção integralizadora do processo saúde-doença e da promoção da saúde com ênfase na atenção básica;
- Proporcionar a ampliação dos cenários e da duração da prática educacional na rede de serviços básicos de saúde;
- Favorecer a adoção de metodologias ativas e centradas nos estudantes, visando prepará-los para a auto-educação permanente num mundo de constante renovação.

3. PRINCÍPIOS

Nesse sentido, a formação do profissional médico vai estar fundamentada nos seguintes princípios:

- Educação/Formação Médica – Entender a educação/formação médica como processo permanente que se inicia durante a graduação e deve ser mantido na vida profissional;
- Domínio Científico e Profissional – Proporcionar um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicas que assegurem o domínio científico e profissional no campo da medicina;
- Aprender a Aprender – Conduzir a uma progressiva autonomia do aluno na busca de conhecimento;

- Pesquisa – Integrar a atividade de investigação à atividade de ensinar do professor. A pesquisa como princípio educativo;
- Problematização – substituir a simples transmissão de conteúdo por um processo de problematização do conhecimento;
- Solução de Problemas – Problematizar a realidade através da observação direta pelos próprios alunos, com um olhar analítico e crítico, descobrindo incoerências, necessidades etc, buscando solução pelos estudos. Solucionar problemas elaborados por especialistas envolvidos no Curso de Medicina, de modo a garantir que os conhecimentos essenciais sejam aprendidos pelos alunos;
- Metodologias – Desenvolver um conjunto de metodologias e técnicas e/ou procedimentos de ensino voltados para a formação do médico desejado, tais como: Aprendizagem Baseada em Problemas, Problematização, Exposição interativa, Projetos individuais e em grupo, Atividades de pesquisa e extensão. Nesse sentido deve penetrar na essência do ato educativo, visando provocar, desafiar, estimular, refletir, criticar e ajudar o discente na aquisição de conhecimentos, nas associações destes com outros aspectos da vida em sociedade que interferem diretamente nas relações de trabalho, na produção, na saúde, utilização e disseminação do conhecimento e conseqüentemente na vida da população como um todo;
- Avaliação – A avaliação deve ser integrada ao ensino e orientada para a aprendizagem, com a finalidade formativa e somativa. Os resultados deverão ser discutidos, sistematicamente, com vistas a verificar se os objetivos estão sendo alcançados.

4. PARADIGMA NORTEADOR

Os princípios enunciados têm como referência as reflexões, discussões e recomendações de fóruns nacionais e internacionais que discutem a educação médica na graduação conforme referido anteriormente. É uma mudança de paradigma, um novo modelo denominado paradigma da integralidade.

Esse paradigma aponta para:

1. Um processo saúde-doença que enfatiza a promoção, prevenção, cura e a recuperação da saúde;
2. O processo ensino-aprendizagem deve estar mais centrado no aluno;
3. A aluno é sujeito da aprendizagem, seu papel é ativo na própria formação;
4. O professor é o facilitador/mediador do processo ensino-aprendizagem;
5. O ensino da prática deve se dar no sistema de saúde existente, em graus crescentes de complexidade;
6. A capacitação docente deve voltar-se para a competência técnico-científica, didático/pedagógica e compromisso com a saúde pública.
7. A formação do médico deve pautar-se em princípios éticos e humanísticos;
8. A formação do médico deve ser mais contextualizada, levando em conta as dimensões políticas, psicológicas, biológicas, sociais, econômicas e culturais da vida da população.
9. A capacitação ao profissional médico para enfrentar os problemas do processo saúde-doença;
10. Estimular a atuação interdisciplinar e multiprofissional, respeitando os princípios do Sistema único de Saúde (SUS).

5. EIXOS NORTEADORES

Este novo modelo pedagógico a ser adotado pelo Curso de Medicina de Santarém contemplará os seguintes eixos norteadores:

1. Enfoque teórico – Uma orientação equilibrada entre conhecimentos biológicos, psicológicos e sociais, para a compreensão do processo saúde-doença, de forma individual e coletiva. A produção do conhecimento deve ser estimulado e o enfoque teórico na pesquisa, orientado para análise do sistema de saúde, visando à melhoria das práticas de assistência à saúde.
2. Abordagem Pedagógica:
 - a) Matriz Curricular – o currículo integrado, com áreas desenvolvidas a partir de módulos temáticos;
 - b) Orientação Didática – o método usado será da concepção e solução de problemas em grupos pequenos, com ênfase na realidade de

saúde. Serão usados os serviços da rede de saúde local e espaços comunitários, como situações reais para experimentação do método;

- c) Tutoria – orientação tutorial permanente. Estímulo à capacidade do aluno de aprender a aprender;
- d) Avaliação – avaliar o desempenho e atitudes, o conteúdo clínico, comportamento ético na prática, estimulando a auto-avaliação.

3. Cenários de Prática:

- a) Local de Prática – as práticas serão desenvolvidas ao longo do curso de forma integral. O ensino da prática médica será realizado nos espaços comunitários, domiciliares e nas unidades dos níveis de atenção básica, secundária e terciária;
- b) Participação do Aluno – serão organizadas práticas supervisionadas indispensáveis ao exercício da profissão. Será garantido o contato do estudante de medicina com a realidade de saúde desde o primeiro ano do curso.

4. Capacitação Pedagógica / Corpo Docente:

- a) Formação Pedagógica – Serão promovidos cursos de orientação didático-pedagógico, para maior domínio do processo ensino-aprendizagem, considerando ser o docente o agente que orienta a formação médica. Trabalhar o conhecimento de diferentes conceitos, estratégias e metodologias educacionais;
- b) Atualização Técnico-Científica – dever-se-á estimular, apoiar e promover a atualização técnico-científica dos docentes, incluindo a educação continuada e atualização permanente. Preparar um plano de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu;
- c) Participação nos serviços de assistência – os docentes do curso participarão dos serviços de assistência, numa interação do ensino com o serviço.

5. Instalações / Equipamentos:

- a) Salas, laboratórios, bibliotecas adequadas e devidamente equipadas para atender a metodologia utilizada.

6. MISSÃO DO CURSO DE MEDICINA

O Curso de Medicina da UEPA em sua extensão para o município de Santarém terá como missão graduar o médico, através de metodologias de ensino adequadas e em ambientes apropriados, proporcionando-lhe conhecimento técnico, científico e humanístico, com formação compatível com os vários níveis de atenção à saúde, de modo a tornar-se apto a identificar, conhecer e vivenciar os problemas de saúde do indivíduo e da comunidade, participando da solução dos mesmos.

7. PERFIL DO PROFISSIONAL

O profissional graduado em medicina deverá ter conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuar como médico geral, apto a promover a saúde, prevenir e tratar a doença e reabilitar a incapacidade. Deve ter postura ética, visão humanística, senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Precisa estar preparado para compreender os indivíduos e as comunidades, e intervir sobre as suas necessidades de saúde, em situação social específica, com o objetivo de reduzir os danos e ampliar a autonomia social.

8. COMPETÊNCIAS A SEREM ALCANÇADAS

Ao longo de sua formação deve buscar alcançar as seguintes competências:

- Buscar a educação permanente, especialmente a auto-aprendizagem;
- Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
- Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;

- Realizar com proficiência a anamnese e a conseqüente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos de natureza biopsicossocioambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
- Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos os seus aspectos;
- Exercer a medicina, utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos validados cientificamente;
- Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;
- Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;
- Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primários e secundários;
- Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-se a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra referência;
- Cuidar de sua própria saúde física e mental e buscar seu bem estar como cidadão e como médico;
- Considerar as relações custo-benefício nas decisões médicas, levando-se em conta as reais necessidades da população;

- Ter visão social do papel do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
- Atuar em equipe multiprofissional;
- Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbidos das doenças, bem como a eficiência da ação médica;
- Reconhecer e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da formação geral do médico;
- Utilizar com propriedade a língua portuguesa, compreender textos científicos em outro idioma e ter conhecimento de informática;
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

9. CONTEÚDOS ESSENCIAIS PARA A FORMAÇÃO DO MÉDICO

Na formação do médico os seguintes conteúdos são essenciais:

- I. Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;
- II. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;
- III. Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- IV. Compreensão e domínio da propedêutica médica – capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente;
- V. Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;
- VI. Promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos – gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento,

envelhecimento e o processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental.

10. METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

Deverão ser desenvolvidas no Curso um conjunto de metodologias não excludentes e complementares, tais como:

- Aprendizagem auto-dirigida;
- Aprendizagem baseada em problemas;
- Aprendizagem em pequenos grupos de tutoria;
- Aprendizagem orientada para a comunidade;
- Problematização;
- Exposição interativa;
- Projetos individuais e em grupo;
- Atividades de pesquisa e extensão e outras que possibilitem o aluno a refletir, criticar, desafiar, construir, provocar, buscando ajudar o discente na construção do conhecimento.

Aprendizagem Auto-dirigida

Como a busca e aquisição de conhecimentos constituem um processo contínuo ao longo da vida de cada indivíduo, o estudante durante o Curso de Medicina será encorajado a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais no sentido do quanto estão se aproximando dos objetivos formulados.

Esta avaliação deve incluir a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos.

Diversos recursos educacionais serão disponibilizados para o estudo auto-dirigido:

- Livros-texto;
- periódicos;

- programas interativos em CD-ROM;
- bases de dados local (MEDLINE, LILACS, Scielo, EBSCO);
- base de dados remota (INTERNET);
- consultoria com técnicos especialistas e representantes de comunidade;
- utilização dos laboratórios;
- visitas a serviços de atenção à saúde e;
- visitas a organizações não governamentais;
- Outras formas que possibilitem o aprender a aprender.

Aprendizagem Baseada em Problemas

Na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), o problema é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos. A dinâmica é a seguinte:

- Aclarar o problema oferecido, explorando os dados apresentados e refletindo se existe alguma pergunta sobre a descrição do problema que possa ser formulada para melhor explicá-lo;
- Resumir os dados oferecidos no problema, especificando: o que é o problema? Do que trata o problema?;
- Identificar as áreas/pontos importantes ao problema, através da definição de quais são as áreas relevantes de conhecimento dentro das três dimensões: biológica, psicológica e social, considerando os objetivos de aprendizagem em cada módulo ou tema;
- Identificar o conhecimento atual relevante para o problema, através da busca dos conhecimentos relevantes aos objetivos de aprendizagem propostos;
- Desenvolver hipóteses, a partir da explicação dos dados apresentados no problema;
- Identificar o conhecimento adicional requerido para melhorar a compreensão do problema, baseado nas necessidades de aprendizagem individual e/ou do grupo;
- Identificar os recursos de aprendizagem apropriados, dentre uma diversidade: livros, periódicos (revistas), bases de dados local (Medline,

Lilacs) ou remota (Internet, Bireme), programas interativos multimídia, entrevistas com professores, profissionais ou usuários, vídeos, slides, laboratórios, serviços de saúde, comunidade; isto é, buscar as fontes de recursos mais apropriadas à exploração do problema;

- Procurar novos conhecimentos, utilizando recursos de aprendizagem apropriados, o que implica ampliar os horizontes de busca além dos limites institucionais (outras bibliotecas, outros acervos, outros locais passíveis de utilização no processo ativo de ensino-aprendizagem);
- Sintetizar os conhecimentos prévios e novos em relação ao problema: isto é, baseado em sólidas evidências científicas, como se pode explicar o problema;
- Repetir alguns ou todos os passos anteriores, se for necessário;
- Reconhecer o que foi identificado como uma necessidade de aprendizagem, mas que não foi adequadamente explorado, para incursões complementares;
- Sintetizar os conhecimentos auferidos, e, se possível, testar a compreensão do conhecimento adquirido por sua aplicação em outra situação ou problema.

Aprendizagem em Pequenos Grupos de Tutorias

A Aprendizagem Baseada em Problemas pode ocorrer tanto de maneira individual como em pequenos grupos, porém é no grupo de tutoria que o pensamento crítico pode ser encorajado e argumentos levantados, idéias podem ser construídas de maneira criativa, novos caminhos podem ser estabelecidos, permitindo a análise coletiva de problemas que espelhem a prática profissional futura.

O estudante deve desenvolver competências para tornar-se um integrante ativo, com contribuições para o grupo, seja este um grupo de aprendizagem, de pesquisa ou de trabalho formado por profissionais.

O grupo de tutoria representa, portanto, um laboratório para aprendizagem sobre a interação e integração humana, onde estudantes podem desenvolver habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal e a consciência de suas próprias reações no trabalho coletivo, constituindo uma oportunidade para aprender a

ouvir, a receber e assimilar críticas, e por sua vez, oferecer análises e contribuições produtivas ao grupo.

O grupo de tutoria promove a oportunidade para a auto - avaliação, na qual o estudante pode analisar seu próprio progresso, seus pontos fortes e as áreas que requerem atenção.

Aprendizagem Orientada à Comunidade

Processos educacionais orientados à comunidade consistem em proporcionar atividades de ensino-aprendizagem que utilizam extensivamente a comunidade como ambiente/situação de aprendizagem.

Atualmente não é mais possível um médico responsabilizar-se sozinho pela saúde do indivíduo e da comunidade . A responsabilidade deve ser partilhada com os profissionais de saúde, com o paciente e com a família. O trabalho em equipe multiprofissional é uma estratégia que deve fazer parte da atenção à saúde, e, portanto, um programa educacional que prepara o futuro profissional para o trabalho em equipes de saúde na comunidade segue uma tendência inovadora, condizente com a realidade presente e do futuro próximo.

Problematização

A Metodologia da Problematização: os problemas de estudo são extraídos da realidade através da observação direta pelos próprios alunos. Portanto, deverá ser uma metodologia a ser adotada nos módulos temáticos e especificamente no INC (Interação Comunitária) e HP (Habilidade e Prática) ao longo dos seis anos do Curso.

Essa metodologia permite provocar no discente, além da aquisição de conhecimentos, a utilização e ampliação de conhecimentos da realidade e reflexão dos problemas sociais e sua solução pelos estudos.

Exposição Interativa

É mais uma alternativa metodológica para o professor, como forma de trabalhar muitos dos conteúdos da programação dos módulos com os discentes.

O importante é que permita ao aluno participar como agente ativo, crítico e criativo na construção do conhecimento.

Projetos Individuais e em Grupo

Deve ser estimulada a elaboração de projetos individuais e em grupo.

Atividades de Pesquisa e Extensão

Constituem-se como alternativa metodológica que auxilia o discente na construção e socialização do conhecimento. Devem permear todo o processo educativo.

11. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

O modelo pedagógico delineado para o Curso de Medicina a ser implantado em Santarém requer uma avaliação de forma contínua e em processo, buscando oferecer ao discente informações que o possibilite refletir, acompanhar ou alterar situações que não estejam auxiliando no acompanhamento do alcance dos objetivos educacionais estabelecidos.

Considerando que há uma seqüência na organização da matriz curricular, a avaliação será processual, coerente com os princípios adotados no processo ensino-aprendizagem.

Há necessidade de o discente estar plenamente orientado e consciente do modo como será avaliado, entendendo o processo como um todo.

Haverá uma Comissão de Avaliação vinculada ao Colegiado do Curso de Medicina de Santarém, com a atribuição de acompanhar, aprimorar e orientar todo o processo de organização do sistema de avaliação, compreendendo a avaliação do ensino-aprendizagem dos alunos e avaliação do Curso.

QUADRO 5: A AVALIAÇÃO DO DISCENTE SERÁ FORMATIVA E SOMATIVA, ASSIM ESPECIFICADA:

A V A L I A Ç Ã O	F O R M A T I V A	<u>Auto-avaliação</u> : Feita pelo aluno e realizada ao final das sessões de tutoria, trabalho de grupo, final dos módulos, com o objetivo de o aluno acompanhar seu desempenho, englobando: conhecimento, habilidades e atitudes. (Peso 1)
		<u>Avaliação Inter-pares</u> : Realizada pelos membros dos grupos sobre o desempenho de cada um dos participantes nas sessões tutoriais. (Peso 1)
		<u>Avaliação pelo Professor Tutor</u> : Identificar o progresso do aluno quanto ao desenvolvimento de habilidades e atitudes. (Peso 3)
		<u>Teste de Avaliação Progressiva</u> : Tem o objetivo de fornecer ao aluno seu progresso durante o Curso. O resultado não entra no cômputo da nota final.
D A A P R E N D I Z A G E M	S O M A T I V A	<u>Avaliação Cognitiva</u> : Avaliação do conhecimento adquirido, realizado ao final de cada módulo temático ou internato.
		<u>Avaliação Prática</u> : A avaliação prática do conhecimento teórico-prático, organizado em várias estações com tempo determinado para cada aluno, realizada ao final do módulo temático ou internato.
		<u>Avaliação de Habilidades Clínicas</u> : Avaliação de habilidades e atitudes específicas, utilizando-se variados materiais e recursos, peças anatômicas, pacientes, imagens, vídeos, exames laboratoriais, realizada ao longo do módulo de habilidades clínicas (HP).
		<u>Portifólio</u> : Coletânea de registro de estudos ou outras produções feitas pelo aluno durante um determinado período, deve ser socializado entre os alunos, utilizada principalmente no Internato.
		<u>Avaliação por Meio de Relatórios e/ou Trabalhos de Pesquisa</u> : Realizada ao longo dos módulos de Interação Comunitária (INC), podendo ser adotado de acordo com o planejamento, em outros módulos temáticos.

Sistema de Avaliação para Efeito de Registro e Aprovação

A avaliação para aprovação considerará a frequência e avaliação da Aprendizagem.

Frequência: é obrigatório o cumprimento do mínimo de 75% de frequência em cada módulo temático. É vedado abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Avaliação da Aprendizagem: é a avaliação de acompanhamento contínuo do aluno nas atividades curriculares previstas no plano de ensino dos módulos, tais como: Avaliação Cognitiva, Avaliação Prática, Avaliação de Habilidades Clínicas e outros.

Para efeito de registro e controle acadêmico, serão atribuídos 02 (duas) notas parciais e 01 (uma) nota de Exame Final, expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação de meio ponto.

Aprovação

Será aprovado, sem necessidade do exame final, o aluno que obtiver o mínimo de 75% de frequência da carga horária de cada módulo e média aritmética das notas parciais (formativa / somativa) igual ou superior a 8,0 (oito).

Fará exame Final o aluno com frequência mínima de 75% e média das notas parciais de conhecimento (formativa / somativa) igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 8,0 (oito).

Será aprovado o aluno cuja média aritmética calculada entre a nota de exame final e média da notas parciais, seja igual ou superior a 6,0 (seis).

Será permitido o 2º Exame Final, ao discente que não foi aprovado no 1º Exame Final. O 2º Exame Final ocorrerá ao término do semestre letivo, sendo limitado a 01 (um) módulo em cada semestre.

Reprovação

Será reprovado o aluno:

1. Cujas médias aritméticas das notas parciais de conhecimento (formativa / somativa), seja inferior a 4,0 (quatro).

2. Cujas médias aritméticas calculadas entre a nota de exame final e a média das notas parciais de conhecimento (formativa / somativa), seja inferior a 6,0 (seis).
3. Não tenha alcançado a frequência mínima de 75% em cada módulo temático.

Dependência

De acordo com o Regimento Geral da UEPA o aluno pode ficar em dependência em dois módulos da série imediatamente anterior.

A aprovação nos módulos de dependência exige frequência e avaliação da aprendizagem igual aos demais módulos.

Retenção na Série

Fica retido na série o aluno reprovado em mais de 02 (dois) módulos.

Promoção para Internato

O aluno só poderá cursar o Internato após aprovação em todos os módulos de 1ª a 4ª série do Currículo do Curso.

Existem normas específicas quanto à avaliação da Aprendizagem do Internato, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Eletivas que serão aprovadas no Colegiado do Curso e informadas ao aluno.

CAPÍTULO V

A ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO.

Optou-se por oferecer 40 vagas, com duas entradas, 20 no 1º semestre e 20 no 2º semestre.

O Curso de Medicina será desenvolvido em 06 anos dos quais, 04 anos (1ª a 4ª série) através de Módulos Temáticos (MT), Eletiva, Interação Comunitária (INC) e Habilidades Profissionais (HP) e 02 anos (5ª e 6ª séries) na modalidade de Internato Médico com rodízio nas principais áreas do conhecimento.

1. A OPERACIONALIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

A Operacionalização da Matriz Curricular será feita através das seguintes atividades:

1. Módulos temáticos - MT
 - 1.1 - grupos tutoriais
 - 1.2 - conferências
 - 1.3 - consultorias
 - 1.4 - outras atividades
2. Eletivas
3. Interação comunitária - INC
4. Habilidades profissionais - HP
5. Internato

Módulos temáticos - MT:

O módulo temático está organizado em temas que seguem uma lógica (ciclos de vida; determinação da saúde e doença; mecanismos regulatórios; condições médicas e atenção à saúde). Busca-se uma abordagem interdisciplinar, cujo conteúdo é organizado em problemas que constituem o elemento motivador para o estudo e o momento de integração do conhecimento. Os módulos serão realizados através das sessões tutoriais, consultorias, conferências e outras atividades utilizando prioritariamente a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas-PBL.

Eletivas

Os módulos eletivos constituem-se em estratégias para adequar aos interesses e necessidades do estudante, dentro do contexto dos objetivos gerais do Curso de Medicina.

Módulo de Interação Comunitária – INC

O **Módulo de Interação Comunitária (INC)** é uma unidade desenvolvida semanal e continuamente de 1ª a 4ª séries do curso. É uma proposta educacional que deve basear-se na comunidade buscando desenvolver um trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.

Sendo o ambiente de ensino deste módulo, a comunidade em torno da unidade básica de saúde inclui, portanto, os grupos sociais, escolas, instituições sociais e famílias entre outras.

O **INC** permitirá ao estudante trabalhar com membros da comunidade, não restringindo-se à temática médica estrita, mas estendendo-se em outros setores relacionados aos problemas de saúde existentes ou potenciais identificados. Os estudantes conduzirão, em equipes, com a supervisão do Docente/Médico, pesquisas na comunidade, experiências em vigilância à saúde, análise e solução de problemas, bem como desenvolvimento de habilidades clínicas relacionadas aos cuidados de saúde individual e da comunidade.

Assim, o objetivo do **INC** é proporcionar aos estudantes conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática profissional em atenção primária à saúde, tornando o futuro profissional não somente sensibilizado em relação à importância do trabalho nas unidades básicas de saúde, mas preparado para prosseguir como um participante ativo de programas de base comunitária.

Habilidades Profissionais- HP

O exercício da medicina requer o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes que serão desenvolvidas durante toda a formação médica e que deverão ser aperfeiçoadas na residência médica e/ou na pós-graduação (stricto sensu).

O treinamento de habilidades é um programa educativo estruturado longitudinalmente, que visa desenvolver as habilidades necessárias para o exercício adequado da medicina.

O planejamento deve prever o desenvolvimento das habilidades clínicas e atitudes necessárias ao bom desempenho profissional. Será desenvolvida no Laboratório de Habilidades, nos Ambulatórios, nos Laboratórios, Hospitais, outros serviços de saúde do município de Santarém.

2. INTERNATO

De acordo com o Projeto do Curso de Medicina para efeito de integralização do Currículo Pleno, o Estágio Curricular de Treinamento em Serviço – Internato, constitui-se como último módulo obrigatório do Curso. O módulo refere-se à 5ª e 6ª séries e se desenvolverá sem interrupções.

Para atingir seus objetivos e finalidades, o Estágio Curricular de Treinamento em Serviço – Internato contará com a participação de docentes, pessoal de apoio técnico-administrativo da Universidade do Estado do Pará e eventualmente, das instituições conveniadas.

O Internato será desenvolvido em Unidades de Saúde pertencentes à UEPA e rede pública conveniada, como também em Hospitais conveniados, e, excepcionalmente, em outras instituições que atenderem aos requisitos necessários ao alcance dos objetivos do estágio.

A aprovação ou cancelamento de convênios com as Unidades destinadas ao estágio nas áreas será proposto pela Coordenação de Estágio à Coordenação de Curso e aprovado pelo Colegiado do Curso de Medicina. Os convênios serão assinados pelo Reitor ou por delegação de competência. Instituições de saúde interessadas podem apresentar propostas de convênio para realização de Estágio.

O Internato deve proporcionar conhecimentos práticos de conteúdos essenciais de acordo com as diretrizes curriculares aos alunos de Medicina, reforçando as seguintes competências e habilidades gerais:

- I. Atenção à Saúde – desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- II. Tomada de decisões – avaliar, sistematizar e decidir condutas mais adequadas, baseada em evidências científicas, dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- III. Comunicação – ser acessível a manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- IV. Liderança – envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação, trabalho em equipe multiprofissional;
- V. Administração e Gerenciamento – tomar iniciativas, capacidade de gestão, evitando desperdício nas ações propedêuticas, terapêuticas e de recursos públicos;
- VI. Educação Permanente – devem **aprender a aprender** e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e prática futura.

Com base no perfil do profissional desejado o Internato do Curso de Medicina deve:

- I. Desenvolver atividades práticas em Unidades Básicas de Saúde e Hospitais, no sentido de concretizar objetivos definidos no perfil do médico a ser formado;
- II. Atuar em Unidades Básicas de Saúde e Hospitais em um trabalho de atendimento comunitário, com a supervisão de professores/médicos do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará ou de médicos (preceptores) no caso de Estágio em instituições conveniadas no Estado do Pará ou fora dele;
- III. Prover a suficiente qualificação do aluno, tendo em vista seu bom desempenho profissional;
- IV. Dotar o aluno de conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais da formação do médico, no sentido de atender ao perfil do médico a ser formado conforme diretrizes curriculares aprovadas pelo MEC.

O Internato se desenvolverá, sem interrupções, com a carga horária mínima de 3.240 horas, nas áreas de Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde do

Adulto (Médica), Saúde do Adulto (Cirúrgica), Saúde Coletiva, Urgência e Emergência.

Na realização das áreas básicas do Estágio, além das atividades pertinentes e constantes do plano de ensino, deverá o docente/supervisor obrigatoriamente oportunizar a todos os alunos as seguintes atividades semanais:

- I. Visita Geral (no caso dos estágios hospitalares);
- II. Discussão de Caso Clínico;
- III. Reunião Científica;
- IV. Atividade Específica da Área.

Terá direito a ingressar no Estágio Curricular de Treinamento em Serviço – Internato o discente aprovado em todos os módulos de 1ª a 4ª série, previstos no currículo do Curso de Medicina ou, em caso de transferência, os que já tenham cursado o equivalente a conteúdos de 1ª a 4ª série, com aprovação do Colegiado do Curso de Medicina.

O aluno deverá matricular-se no Estágio Curricular de Treinamento em Serviço – Internato do Curso de Medicina, de acordo com o calendário divulgado pela Coordenação do Estágio.

Somente o Colegiado do Curso de Medicina poderá autorizar, no máximo 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o Estágio Curricular de Treinamento em Serviço – Internato, a realização fora da unidade federativa, preferencialmente nos serviços do Sistema Único de Saúde, bem como em instituição conveniada que mantenha programa de residência credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica e outros programas de qualidade equivalente em nível internacional.

Cabe à Coordenação de Estágio do Curso de Medicina o acompanhamento das atividades acadêmicas e pedagógicas do estágio. A indicação do Coordenador do Estágio será feita pelo Colegiado do Curso de Medicina.

A avaliação será um processo contínuo e tem a finalidade de verificar o aproveitamento do discente no estágio, tendo em vista o seu futuro desempenho profissional.

As atividades do Internato serão desenvolvidas conforme planejamento anual, em áreas definidas no currículo do Curso, devendo ser aprovadas no Colegiado

do Curso de Medicina e entregues ao discente em forma de manual no primeiro dia do estágio.

3. PESQUISA

Com a preocupação de subsidiar os estudantes com orientações metodológicas na construção dos trabalhos científicos, oriundos de pesquisas do INC (Interação Comunitária), Habilidades Profissionais (HP) e Internato, será introduzida ao longo dos módulos temáticos, a iniciação à metodologia científica e elaboração de projetos, através do NUPEMS (Núcleo de Pesquisa de Medicina de Santarém) desenvolvendo no discente a capacidade de organizar e estruturar logicamente a atividade presente desenvolvida, bem como expressá-la em linguagem compatível a transmitir o conteúdo pesquisado.

A cada ano, o discente realizará um trabalho científico (TCA) de caráter monográfico e de complexidade crescente. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ter maior nível de elaboração, ser atual e subsidiado por pesquisas presentes na literatura nacional e internacional, devendo ser valorizado os assuntos e problemas regionais. O TCC é uma exigência para que o discente obtenha o diploma de médico.

4. EXTENSÃO

A ação extensionista, interdisciplinar por natureza, desenvolvida como processo educativo busca interagir com a comunidade contribuindo para seu desenvolvimento. Na interação comunitária módulos ofertados ao longo das quatro primeiras séries do curso, constituem-se como espaço prioritário para o estabelecimento das interações sociais, culturais e de saúde da comunidade. As atividades desenvolvidas favorecem também a integração teoria e prática, o conhecimento da realidade de saúde do município, reflexão de problemas sociais e de saúde e sua solução pelos estudos.

Além da interação comunitária, os cursos, os eventos, os programas, os projetos, a prestação de serviços, produção e publicação são ações que estarão sendo desenvolvidas ao longo do Curso de Medicina, cumprindo o conformismo a sociedade que o mantém, principalmente com as camadas menos favorecidas.

5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No desenvolvimento do currículo do Curso de Medicina de Santarém, os discentes serão estimulados a realizarem atividades complementares. Essas atividades complementares constituem-se de aproveitamento de conhecimentos adquiridos através de estudos e práticas independentes das previstas no currículo pleno do curso, podendo ser presenciais e/ou à distância.

Serão reconhecidos para efeito de registro acadêmico, as atividades avaliadas e autorizadas pelo Colegiado do Curso de Medicina do CESUPA, tais como:

- Monitoria;
- Estágios;
- Projetos de Iniciação Científica;
- Projetos de Extensão;
- Eletivos I, II, III, IV, V E VI – Cursos realizados em outras áreas afins ofertados pela UEPA; ou

-

C

ursos, visitas técnicas e outras atividades técnicas na área médica ofertados por instituições de formação médica reconhecidos ou em Serviço de Saúde Pública;

-

T

otaliza os eletivos 130 (cento e trinta) horas.

Essas atividades complementares serão acompanhadas e registradas no currículo do discente.

As orientações complementares para o desenvolvimento e validação das atividades complementares serão regulamentadas pelo Colegiado do Curso de Medicina de Santarém, e informada aos discentes.

Esta organização de currículo tem algumas características necessárias ao seu bom desenvolvimento:

1. O aluno é responsável por seu aprendizado, o que inclui a organização de seu tempo e a busca de oportunidades para aprender;
2. O currículo é integrado e integrador e fornece uma linha condutora geral, no intuito de facilitar e estimular o aprendizado. Esta linha se traduz nas unidades educacionais temáticas do currículo e nos problemas, que deverão ser discutidos e resolvidos nos grupos tutoriais;
3. O Curso oferece uma grande variedade de oportunidades de aprendizado através de laboratórios, ambulatórios, experiências, estágios hospitalares e comunitários, bibliotecas e acesso a meios eletrônicos (Internet);
4. O aluno é precocemente inserido em atividades práticas relevantes para sua futura vida profissional;
5. O conteúdo curricular contempla os problemas mais freqüentes e relevantes a serem enfrentados na vida profissional de um médico geral;
6. O aluno é constantemente avaliado em relação a sua capacidade cognitiva e ao desenvolvimento de habilidades necessárias à profissão;
7. O trabalho em grupo e a cooperação interdisciplinar e multiprofissional são estimulados;
8. A assistência ao aluno é individualizada, de modo a possibilitar que ele discuta suas dificuldades com profissionais envolvidos com o gerenciamento do currículo e outros, quando necessário.

6. MATRIZ CURRICULAR

QUADRO 6: MATRIZ CURRICULAR.

Módulos Temáticos								
1º SÉRIE Ciclo de Vida	Introdução ao Estudo da Medicina.	Concepção, Formação do ser Humano e Gestação.	Funções Biológicas	Nascimento, Crescimento e desenvolvimento.	Adolescência	Vida Adulta	Idoso	Eletiva
Interação Comunitária (INC)								
Habilidades Profissionais (HP)								
Módulos Temáticos								
2º SÉRIE Determinação da Saúde e Doença - Mecanismos regulatórios.	Saúde e Meio Ambiente.	Metabolismo e Nutrição.	Mecanismos de Agressão e Defesa.	Fadiga, Perda de Peso e Anemias.	Proliferação Celular.	Percepção, Consciência e Emoções.		Eletiva
Interação Comunitária (INC)								
Habilidades Profissionais (HP)								
Módulos Temáticos								
3º SÉRIE Condições Médicas	Febre, Inflamação e infecção.	Perda de Sangue.	Problema Mental e de comportamento.	Dor.	Dor Abdominal, Diarréia, Vômito e Icterícia.	Síndrome Nefro-Urológica.		Eletiva
Interação Comunitária (INC)								
Habilidades Profissionais (HP)								
Módulos Temáticos								
4º SÉRIE Atenção à Saúde	Dispnéia, Dor Torácica e Edemas.	Doenças Metabólicas, Hormonais e Nutricionais.	Emergência e Urgência.	Distúrbios Sensoriais Motores e Locomoção.	Manifestações Externas e lat.rrogênias das doenças.	Saúde da Mulher, Sexualidade humana e Planejamento familiar.		Eletiva
Interação Comunitária (INC)								
Habilidades Profissionais (HP)								
Áreas								
5ª e 6ª SÉRIE Internato Médico	Saúde da Criança	Saúde da Mulher	Urgência/Emergência.	Saúde Adulto (Cirurgia)	Saúde Adulto (Clin.)	Saúde Coletiva		

6.1 DETALHAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR

QUADRO 7: DETALHAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR.

Série	Eixo Temático	Período	Módulos	Nº de Semanas	Carga Horária		CHTS
					CHS	CHM	
1ª	Ciclo de Vida	1º Período	1. Introdução ao Estudo da Medicina.	04	20	80	1.240
			2. Concepção, Formação do ser Humano e Gestação.	07	20	140	
			3. Funções Biológicas.	08	20	160	
		2º Período	4. Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento.	07	20	140	
			5. Adolescência.	04	20	80	
			6. Vida Adulta.	04	20	80	
			7. Idoso – Finitude da Vida.	04	20	80	
		Anual	8. Interação Comunitária I.	40	4	160	
			9. Habilidades Profissionais I.	40	8	320	
Subtotal							1.240

Série	Eixo Temático	Período	Módulos	Nº de Semanas	Carga Horária		CHTS
					CHS	CHM	
2ª	Determinação da Saúde e Doença / Mecanismos Regulatórios	3º Período	10. Saúde e Meio Ambiente.	04	20	80	1240
			11. Metabolismo e Nutrição.	08	20	160	
			12. Mecanismos de Agressão e Defesa.	07	20	140	
		4º Período	13. Fadiga, Perda de Peso e Anemias.	04	22	80	
			14. Proliferação Celular.	08	22	160	
			15. Percepção, Consciência e Emoções.	07	22	140	
		Anual	16. Interação Comunitária II.	40	4	160	
17. Habilidades Profissionais II.	40		8	320			
Subtotal							1240

QUADRO 7: DETALHAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR.

Série	Eixo	Período	Módulos	Nº de	Carga Horária
-------	------	---------	---------	-------	---------------

Temático			Semanas	CHS	CHM	CHTS
3ª	5º Período	18. Febre, Inflamação e Infecção.	09	20	180	1.240
		19. Perda de Sangue.	05	20	100	
		20. Problema Mental e de Comportamento.	05	20	100	
	6º Período	21. Dor.	07	20	140	
		22. Dor Abdominal, Diarréia, Vômito e Icterícia.	07	20	140	
		23. Síndrome Nefro-Urológicas.	05	20	100	
	Anual	24. Interação Comunitária III.	40	4	160	
		25. Habilidades Profissionais III.	40	8	320	
	Subtotal					

Série	Eixo Temático	Período	Módulos	Nº de Semanas	Carga Horária		CHTS
					CHS	CHM	
4ª	Ciclo de Vida	7º Período	26. Dispnéia, Dor Torácica e Edemas.	08	20	160	1.440
			27. Doenças Metabólicas, Hormonais e Nutricionais.	05	20	100	
			28. Emergência/Urgência.	07	20	140	
		8º Período	29. Distúrbios Sensoriais, Motores e Locomoção.	08	20	160	
			30. Manifestações Externas e Iatrogênias das doenças.	05	20	100	
			31. Saúde da Mulher, Sexualidade Humana e Planejamento Familiar.	07	20	140	
	Anual	32. Interação Comunitária IV.	40	4	160		
		33. Habilidades Profissionais IV.	40	12	480		
	Subtotal						

QUADRO 7: DETALHAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR.

**Total de carga horária de 1ª a 4ª séries.
INTERNATO (5ª e 6ª Séries)**

5.160

Áreas	Saúde Comunitária	Saúde do Adulto	Saúde do Adulto	Saúde da Mulher	Saúde Coletiva	Urgência e Emergência	
Carga horária Internato	540	540	540	540	540	540	3.240
Total Geral							8.400

CHS – Carga Horária Semanal

CHM – Carga Horária Módulo

CHTS – Carga Horária Total/Série

6.2 SEMANA PADRAO

QUADRO 8: SIMULAÇÃO DE HORÁRIO NO 1º SEMESTRE

DIA HORA	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:00 – 8:50	Grupo tutorial 02 grupos / 10 alunos	Morfofuncional TURMA A 10 alunos	Morfofuncional TURMA A 10 alunos	Grupo tutorial 02 grupos / 10 alunos	INC 04 grupos / 05 alunos
8:50 – 9:40	Grupo tutorial 02 grupos / 10 alunos	Morfofuncional A 10 alunos	Morfofuncional A 10 alunos	Grupo tutorial 02 grupos / 10 alunos	INC 04 grupos / 05 alunos
9:40 – 10:30	Grupo tutorial 02 grupos / 10 alunos	Morfofuncional B 10 alunos	Morfofuncional B 10 alunos	Grupo tutorial 02 grupos / 10 alunos	INC 04 grupos / 05 alunos
10:30 – 11:20	Grupo tutorial 02 grupos / 10 alunos	Morfofuncional B 10 alunos	Morfofuncional B 10 alunos	Grupo tutorial 02 grupos / 10 alunos	INC 04 grupos / 05 alunos
11:20 – 12:10					
14:00 – 14:50		Laboratório Comunicação A 10 alunos		Laboratório Hab. Profissionais A 10 alunos	Laboratório Informática 20 alunos
14:50 – 15:40		Laboratório Comunicação A 10 alunos	Laboratório Informática 20 alunos	Laboratório Hab Profissionais A 10 alunos	Laboratório Informática 20 alunos
15:40 – 16:30		Laboratório Comunicação B 10 alunos	Laboratório Informática 20 alunos	Laboratório Hab Profissionais B 10 alunos	
16:30 – 17:20	Conferência 20 alunos	Laboratório Comunicação B 10 alunos	Conferência 20 alunos	Laboratório Hab Profissionais B 10 alunos	Conferência 20 alunos
17:20 – 18:10	Conferência 20 alunos		Conferência 20 alunos		Conferência 20 alunos

RESUMO

Módulos	Carga Horária	Nº de Alunos por Turmas
I. Módulos Temáticos:		
A) Tutoria	08 horas	10 Alunos por tutor
B) Conferências	06 Horas	40 alunos
C) Morfofuncional (Prática)	06 Horas	40 alunos (10 alunos por professor)
II. INC (Prática)	04 Horas	05 alunos
III. Habilidades e Atitudes (Prática):		
A) 1ª a 3ª Série	08 Horas	04 alunos por estação
B) 4ª Série	12 horas	04 alunos por estação

INTERNATO – 540 horas área, num total de 3.240 horas.

7. DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS E EMENTAS DOS MÓDULOS

A descrição dos objetivos e ementas dos módulos temáticos, módulos de habilidades profissionais, módulos de interação comunitária, pesquisa como princípio educativo, eletivas e Internato médico deverão constituir-se de fonte de consulta e direcionamento na elaboração do planejamento, execução e avaliação de cada uma das atividades pedagógicas correspondentes, orienta também, a gestão do curso e o gerenciamento do currículo.

Portanto, os grupos de planejamento (GP) e as equipes de professores deverão detalhar o funcionamento das atividades pedagógicas acima descritas, que deverão estar contidas em manuais normativos aprovados no Colegiado do Curso com acompanhamento da Coordenação do Curso.

Ao planejar os módulos, a equipe deve pensar, dentre outros, nos seguintes aspectos:

- I. Apresentação e objetivos gerais do módulo;
- II. Membros do grupo de planejamento e das pessoas de apoio;
- III. Árvore temática;
- IV. Organização das atividades:
 - Dinâmica tutorial (problemas, objetivos, professores tutores, consultores, etc);
 - Conferências, seminários, mesa redonda, palestras, etc...;
 - Programas a serem desenvolvidos nos laboratórios de habilidades e atitudes;
 - Atividades práticas;
 - Encontro com pacientes e/ou rede de saúde;
 - Aprendizado no laboratório de informática e biblioteca.
- V. Enumerar os recursos didáticos para o aprendizado:
 - Livros, periódicos, vídeos, slides, peças anatômicas, lâminas e outros.
- VI. Avaliação (descrição)

- VII. Cronograma de atividades (dia, hora, atividades, responsável): o que, quem, quando e onde.

1ª Série

1.1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA.

1. Objetivos

- Instrumentalizar o estudante do Curso de Medicina quanto ao desenvolvimento do currículo, enfatizando: concepção de currículo integrado e integrador, perfil do médico a ser formado, competências e habilidades, conteúdos curriculares, organização do curso (metodologia da ABP, auto-aprendizagem, da problematização do entendimento das necessidades de saúde dos indivíduos);
- Introduzir conhecimentos básicos e fundamentais para a compreensão dos demais módulos do Curso de Medicina.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Ética e Bioética, Biofísica, Saúde Coletiva, Psicologia Médica.

3. Duração:

- 04 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

1. Ementa:

- Currículo do Curso de Medicina: Formação Médica, Perfil do Profissional, Metodologias de Ensino e Avaliação;
- História da Medicina;
- Ética e Bioética;
- Sistema de Saúde – Público e Privado;
- Processo saúde – doença e seus determinantes;
- Medicina e Ciência.

1.2 CONCEPÇÃO, FORMAÇÃO DO SER HUMANO E GESTAÇÃO.

1. Objetivos

- Compreender da concepção em todo os seus aspectos (familiares e sociais). Compreender a morfologia e fisiologia dos órgãos reprodutores masculino e feminino; seus gametas, fertilização e o desenvolvimento embrionário e fetal;
- Descrever o ciclo menstrual reprodutivo na mulher relacionando os aspectos fisiológicos do eixo hipotálamo, hipófise e gônadas;
- Rever os processos de mitose e meiose. Caracterizar os padrões de herança monogênicos, herança autossômica, herança ligada ao “X”, e aspectos de expressão fenotípica;
- Calcular idade gestacional; Caracterizar os períodos embrionário e fetal; Reconhecer os tipos de genes; hábitos maternos no desenvolvimento do embrião e feto;
- Conceituar: fertilidade, índice de fertilidade e fecundidade;
- Discutir importância do filho na continuidade da família;
- Discutir o efeito teratogênico de drogas no desenvolvimento embrionário e fetal.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Embriologia, Genética, Histologia, Fisiologia, Ginecologia e Obstetrícia, Anatomia, Ética, Bioética, Endocrinologia, Urologia, Imunologia, Biologia Celular, Farmacologia, Psicologia Médica, Sociologia e Bioestatística.

3. Duração:

- 07 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

2. Ementa:

- Morfologia e fisiologia dos órgãos reprodutores masculino e feminino, ciclo menstrual (hipotálamo, hipófise e gônadas);
- Fecundação (concepção);
- Aborto espontâneo, provocado e terapêutico;
- Gametogênese, Teratogenia, Mitose/Meiose – Divisão celular;
- Cromossomos (genótipo e fenótipo);
- Gestação Normal e de Risco, gemelaridade;
- Desenvolvimento embrionário e fetal, formação e desenvolvimento inicial do tubo e crânio neural;
- Má formação congênita e hereditárias;
- A influência do meio ambiente na formação (tabagismo, poluição e outros);
- Reprodução assistida, fertilização, fertilidade, índice de fertilidade e fecundidade;
- Anatomia e Fisiologia da gestação;
- Aspectos psico-sociais da gestação;
- Epidemiologia da gestação (frequência e taxas);
- Relacionamento paterno / materno no desenvolvimento do novo ser;
- Importância do novo ser no núcleo familiar.

1.3 FUNÇÕES BIOLÓGICAS.

1. Objetivos

- Compreender as interações entre os meios intracelular, extracelular e o meio ambiente na manutenção dos fenômenos vitais do ser humano, através dos seus mecanismos homeostáticos;
- Identificar: stress, sedentarismo, medicamentos, exercício físico, atitude, vaidade, condições de trabalho e outros, como fatores que

podem alterar os mecanismos homeostáticos ou a saúde do organismo humano;

- Conhecer as estruturas anatômicas que constituem os aparelhos respiratório e digestório alto (boca, língua, faringe e laringe), e correlacionar com suas respectivas funções;
- Conhecer a mecânica e homeostase do aparelho cardiovascular, do sistema urinário (rim, bexiga, vias urinárias, adrenal), glândulas sudoríparas compreendendo os mecanismos de controle entre ingestão e excreção de líquidos na manutenção da homeostase do organismo;
- Estudar o pH sanguíneo e seu controle, assim como seus efeitos no equilíbrio ácido-básico;
- Discutir a validade de modelos biológicos e a ética pesquisa científica.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Anatomia, Fisiologia, Histologia, Bioquímica, Biofísica, Patologia, Clínica Médica, Ortopedia, Cirurgia, Pediatria, Farmacologia, Biologia Molecular, Ciências Sociais, Urologia, Gastrologia, Pneumologia, Ortopedia, Nefrologia, Anestesiologia, Cardiologia.

3. Duração:

- 08 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Metabolismo hidroeletrolítico e Ácido básico;
- Aparelho Cardiovascular;
- Aparelho Respiratório;
- Aparelho Digestório;

- Aparelho Excretor;
- Aparelho locomotor;
- Sistema Renal;
- Homeostase do organismo humano;
- Fatores ambientais (sociais e psicológicos tais como: stress, sedentarismo, medicamentos, exercício físico, funções de trabalho, entre outros) interferindo na homeostase do organismo humano;
- Promoção e prevenção em situações da homeostase;
- Ética em pesquisa científica envolvendo seres humanos.

1.4 NASCIMENTO, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO.

1. Objetivos

- Conhecer os principais cuidados à gestação, ao parto, ao recém-nascido, à criança e ao adolescente;
- Conhecer a anatomia da pelves, do períneo e da parede abdominal e as modificações gravídicas;
- Conhecer as características anatômicas da criança em relação ao adulto, os ossos e cartilagens de crescimento e as estruturas cranianas;
- Conhecer os cuidados no pré-natal e os problemas mais freqüentes: obesidade, hipertensão e déficit e crescimento intra-uterino;
- Conhecer o processo do parto fisiológico normal e suas vantagens em relação ao parto operatório;
- Conhecer os problemas relacionados ao parto prematuro; conhecer a atenção puerperal, os cuidados com o RN na sala de parto e as características do RN normal e do RN prematuro;
- Conhecer a alimentação e os processo digestivo e absorptivo no 1º ano de vida;

- Conhecer a embriologia, a anatomia e a histologia da mama. Valorizar o aleitamento materno e conhecer suas vantagens e causas mais freqüentes de desmame;
- Conhecer a morfo-fisiologia do crescimento normal, ponderal e estatural;
- Saber avaliar o DNPM ao nível de triagem;
- Conhecer alguns direitos da criança expressos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Anatomia, Fisiologia, Pediatria, Obstetrícia, Imunologia, Saúde Coletiva, Cirurgia Pediátrica, Histologia, Embriologia, Genética, Neuropediatria, DIP.

3. Duração:

- 07 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Parto e suas indicações e mecanismos (Anatômico e fisiológico);
- Cuidados de atenção puerperal;
- Atendimento ao RN na sala de parto;
- O Recém-nascido: exame físico e características;
- Classificação da infância;
- O crescimento e desenvolvimento da infância (cognitivo, psico-social, adaptativo e linguagem);
- Aleitamento materno, fisiologia da mama, importância do aleitamento materno;
- Nutrição infantil;

- Imunização;
- Acidentes na infância;
- Saúde mental e bucal;
- Indicadores de saúde;
- Estatuto da Criança e do Adolescente.

1.5 ADOLESCÊNCIA.

1. Objetivos

- Conhecer algumas características de crescimento e desenvolvimento normais de adolescentes;
- Conhecer e saber avaliar as fases do desenvolvimento puberal de Tanner;
- Conhecer alguns direitos do adolescente expressos do Estatuto da Criança e do Adolescente.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Pediatria, Endocrinologia, Psicologia, Fisiologia, Ginecologia / Obstetrícia, Dermatologia, Saúde Coletiva, Farmacologia, Psiquiatria, Anatomia.

3. Duração:

- 04 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Perfil do Adolescente (desenvolvimento físico e cognitivo);
- Sexualidade;
- Gestação/Anticoncepção;
- Drogas L citas e Ilícitas;
- Puberdade;

- Aspectos Psico-Sociais da Adolescência;
- Acne;
- DST;
- Prática desportiva;
- Causas Externas de Morbi-mortalidade;
- Estatuto da Criança e do Adolescente.

1.6 VIDA ADULTA.

1. Objetivos

- Conhecer os mecanismos biológicos, transformações fisiológicas que ocorrem no ser humano relacionados à idade;
- Conhecer as doenças mais freqüentes relacionadas à idade adulta;
- Conhecer os fatores relacionados à idade adulta como trabalho, estilo de vida, fatores de risco à saúde como hipertensão, diabetes, doenças relacionadas a fatores hormonais; obesidade, sedentarismo e outros.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Clínica Médica, Propedêutica, Ginecologia / Obstetrícia, Psicologia, Endocrinologia, Saúde Coletiva, Psiquiatria, Farmacologia, Dermatologia, Cirurgia Plástica, Biologia Molecular, Urologia.

3. Duração:

- 04 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Características Somáticas do Adulto;
- Estilo de Vida;

- Obesidade;
- Semiologia do Adulto - normal (Dados vitais, exame físico geral);
- Indicadores de Saúde – Doenças mais prevalentes;
- Alimentação do Adulto;
- Saúde e Trabalho;
- Sexualidade (anatomia e fisiologia);
- Saúde Mental;
- Estética;
- Prática desportiva.

1.7 IDOSO.

1. Objetivos

- Conhecer os diferentes estágios do processo de envelhecimento e suas patologias;
- Conhecer as disfunções e seqüelas conseqüentes à doenças degenerativas e as possibilidades de reabilitação;
- Adquirir visão global das doenças crônico-degenerativas que acometem o idoso, identificando os seus determinantes e suas conseqüências na qualidade de vida;
- Reconhecer as dificuldades do idoso frente às perdas funcionais;
- Conhecer a importância da terapêutica farmacológica na população geriátrica, visando identificar o potencial tóxico e iatrogênico dos medicamentos nessa faixa etária;
- Conhecer a realidade da prática de isolamento de idoso na sociedade.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Clínica Médica, Geriatria, Psicologia, Psiquiatria, Ética e Bioética, Farmacologia, Fisiologia, Biologia Celular, Patologia Geral, Anatomia,

Endocrinologia, Cardiologia, Urologia, Anatomia Patológica, Neurologia, Nutrologia, Saúde Coletiva e Sociologia.

3. Duração:

- 04 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- O processo de envelhecimento;
- Característica somática do idoso;
- Senescência e Senectude/Senilidade;
- Acidentes;
- Sexualidade;
- Finitude da Vida: Eutanásia, morte digna e assistida;
- Atividade Física e Intelectual;
- Doenças prevalentes da terceira idade / Indicadores de saúde, (práticas de reabilitação);
- Qualidade de vida do idoso;
- Asilamento e Acesso ao Serviço de Saúde;
- O Idoso e o Cuidador;
- Imunização;
- Prática desportiva;
- Visão global das doenças crônico–degenerativas do adulto;
- Farmacologia na população geriátrica;
- Identidade do idoso na sociedade (limites e preconceitos).

1.8 INTERAÇÃO COMUNITÁRIA I – INC I.

1. Objetivos:

- Desenvolver habilidades de comunicação e relações interpessoais para facilitar o trabalho em equipe multidisciplinar;
- Realizar atividades multiprofissionais integrando-as ao contexto sócio-sanitários das unidades básicas e das equipes de saúde da família, conhecendo a realidade de saúde local;
- Identificar a situação de saúde das famílias com o propósito de produzir o perfil de saúde das famílias para a elaboração do planejamento das ações de saúde;
- Identificar os diferentes níveis de atenção existentes no sistema local de saúde;
- Conhecer as noções básicas de epidemiologia e estatística aplicada à pesquisa científica;
- Realizar as atividades práticas de pesquisa em saúde, elaborando um projeto voltado para o contexto social e de saúde na área de abrangência do estágio.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Saúde Coletiva, Ciências Sociais, Epidemiologia, Políticas de Saúde, Estatística, Metodologia Científica.

3. Duração:

- 01 ano.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Práticas em campos de estágio (unidades de saúde da família e/ou unidades básicas de saúde), observação, discussão, palestras, e trabalho de educação em saúde com grupos comunitários e trabalhos de pesquisa.

5. Ementa:

- Princípios e diretrizes do SUS;

- Área de abrangência e de influência da UBS/PSF – territorialização com identificação de áreas de risco;
- Saneamento Básico como fator de influência na saúde das pessoas;
- Gestão da atenção a saúde e participação da comunidade no município;
- Interação com as famílias, objetivando comunicação clara, ética e respeitosa;
- Identificação de problemas de saúde prevalentes e situações de risco a que estão expostas as famílias;
- Noções de Metodologia Científica, Epidemiologia e Estatística aplicada à pesquisa científica.

1.9 HABILIDADES PROFISSIONAIS I - HP I.

1. Objetivos:

- Conhecer os recursos disponíveis na biblioteca e aproveitá-los da forma mais racional;
- Adquirir conhecimentos básicos de informática e usar a Internet como auxílio à pesquisa;
- Adquirir noções básicas de biosegurança em laboratório;
- Saber utilizar os equipamentos básicos de proteção individual;
- Conhecer o descarte de resíduos químicos, amostras biológicas, material hospitalar perfuro-cortante e contaminados;
- Saber utilizar microscópios ótico durante a observação de células e tecidos, conhecendo sua aplicação na identificação de agentes causadores de doenças;
- Conhecer a microbiota normal das mãos e sua importância na transmissão de doenças. Saber utilizar as luvas como proteção; as técnicas de lavagem das mãos e sua importância no ambiente hospitalar; coloração de gram;
- Conhecer anti-séptico, desinfetante, drogas anti-microbianos, esterilização e assepsia;

- Treinar técnicas de curativos abertos e fechados;
- Conhecer tipos de exames de diagnósticos por imagem;
- Treinar e conhecer técnicas básicas de aplicação de injetáveis;
- Treinar suporte básico de vida no adulto;
- Treinar relação médico-paciente;
- Conhecer técnicas verbais e não-verbais de comunicação;
- Conhecer atitudes de empatia com o paciente;
- Conhecer técnicas de comunicação interpessoal;
- Refletir sobre: emoções do paciente frente à doença, impacto de doenças crônicas ou graves em relação à vida do paciente e de sua família;
- Conhecer as principais características e emoções das diferentes fases do ciclo vital: gravidez/nascimento, infância, adolescência, maturidade e velhice;
- Conhecer e treinar exame físico geral;
- Estudar a fisiopatologia da febre, edema e icterícia.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Microbiologia Clínica, Bioquímica, Deontologia Médica, Ética, Psicologia Médica, Semiologia, Técnica Cirúrgica.

3. Duração:

- 01 ano.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Estudo orientado e prática de laboratório.

5. Ementa:

- Uso da biblioteca;
- Acessar Internet (busca);
- Sinais Vitais e Antrométricos;

- Relação Médico-paciente (apresentação pessoal, comunicação verbal e não-verbal, entrevista, atitude frente ao paciente);
- Lavagem de mãos (antissepsia e assepsia, conhecendo a microbiota normal das mãos);
- Injeções e Imunizações;
- Curativo;
- Uso do EPI (equipamento de proteção individual);
- Saber trabalhar em equipe multidisciplinar (relação interpessoal);
- Instrumental cirúrgico (conhecer e manusear);
- Uso de microscópico;
- Confidencialidade das informações;
- Autonomia do paciente;
- Dosagem de glicemia, hemoglobina, urinálise por fita;
- Parasitologia das fezes;
- Comunicação social;
- Exame físico geral.

2^a SÉRIE

2.1 SAÚDE E MEIO AMBIENTE.

1. Objetivos:

- Capacitar o aluno e reconhecer o impacto de alterações ecológicas, diretas ou indiretas, sobre a saúde humana decorrentes da interação entre os grupos sociais e destes com a natureza;
- Correlacionar as condições ambientais com a etiologia e a transmissão de doenças.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Saúde Coletiva, DIP, Bioquímica, Biofísica, Farmacologia, Parasitologia, Micrologia, Pneumologia, Virologia, CIT, Sistemas Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária do Município, Oncologia.

3. Duração:

- 04 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Intoxicação por metais pesados (mercúrio e chumbo, etc), Alimentares, Agrotóxicos;
- Radiações;
- Saneamento (água, lixo, esgoto);
- Poluições;
- Reciclagem;
- Preservação do meio ambiente/ Educação do Meio Ambiental;

- Raiva, Malária, Dengue, Esquistossomose, Calazar, leishmaniose, toxoplasmose;
- Doenças de transmissão hídrica;
- Doenças de transmissão por vetores;
- Parasitoses intestinais;
- Insolações;
- Agente biológico e químico responsáveis por alergias;
- Legislação sobre a saúde do trabalhador.

2.2 METABOLISMO E NUTRIÇÃO.

1. Objetivos:

- Possibilitar ao estudante compreender os processos que envolvem a utilização de nutrientes pelos organismos vivos, incluindo a digestão, absorção, transporte, incorporação e mobilização;
- Caracterizar anatômica e histologicamente o aparelho digestório, compreendendo o esvaziamento gástrico, os diferentes macronutrientes da dieta; necessidades do organismo a dietas equilibradas, assim como os fatores que levam ao aumento da ingestão alimentar e suas conseqüências;
- Descrever a deficiência da lactose e sua correlação com as diferentes raças;
- Explicar a utilização de glicose pelos organismos vivos, considerando o processo aeróbicos e anaeróbicos;
- Explicar o processo de utilização de lipídios, indicando as etapas do processo e localização celulares;
- Identificar os aspectos psico-sociais decorrentes de obesidade e de consumo de álcool nos jovens;
- Utilizar o índice de massa corpóreo no diagnóstico da obesidade.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Anatomia, Fisiologia, Bioquímica, Biofísica, Endocrinologia, Pediatria, Clínica Médica, Nutrição, Genética, Patologia, Histologia, Biologia Celular, Gastroenterologia, Psicologia Médica, Microbiologia, Anatomia Patológica.

3. Duração:

- 08 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Metabolismo Celular (absorção, transporte e excreção – celular e orgânica);
- Produção de energia na célula (glicose – aeróbio e anaeróbio), Lipídios (glicogenólise e gliconeogênese);
- Vias metabólicas (transporte de glicose);
- Erros inatos do metabolismo;
- Proteínas, gorduras, carboidratos, vitaminas, micro-nutrientes (digestão e absorção);
- Desnutrição e Obesidade (desvio da Nutrição) IMC;
- Mecanismo hormonal;
- Aparelho digestivo (anatomia, histologia e fisiologia);
- Necessidades basais de nutrientes, dieta adequada;
- Aspectos psico-sociais da obesidade e consumo de álcool;
- Níveis sanguíneos de colesterol e triglicérides (perfil lipídico);
- Diabetes mellitus tipo I e II – alterações metabólicas, diagnóstico, tratamento, dieta e exercício físico.

2.3 MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA.

1. Objetivos:

- Compreender os principais mecanismos de agressão e os mecanismos básicos de resposta do organismo agredido.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Microbiologia, Virologia, Bioquímica, Biofísica, Fisiologia, Farmacologia, Imunologia, Biologia Molecular, Psicologia, DIP, Patologia, Parasitologia, Saúde Coletiva, Anatomia Patológica, Cirurgia, Histologia, Anatomia, Pediatria, Psiquiatria.

3. Duração:

- 07 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Conhecer os mecanismos de resposta imunológica humoral e celular;
- Necrose, Isquemias, fibrose;
- Inflamação e Infecção;
- Mecanismos de defesa: dor, febre, tosse, medo, espirro (reflexos);
- Mecanismo físico-mecânico de trauma-tissular;
- Mecanismo de agressão por fármacos, agentes xenobiológicos, agentes biológicos (vírus, bactérias, fungos, protozoários, helmintos e artrópodes), psicológicas;
- Hipersensibilidade, auto-imunidade;
- Mecanismos de defesa: tegumento, peristaltismo e secreções;

- Proteção da microbiota, sistema complemento, proteínas da fase aguda e coagulação.

2.4 PROLIFERAÇÃO CELULAR.

1. Objetivos:

- Possibilitar ao estudante a aquisição de conhecimentos e a compreensão dos mecanismos de proliferação celular normal e patológica, assim como seu controle, identificando os tipos de tratamentos existentes para neoplasias benignas e malignas, tendo como noção geral o uso de radioterapia, quimioterapia, cirurgia e imunoterapia.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Patologia, Anatomia Patológica, Histologia, Fisiologia, Citologia, Oncologia, Ginecologia, Dermatologia, Cardiologia, Endocrinologia, Hematologia, Anatomia, Biologia Celular e molecular, Genética, Microbiologia, Imunologia, Bioética, Clínica Médica, Psicologia, Urologia, Nefrologia, Gastroenterologia, Cirurgia Pediátrica.

3. Duração:

- 07 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Metaplasia, Hiperplasia;
- Fatores externos (vírus, radiação, alimentos, tabagismo);
- Fatores internos (genéticos, imunossupressão);
- Relação médico - paciente – familiares;
- Neoplasia (beligna, maligna, metástase,);
- Displasia;

- Aterosclerose;
- Embolia;
- Neoformação;
- Cicatrização;
- Ciclo celular normal (replicação e transmissão molecular);
- Diferenciação celular normal e anormal;
- Rever as estruturas anatômicas da pele, estômago, genital urinário, respiratório;
- Discutir aspecto bioético do uso de pacientes em pesquisa;
- Neoplasias na infância.

2.5 PERCEPÇÃO, CONSCIÊNCIA E EMOÇÃO.

1. Objetivos:

- Possibilitar ao estudante compreender os mecanismos básicos que regem a percepção, consciência e emoção e os processos que os alteram.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Neurologia, Oftalmologia, Otorrinologia, Dermatologia, Psicologia, Psiquiatria, Anatomia, Fisiologia, Histologia, Biofísica, Bioquímica, Biologia Molecular, Neuro-cirurgia, Farmacologia, Pediatria, Clínica Médica, Genética, Embriologia.

3. Duração:

- 08 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Sistema Auditivo;
- Sistema Visual;
- Sistema Sensitivo (pele);
- Sistema Neurológico – SNC/Autônomo e periféricos;
- Sistema Gustativo;
- Sistema Olfativo;
- Equilíbrio;
- Aspectos psico-afetivos do ser humano;
- Estados de consciência: sono, vigília, insônia, demência;
- Ansiedade, depressão, stress, humor, afeto e outras emoções correlacionando com os aspectos físicos, sócio-culturais somático e comportamentais;
- Síntese (Bioquímica e mecanismos de ação dos neuro-transmissores - receptores, vias e centros de integração → fisiologia e farmacologia);
- Ação de substancias químicas sobre os neuro-transmissores e os quadros emocionais (psico-fármacos);
- Identificar os ritmos do EEG e os ciclos do sono.

Processos de adaptação, acomodação.

2.6 FADIGA, PERDA DE PESO E ANEMIAS.

1. Objetivos:

- Conhecer a fisiopatologia, o diagnóstico diferencial, os métodos diagnósticos e a terapêutica das doenças que cursam com os sinais e/ou sintomas, fadiga e/ou perda de peso e/ou anemia.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Pediatria, Oncologia, Hematologia, Endocrinologia, Ginecologia, Psicologia, Farmacologia, Fisiologia, Gastroenterologia, Bioquímica,

DIP, Genética, Biofísica, Clínica Médica, Nutrição, Reumatologia, Histologia, Parasitologia.

3. Duração:

- 04 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Fadiga: Doenças

- Alcoolismo;
- Câncer;
- Doenças crônicas degenerativas;
- DIP.

- Perda de Peso: Doenças

- Alcoolismo;
- CA / DM;
- Anorexia Nervosa;
- AIDS;
- Desnutrição;
- Tireóide (conhecer os aspectos histológicos e as alterações anatomopatológicas).

- Anemias:

- Tratar as principais causas de anemias carenciais;
- Fisiologia do sistema hematopoiético, principais tipos de anemias e causas dessas manifestações;
- Valorizar a anamnese e o exame físico;
- Conhecer exames laboratoriais relacionados com a patologia;
- Conhecer as doenças que cursam com síndrome de má absorção e má digestão;
- Conhecer as doenças da tireóide que cursam com anemia, as parasitoses assim como metabolismo do ferro, vitamina B12 e do ácido fólico.

- Conhecer as principais causas e conseqüências da fadiga, perda de peso e anemias (psicológica, absenteísmo, atividade intelectual e outras implicações sociais);
- Conhecer os aspectos histológicos e as alterações anatomo-patológica das doenças que causam fadiga, perda de peso e anemias.

2.7 INTERAÇÃO COMUNITÁRIA II – INC II

Epidemias, Endemias e Surtos na comunidade, com atuação no PSF/UBS.

1. Objetivos:

- Conhecer o sistema de saúde e as atividades em primeiro nível de atenção e as relações entre as UBS/PSF do município de Santarém;
- Identificar os diferentes níveis de atenção à saúde existentes no município de Santarém;
- Identificar as bases da Epidemiologia e Estatística aplicada à pesquisa científica;
- Realizar pesquisa em saúde no local de estágio;
- Realizar procedimentos clínicos básicos na UBS/PSF, sob a supervisão do professor.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Saúde Coletiva, Epidemiologia, Bioestatística, Políticas de Saúde, Planejamento em Saúde.

3. Duração:

- 01 ano.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Atividades de observação e de prática nas UBS; grupos de discussão, desenvolvimento de atividades de pesquisa.

5. Ementa:

- Relação entre as Unidades Básicas/Unidades de Saúde da Família e os níveis secundários e terciários de atenção;
- Programas de saúde implantados e subsidiados pelo Ministério da Saúde;
- Registro através de relatórios das situações das famílias obtidos nas observações e entrevistas por ocasião das visitas realizadas;
- Diagnostico situacional das condições de vida das famílias;
- Pesquisa em saúde com aplicação de metodologia científica.

2.8 HABILIDADES PROFISSIONAIS II – HP II

1. Objetivos:

- Propiciar ao estudante a oportunidade de desenvolver competências e habilidades cognitivas e psico-motoras.

Semiologia:

- Conhecer, treinar e aperfeiçoar o exame físico geral (criança, adulto e idoso), da cabeça e pescoço e exame físico do tórax;
- Conhecer e treinar técnicas de anamnese;
- Conhecer as principais características da semiologia dos órgãos dos sentidos;
- Conhecer e treinar o exame físico do aparelho cardiovascular e do abdômen;
- Sinais e sintomas do sistema digestório: dor, disfagia, diarreia, obstrução intestinal;
- Conhecer e treinar o exame físico do aparelho locomotor e do aparelho genital masculino.

Procedimentos:

- Saber realizar e interpretar exames complementares (laboratoriais e radiológicos);
- Suturas;
- Paramentação;

- Esterilização;
- Homeostasia;
- Bandagem e imobilização;
- Interpretação de imagem (crescimento ósseo) e ultra-sonografia obstétrica;
- Conhecer as áreas e especificidades do centro cirúrgico;
- Aprender a manusear equipamentos portáteis para dosagens bioquímicas e interpretar os resultados;
- Treinar relações médico-paciente com gestantes, mães de lactentes e crianças maiores, com adolescentes, com adultos e idosos;
- Conhecer os procedimentos de diagnóstico por imagem do trauma e nas relações ósseas do idoso.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Semiologia, Pediatria, Gastroenterologia, Ginecologia, Obstetrícia, Técnica Cirúrgica, Radiologia, Cardiologia, Exames hematológicos, Imunologia Clínica, Cardiologia ortopédica, Psiquiatria.

3. Duração:

- 01 ano.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Estudo orientado e prática de laboratório através de interpretação de exames complementares, de imagens e outros;
- Utilização de modelos/bonecos, treinamentos interpares entre os próprios alunos, com pacientes simulados e com pacientes verdadeiros;
- Interpretação e discussão de situações clínicas encontradas em serviços de saúde (consultórios, enfermarias, UBS/PSF) ou em fitas gravadas especialmente para esse fim;

- Os horários especificados neste programa referem-se a momentos pré-estabelecidos, com orientação de instrutores para demonstração de técnicas de semiologia e esclarecimento de dúvidas.

5. Ementa:

- Anamnese completa (queixa, duração, interrogatório sobre os diversos aparelhos, antecedentes pessoais e familiares, dados antropométricos da criança e gestante);
- Demonstração de exame físico em adultos, crianças e RN normais;
- Instrumentos e técnicas para exames físicos especializados: ginecologia, obstetrícia, retal, otorrinolaringológico e oftalmológico;
- Executar entrevistas com pacientes nas diferentes fases do ciclo biológico;
- Técnicas de anti-sepsia de monitorização;
- Paramentação;
- Punção venosa;
- Equipamentos básicos em laboratórios;
- Realização de exames: microhematócrito, tipagem sanguínea, teste de gravidez, exame à fresco de secreção vaginal, secreção uretral masculina;
- Diagnóstico de artrose, osteoporose, calcificações em placas ateromatosas, DPOC, ateroscleroses, atrofia cerebral mediante imagens;
- Diagnóstico eletrocardiografia e dos bloqueios.

3^a SÉRIE

3.1 FEBRE, INFLAMAÇÃO E INFECÇÃO.

1. Objetivos:

- Rever os mecanismos de termorregulação e suas alterações patológicas, assim como, identificar as características das reações inflamatórias (infecciosas e não-infecciosas), suas principais causas, diagnóstico e condutas terapêuticas e preventivas.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Microbiologia, Virologia, Fisiologia, Pediatria, Clínica Médica, Reumatologia, Oncologia, Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia, Imunologia, DIP, Pneumologia, Anatomia, Psicologia, Saúde Coletiva, Cirurgia e Neurologia.

3. Duração:

- 09 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Mecanismos de regulação da temperatura;
- Conhecer os mecanismos de termorregulação e suas alterações patológicas (patogênese da febre e mecanismos das variações da temperatura corporal – hipotermia e hipertermia);
- Identificar os vínculos entre febre, inflamação e infecção;
- Mecanismos de auto-imunidade e causas de imunodeficiências adquiridas;
- Investigação de doenças febris: anamnese, dados epidemiológicos, exame físico e complementares específico e inespecífico;

- Principais fatores determinantes de febre e suas conseqüências (DIP, Doenças reumáticas e colagenoses, Cânceres, Desidratação, Doenças psico-somáticas, Doenças respiratórias);
- Principais métodos terapêuticos das doenças febris;
- Prevenção e controle das doenças febris;
- Conhecer as doenças de notificação compulsória pelo Ministério da Saúde e condutas adotadas pela vigilância epidemiológica em relação a essas doenças.

3.2 DOR

1. Objetivos:

- Conhecer os diversos aspectos relacionados à dor, da sua gênese ao tratamento e suas implicações sociais.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Neurologia, Anestesiologia, Clínica Médica, Cirurgia, Cardiologia, Farmacologia, Ortopedia, Fisiologia, Histologia, Anatomia, Angiologia, Cirurgia Vascular, Neuroanatomia, Neurocirurgia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, DIP, Pediatria, Oncologia, Fisioterapia, Psiquiatria, Psicologia Médica.

3. Duração:

- 07 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Gênese, tratamento e implicações sociais da dor;
- Mecanismos fisiopatológicos da Dor:

- Inflamatória;
 - Traumática;
 - Vascular;
 - Psicológica;
 - Nevralgia / origem central;
 - (Cólicas) espasmódicas;
 - Câncer.
- Fatores desencadeantes da dor;
 - Realizar anamnese e exame físico direcionado para dor;
 - Conhecer a conduta clínica e cirúrgica frente ao paciente com dor.

3.3 DOR ABDOMINAL, DIARRÉIA, VÔMITOS E ICTERÍCIA.

1. Objetivos:

- Conhecer os principais mecanismos fisiopatológicos dos problemas que cursam com dor abdominal ou diarréia ou vômitos ou icterícia, suas causas mais freqüentes ou relevantes e a abordagem terapêutica desses problemas.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Gastroenterologia Clínica e Cirurgica, Pediatria Clínica e Cirúrgica, Clínica Médica, Ginecologia, Farmacologia, Anatomia Patológica, Hematologia, Microbiologia, Parasitologia, Anatomia, Histologia, Fisiologia, DIP, Oncologia, Psiquiatria, Imagem, Semiologia.

3. Duração:

- 07 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Conhecer os principais mecanismos fisiopatológicos dos problemas que causam dor abdominal, diarreia, vômito icterícia, causas mais frequentes e abordagem terapêutica;
- Conhecer e descrever a anatomia, histologia e fisiologia do sistema digestório e sua inervação, controle neural e Humoral; mecanismos de produção, absorção e controle das secreções digestivas;
- Conhecer a farmacologia das drogas que interferem na mobilidade intestinal e secreção gástrica;
- Compreender os mecanismos fisiopatológicos dos distúrbios de mobilidade gastrointestinal, em especial o vômito e a diarreia;
- Conhecer as principais patologias gástricas (diagnóstico-terapêutica);
- Conhecer as principais patologias que determinam diarreia, com ênfase nas infecções, nas doenças inflamatórias intestinais e nos quadro psicossomáticos (diagnóstico laboratorial e diferencial);
- Terapêutica de criança com diarreia aguda, com ênfase nos problemas de hidratação;
- Compreender a importância dos problemas sócio-ambientais (saneamento/pobreza) na determinação das infecções intestinais;
- Conhecer o metabolismo da bilirrubina, relacionando com os tipos de icterícia;
- Principais causas de icterícia e diagnóstico diferencial (icterícia no recém-nascido; icterícia colestática intra-hepática: hepatite viral aguda, cirrose hepática; icterícia extra-hepática: neoplasia de pâncreas, icterícia hemolítica);
- Litíase biliar (doenças determinadas por esse problema, complicações e tratamento);
- Pancreatite aguda (quadro clínico, evolução e tratamento);

- Câncer (gástrico, pancreático e de colo).

3.4 PERDA DE SANGUE

1. Objetivos:

- Possibilitar ao aluno identificar as causas de perda de sangue aguda, os mecanismos fisiológicos e fisiopatológicos, as condutas terapêuticas e os aspectos bioéticos envolvidos.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Hematologia, Ginecologia, Gastrologia, Ética, Bioética, Pediatria, Ortopedia, Cirurgia, Medicina Legal, Anatomia Patológica, Clínica Médica, Farmacologia, Obstetrícia, Genética, Bioquímica e Fisiologia.

3. Duração:

- 05 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Componentes do sangue e suas funções;
- Fisiologia da coagulação;
- Mecanismos fisiológicos compensatórios locais e sistêmicos à perda de sangue;
- Principais alterações adquiridas e hereditárias da resposta fisiológica à perda de sangue (vasculares, plaquetárias e mecanismos de coagulação);
- Causas de sangramento gestacionais e ginecológicas;

- Causas de sangramentos tumorais, otorrinolaringológicas, respiratórias, digestivas, hematológicas e pós-traumatismo;
- Manifestações clínicas das diversas perdas sanguíneas;
- Exames complementares para o diagnóstico do paciente com sangramento;
- Condutas terapêuticas frente à perda de sangue (manejo e bloqueio do sangramento e estabilidade hemodinâmica);
- Técnicas transfusionais de sangue, hemocomponentes e derivados;
- Indicações e reações transfusionais (agudas e tardias) do uso de sangue nos componentes e derivados, tipagem sanguínea;
- Condutas terapêuticas não transfusionais;
- Aspectos bioéticos relacionados às transfusões sanguíneas.

3.5 SÍNDROMES NEFRO-UROLÓGICAS.

1. Objetivos:

- Possibilitar ao aluno estudar os mecanismos fisiopatológicos, condutas terapêuticas e aspectos sociais envolvidos nas doenças renais.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Geriatria, Urologia, Nefrologia, Pediatria, Clínica Médica, Oncologia, Farmacologia, Imagem, Anatomia, Histologia, Fisiologia.

3. Duração:

- 05 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Estudar a anatomia e Fisiologia do sistema urinário;
- Mecanismos de formação e eliminação da urina correlacionando as diversas estruturas com o processo (rins, ureteres, bexiga, uretra);
- Principais nefropatias: diagnóstico, exames complementares, diagnóstico diferencial e terapêutica;
- Principais doenças urológicas (nefrite, glomerulopatia, prostatismo, infecção do trato urinário, litíase renal, bexiga neurogênica): diagnóstico, exames complementares, diagnóstico diferencial e terapêutica;
- Papel da urinação do sistema urinário no controle da micção e na gênese da dor determinada por patologia do sistema urinário;
- Malformações congênitas do sistema urinário;
- Mecanismos renais envolvidos na manutenção do equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-básico;
- Prevenir as principais causas de diminuição ou ausência da função renal e utilização dos diuréticos nestas situações;
- Interrelação dos sistemas urinários e endócrino reconhecendo as repercussões sistêmicas destes mecanismos na falência renal;
- Mecanismos renais de controle da pressão arterial e prevenção das doenças renais;
- Relação médico-paciente-família no prognóstico e tratamento das enfermidades renais;
- Dimensões éticas, culturais e econômicas envolvidas na doença e transplante de órgãos;
- Magnitude do problema da insuficiência renal crônica e suas implicações sociais, psicológicas e econômicas.

3.6 PROBLEMA MENTAL E DE COMPORTAMENTO.

1. Objetivos:

- Possibilitar ao estudante conhecer o funcionamento do aparelho psíquico, diferenciando a norma dos principais transtornos mentais e do comportamento, em uma abordagem epidemiológica, etiológica, clínica e terapêutica.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Pediatria, Psiquiatria, Neurologia, Geriatria, Ginecologia, Psicologia, Medicina Legal, Neuroanatomia, Genética, Fisiologia, Farmacologia, Endocrinologia, Gastroenterologia.

3. Duração:

- 05 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Estruturas anatômicas do sistema nervoso central mais diretamente envolvidas com o complemento e sua correlação com a neuro-imagem;
- Princípios de neurotransmissão química como entendimento dos transtornos mentais e do comportamento e seus tratamentos;
- Funções psíquicas enfocando o exame do estado mental dos pacientes, exames complementares específicos, integrando este conhecimento na relação médico-paciente;
- Principais transtornos mentais e de comportamento (epidemiologia, etiopatogenia, quadro clínico, diagnóstico diferencial, evolução, tratamento e prevenção).
- Estados normal e patológico e classificação dos transtornos mentais e do comportamento;
- Transtornos mentais orgânicos (apresentação clínica psiquiátrica);
- Transtornos psiquiátricos na infância;
- Principais condutas terapêuticas e de reabilitação psicossocial;

- Fatores psicológicos que alteram a condição física;
- Toxicologia social e avaliações toxicológicas;
- Alterações auto-motopatológicas e psicossociais das dependências;
- Substâncias psicoativas;
- Depressão e ansiedade;
- Dificuldade de aprendizagem (dislexias);
- Síndrome bipolar;
- Sexualidade;
- Afogamento;
- Assassinato;
- Acidentes;
- Estupro.

3.7 INTERAÇÃO COMUNITÁRIA III – INC III.

1. Objetivos:

- Vivenciar atividades realizadas pelos profissionais médicos nos serviços básicos de saúde e contribuir para a melhoria da atenção à saúde das pessoas, através da realização de anamnese e exame físico de pacientes que procuram os serviços de saúde;
- Planejar e implementar ações de caráter individual e coletivo de assistência à saúde das famílias;
- Conhecer a realidade de vida dos pacientes e suas famílias acompanhando as visitas domiciliares realizadas pelas equipes de saúde;
- Atualizar e analisar dados relacionados ao processo saúde-doença de famílias da área de atuação, no sentido de verificar a ocorrência de mudanças nos aspectos de vida e saúde das famílias em relação ao ano anterior;
- Realizar visitas específicas de vigilância sanitária em feiras, mercados, supermercados e farmácias da área de abrangência em estudo;

- Realizar visitas específicas e ações de vigilância epidemiológica em áreas de risco de proliferação de vetores transmissores de doenças como malária e dengue, em conjunto com as equipes de vigilância do município de Santarém;
- Realizar estudo de uma situação de saúde a partir do diagnóstico de problemas relacionados à vigilância sanitária e/ou epidemiológica no município.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Semiologia, Cardiologia, Saúde Coletiva, Políticas de Saúde, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Gastroenterologia, Nefrologia, Pediatria, Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica.

3. Duração:

- 01 ano.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Práticas em campo de estágios (comunidade, UBS/PSF, visitas a locais de interesse para realização de vigilância sanitária e epidemiológica).

5. Ementa:

- Atenção ambulatorial na rede básica de saúde;
- Papel do médico nas equipes de saúde da família;
- Habilidades clínicas básicas;
- Conduta clínica em patologias de maior prevalência local regional;
- Cuidados de saúde para pacientes acamados no domicílio;
- Atuação em equipe multiprofissional da saúde;
- Ações de vigilância sanitária;
- Ações de vigilância epidemiológica.

3.8 HABILIDADES PROFISSIONAIS III – HP III.

1. Objetivos:

O aluno deve desenvolver as seguintes habilidades (conhecer e treinar).

- Comunicação:
 - Linguagem adequada na relação médico-paciente;
 - Relação médico-paciente com ênfase na formação de vínculos;
 - Avaliar o impacto da doença na qualidade de vida do paciente;
 - Exame do estado mental e manejo de pacientes em crise, abordagem da criança imperativa;
- Procedimento:
 - Interpretar exames de radiodiagnósticos e laboratoriais em situações de urgência, emergência e ambulatoriais;
 - Técnica de anestesia local, de punção venosa, de execução do eletrocardiograma;
 - Componentes do hemograma, valores de referência e interpretação dos índices;
 - Suporte básico de vida;
 - Uso do desfibrilador automático externo;
 - Exames parasitológicos;
 - Uso adequado dos formulários do SUS;
 - Realizar procedimentos como: drenagem de abscesso, debridamento de feridas, preparação de nebulização, sondagem visical e nasogástrica;
 - Diagnosticar: úlceras, gastroduodeno, coleostopias, litiásicas, pneumoperitônio e obstrução intestinal.
- Semiologia:
 - Treinar técnica de exame físico enfatizando aspectos patológicos, aprimorando o registro de dados da anamnese e exame físico;
 - Caracterizar os sinais e sintomas dos sistemas urinário e endocrinológico;

- Treinar técnicas de exame do estado mental e comportamental do paciente;
- Discutir os desvios nutricionais (ganho e perda de peso);
- Caracterizar os sinais e sintomas do sistema neurológico.

- Imagem:

- Conhecer técnicas de diagnóstico por imagem.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Semiologia, Pediatria, Psiquiatria, Técnica Cirúrgica, Hematologia, Microbiologia, Imunologia, Bioquímica, Ortopedia e Cardiologia.

3. Duração:

- 01 ano.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

O treinamento das habilidades clínicas será realizado de diferentes formas:

- Com a utilização de modelos/bonecos, treinamento interpares (entre os próprios alunos), com pacientes simulados e com pacientes verdadeiros;
- Pela observação, análise e discussão de diferentes situações clínicas encontradas em consultórios, enfermarias, outros serviços de saúde, ou em fitas gravadas especificamente para este fim;
- Por meio da realização e interpretação de exames complementares em laboratórios clínicos de imagem ou outros;
- Os horários especificados neste programa referem-se a momentos pré-estabelecidos em que instrutores estarão escalados para a demonstração de técnicas de semiologia, procedimentos clínicos e/ou discussão de situações clínicas, para grupos de alunos. O programa também disponibiliza aos alunos horários para o retreinamento das técnicas demonstradas, conforme a necessidade de cada um.

5. Ementa:

- Treinamento para o aluno ser capaz de executar com proficiência a anamnese e exame físico para consulta médica de clínica geral da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso, nas doenças de maior prevalência; praticar correlação clínica de casos mais simples; desenvolver uma atitude facilitadora da comunicação frente aos diversos padrões de comportamento dos pacientes; saber orientar/educar família e comunidade; manusear instrumental cirúrgico básico conhecendo suas características e indicações de uso; executar algumas técnicas de coleta de material biológico para exames laboratoriais que requeiram métodos especiais; realização das técnicas do suporte avançado de vida – ACLS; conhecer técnicas e manusear instrumentos utilizados em procedimentos de baixa complexidade de urgência (assistência ventilatória, uso de monitores, desfibrilador, realização do ECG); realizar imobilizações, tamponamentos, suturas, drenagens e sondagens; conhecer os resultados e tempo de realização dos exames; conhecer os principais interferentes nos exames mais comuns; diagnosticar: úlceras gastroduodenais, colecistopatias litíásicas, pneumoperitônio, obstrução intestinal, pneumonias e sinusites.

4^a SÉRIE

4.1 DISPNEIA, DOR TORÁCICA E EDEMAS.

1. Objetivos:

- Possibilitar ao aluno identificar as causas de perda da normalidade tecidual e funcional, os mecanismos fisiológicos e fisiopatológicos e os aspectos bioéticos envolvidos em processos mórbidos que afetem coração, pulmões e rins, isoladamente ou em concomitância.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Pneumologia, Cardiologia, Nefrologia, Anatomia Patológica, Angiologia, Imagem, Cirurgia Torácica, Farmacologia, Psiquiatria, Pediatria, Fisiologia, Anatomia, Cirurgia Cardíaca.

3. Duração:

- 08 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Rever a autonomia macroscópica e microscópica, a fisiologia dos pulmões, coração, vasos e rins;
- Reconhecer os mecanismos fisiopatológicos das doenças pulmonares, cardiovasculares e renais;
- Identificar as principais alterações adquiridas e hereditárias de processos patológicos em resposta à agressão dos pulmões, coração, vasos e rins;
- Identificar as manifestações clínicas das diversas patologias pulmonares, cardiovasculares e renais, incluindo diagnóstico diferencial;
- Conhecer e interpretar os exames complementares que auxiliam no diagnóstico de doenças pulmonares cardiovasculares e renais;
- Compreender os aspectos bioéticos relacionados aos estágios terminais de doenças pulmonares e renais;
- Possibilitar ao aluno identificar aspectos psicológicos envolvidos em processos mórbidos que afetam os pulmões, coração e rins isoladamente ou em concomitância.

4.2 DOENÇAS METABÓLICAS, HORMONAIS E NUTRICIONAIS.

1. Objetivos:

- Identificar as desordens metabólicas, hormonais e nutricionais mais presentes, suas manifestações, seus aspectos sociais, fisiopatológicos, além de medidas preventivas e terapêuticas.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Endocrinologia, Gastroenterologia, Cirurgia, Ginecologia, Pediatria, Urologia, Bioquímica, Fisiologia, Genética, Farmacologia, Nutrição, Semiologia.

3. Duração:

- 05 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Conhecer distúrbios nutricionais primários e secundários. Noções básicas de suporte nutricional. Doenças endócrinas e metabólicas mais freqüentes;
- Reconhecer as causas, o quadro clínico e as interações terapêuticas e preventivas dos principais quadros de hipovitaminose na infância;
- Conhecer a Epidemiologia, as causas, o quadro clínico, as conseqüências e a prevenção dos estados de má nutrição na infância;
- Avaliar o estado nutricional de pacientes internados, reconhecer os fatores envolvidos na desnutrição intra-hospitalar e as formas de intervenção;
- Identificar e compreender a etiologia, fisiopatia, classificação e os critérios diagnósticos do diabetes mellitus, reconhecendo o quadro clínico, as medidas terapêuticas e preventivas necessárias ao seu controle, assim como, suas complicações agudas e crônicas;
- Reconhecer os critérios diagnóstico, classificação da obesidade, suas comorbidades, e medidas terapêuticas, profiláticas e educacionais;
- Identificar a fisiologia normal das lipoproteínas, assim como os principais tipos de dislipidemias e medicar as necessidades terapêuticas;

- Reconhecer os sinais e sintomas de hipotireoidismo e hipertireoidismo, suas principais causas, critérios diagnósticos e principais medidas terapêuticas;
- Descrever o eixo, hipotálamo-hipófese-glândulas (pâncreas, supra-renais, ...), os principais hormônios envolvidos nesse controle e reconhecer os sinais e sintomas decorrentes de suas deficiências (nanismo, gigantismo).

4.3 MANIFESTAÇÕES EXTERNAS E IATROGENIAS DAS DOENÇAS

1. Objetivos:

- Reconhecer as principais manifestações externas das doenças e as iatrogenias;
- Realizar e descrever o exame físico dermatológico;
- Identificar as manifestações clínicas e os recursos diagnóstico e terapêuticos das dermatoses infecciosas e não-infecciosas mais freqüentes;
- Reconhecer os principais aspectos clínicos e diagnósticos das afecções envolvendo os anexos cutâneos;
- Identificar os aspectos clínicos mais relevantes, a condução diagnóstica e terapêutica de algumas doenças sistêmicas endócrinas, vasculares ou infecciosas que se manifestam com alterações cutâneas;
- Identificar os principais mecanismos responsáveis pelas reações iatrogênicas e as formas de prevenção;
- Reconhecer o quadro clínico, realizar o diagnóstico diferencial e dar encaminhamento ao portador de iatrogenias cirúrgica, infecção hospitalar, etc;
- Discutir omissão, negligência e imprudência;
- Discutir a prescrição médica, inclusive a letra legível.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Cirurgia, Clínica Médica, Deontologia, Ética, Bioética, Reumatologia, DIP, Saúde Coletiva, Pediatria, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, Endocrinologia, Dermatologia, Oftalmologia, Microbiologia, Farmacologia.

3. Duração:

- 05 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Doenças dermatológicas mais freqüentes. Manifestações externas das doenças sistêmicas e iatrogenias mais freqüentes.

4.4 DISTÚRBIOS SENSORIAIS, MOTORES, LOCOMOÇÃO E CONSCIÊNCIA.

1. Objetivos:

- Descrever aspectos anatômicos, histopatológicos, fisiológicos, farmacológicos, semiológicos e clínicos dos distúrbios da sensibilidade, motricidade e consciência;
- Identificar os neurotransmissores implicados nas funções sensitivas, motoras e da consciência;
- Identificar outros fármacos que interferem nos estados normais de sensibilidade, motricidade e da consciência;
- Conhecer exames complementares para identificação e estudo das manifestações clínico patológicas e automo-patológicas dos distúrbios da sensibilidade, motricidade e da consciência;
- Identificar a correlação clínica e patológica dos distúrbios sensitivos, motores e da consciência;
- Descrever aspectos ultra-estrutural de função neuromuscular;

- Avaliar o mecanismo de neurotransmissão e a ação de fármacos em receptores funcionais. Classificar os psicofarmacos;
- Avaliar mecanismos de ação e efeitos terapêuticos e colaterais dos diferentes grupos de psicofarmacos.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Neurologia, Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Ortopedia, Dermatologia, Clínica Médica, Cirurgia, Psiquiatria, Genética, Anatomia, Fisiologia, Histologia, Farmacologia, Semiologia.

3. Duração:

- 08 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Estudo dos aspectos anatômicos, histológicos, fisiológicos, farmacológicos, semiológicos e clínicos dos distúrbios da sensibilidade, motricidade e da consciência;
- Distúrbios auditivos (surdez/hipoacusia);
- Distúrbios olfativos (rinites);
- Distúrbios visuais (catarata, miopia etc);
- Distúrbios neurológicos (coma, AVC, aneurisma, síndromes mais freqüentes);
- Alucinações (neurológico e psiquiátrico);
- Paralisia de membros inferiores;
- Tétano;
- Distrofias musculares;
- Lesões medulares;
- Hanseníase;
- Intoxicações.

4.5 EMERGÊNCIAS/URGÊNCIAS.

1. Objetivos:

- Identificar e diagnosticar as situações patológicas agudas, com risco de vida e apontar providências necessárias para conduzi-las, assim como os principais fármacos utilizados nessas situações.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Cirurgia Geral, Cardiologia, Neurologia, Pediatria, Angiologia, Gastroenterologia, Hematologia, Ortopedia e Traumatologia, Pneumologia, DIP, Imunologia.

3. Duração:

- 07 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Conceitos de urgência e emergência;
- Transtornos dissociativos, sabendo diferenciá-los dos distúrbios neurológicos de tipo convulsivo através do exame físico, bem como identificar os transtornos associados de hiperventilação e hipoventilação reativa que ocorre nestes casos;
- Correção dos principais distúrbios hidroeletrólíticos na criança e no adulto;
- Sinais de desidratação na criança, e sinais de choque hipovolêmico;
- Alterações eletrocardiográficas associadas à hiperpotassemia e as implicações cardíacas desses distúrbios;
- Fisiopatologia e tratamento da insuficiência renal aguda;
- Fatores de risco para suicídio;

- Intoxicação hexogenosa aguda e principais agentes tóxicos e manifestações clínicas. Intoxicação por animais peçonhentos;
- Sinais clínicos e laboratoriais de insuficiência respiratória aguda e os critérios de medicação para ventilação mecânica;
- Queimaduras por grau de gravidade; principais agentes causais, quadro clínico e fisiopatologia do gronde de queimado e conduta necessária para estabilizá-lo;
- Fisiopatologia da cetoacidose diabética, diagnóstico clínico e laboratorial, e abordagem terapêutica, diferenciando os tipos de insulina e os esquemas de insulino-terapia possíveis nesses casos;
- Clínica de insuficiência arterial aguda, compreender a necessidade de intervenção de emergência e as implicações envolvidas com o retardo no diagnóstico;
- Clínica das infecções osteo-articulares agudas, bem como o tratamento clínico e cirúrgico das mesmas;
- Diagnóstico diferencial da insuficiência respiratória aguda e a clínica da insuficiência cardíaca congestiva com edema agudo de pulmão, bem como a fisiopatologia, sinais clínicos e laboratoriais, e seu tratamento;
- Fisiopatologia da cardiopatia hipertensiva, as alterações clínicas e laboratoriais (radiológicas), eletrocardiografias e eco-cardiografias, diferenciando os conceitos de crise hipertensiva, urgência hipertensiva e emergência hipertensiva;
- Principais taquicardias, sua fisiopatologia e semiologia eletrocardiográfica, reconhecer a importância hemodinâmica desses distúrbios e os sinais de instabilidade e as principais modalidades de cárdio-versão;
- Clínica das obstruções de vias aéreas superiores, a fisiopatologia, o diagnóstico radiológico e as indicações broncoscópicas;
- Anafilaxia;

- Diagnóstico diferencial de dor torácica aguda, identificar os aneurismas de aorta como uma das causas prováveis, citando sua fisiopatologia, complicações, meios diagnósticos (imagem), e tratamento clínico e cirúrgico;
- Clínica e fisiopatologia dos traumatismos crânio-encefálico;
- Paciente politraumatizado (distúrbios hemodinâmicos, principais causas de hemorragia interna, com ênfase em fratura de bacia e de fêmur);
- Hemotórax traumático (fisiopatologia, diagnóstico e tratamento, inclusive do choque hipovolêmico);
- Técnicas de acesso venoso na criança e no adulto;
- Farmacologia das principais drogas usadas em emergências médicas, em especial: antiarrítmicos, tranqüilizantes, agentes vasoativos, cardiotônicos, antídotos, terapêutica hidroeletrólítica, reposição de volume, diuréticos e resinas de troca iônica.

4.6 SAÚDE DA MULHER, SEXUALIDADE HUMANA E PLANEJAMENTO FAMILIAR.

1. Objetivos:

- Identificar e descrever os métodos contraceptivos;
- Conhecer o padrão menstrual na menarca;
- Rever a gravidez na adolescência;
- Discutir a ética médica na ginecologia e obstetrícia;
- Discutir os aspectos sociais e políticos do Planejamento Familiar;
- Descrever a origem embriológica dos órgãos genitais externos, masculino e feminino;
- Reconhecer o valor do cariótipo humano, principalmente na interpretação das cromossomopatias mais freqüentes no sangue, vilocorial e líquido amniótico;

- Conhecer os diferentes significados dos conceitos básicos de identidade sexual, orientação e papéis sexuais. Identificar o intersexo;
- Reconhecer, valorizar e orientar as disfunções sexuais;
- Identificar as causas do aborto habitual, tanto as maternas como as genéticas. Abortos embrionários e fetais;
- Discutir as alterações psicossociais e o aborto de repetição;
- Identificar os principais meios e métodos utilizados na prevenção do câncer genital feminino e mamário;
- Identificar a microbiota vaginal e suas alterações;
- Identificar e caracterizar os agentes etiológicos das doenças sexualmente transmissíveis;
- Tratar a pré-eclampsia e a eclampsia - protocolo e drogas utilizadas;
- Identificar transtorno do humor no ciclo gravídico-puerperal;
- Discutir o abuso sexual quanto aos aspectos social, psicológico e legal;
- Identificar a ruptura prematura das membranas amnióticas durante a gravidez e suas complicações: endometrite, salpingite e pelveperitonite;
- Discutir os aspectos psicológicos do parto preventivo e lactação;
- Conhecer o climatério em seus períodos de pré-menopausa, perimenopausa e pós-menopausa;
- Identificar as distopias dos órgãos genitais feminino, rupturas perineais, cistocele, retocele e incontinência urinária de esforço;
- Identificar a sexualidade na terceira idade e resposta sexual; Identificar as inserções normais e anormais da placenta. As causas de seu descolamento prematuro e as consequências para o concepto;
- Reconhecer as principais causas que podem afetar a fertilidade do casal (masculina e feminina);
- Interpretar o espermograma e identificar varicocele, e orquiepídimitis;
- Reconhecer os aspectos clínicos e terapêuticos da dismenorréia, TPM, DIP e endometriose;
- Reconhecer problemas bioéticos em tratamentos da infertilidade ou fertilização assistida.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Ginecologia, Obstetrícia, Psicologia, Ética e Deontologia, Medicina Legal, Genética, Saúde Coletiva, Embriologia, Microbiologia, Parasitologia, Psiquiatria.

3. Duração:

- 07 semanas.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Grupo tutorial, palestra, estudo orientado, prática de laboratório.

5. Ementa:

- Saúde da Mulher. Períodos evolutivos. Ciclo grávido puerperal, menarca e climatério. Sexualidade humana: meios e métodos que possam controlar a fertilidade na gravidez. Planejamento familiar.

4.7 INTERAÇÃO COMUNITÁRIA IV – INC IV

1. Objetivos:

- Realizar história clínica sistematizada, comunicando-se com o paciente, seus familiares, aprendendo a estabelecer uma boa relação médico-paciente;
- Realizar o exame clínico sistematizado dos diversos sistemas e aparelhos, articulando os exames com a história clínica;
- Utilizar corretamente os equipamentos para o exame clínico;
- Elaborar hipóteses diagnósticas integrando os conhecimentos de fisiopatologia e epidemiologia com os dados da história do exame clínico;
- Participar da tomada de decisão na elaboração do diagnóstico, do plano de cuidados e de terapêutica, considerando a pertinência dos

protocolos existentes no serviço ao acaso e as possibilidades e limites de adesão do paciente;

- Conhecer os recursos assistências oferecidos pelos diferentes níveis de atenção do sistema de saúde de forma a assegurar a indicação do melhor atendimento ao cliente, segundo os princípios do SUS;
- Reconhecer como os princípios éticos interferem na sua prática e na relação com os usuários e a equipe de trabalho;
- Conhecer, analisar e vivenciar a legislação e atividades relativas à saúde do trabalhador;
- Realizar estudo referente a problemas relacionados à saúde do trabalhador em empresas e/ou fábrica no município de Santarém.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Saúde Coletiva, Epidemiologia, Legislação pertinente à saúde do trabalhador, Metodologia Científica.

3. Duração:

- 01 ano.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

- Práticas em campo de estágio (unidades de saúde da família e/ou unidades básicas de saúde; empresa, fábrica ou local onde possa ser observado atividades de saúde do trabalhador).

5. Ementa:

- Atenção ambulatorial na rede básica de saúde;
- Desenvolvimento de atividades em semiologia;
- Raciocínio clínico e condutas terapêuticas;
- Saúde do trabalhador (legislação e escolha de local para visita com a finalidade de elaborar trabalho de pesquisa relativa ao assunto).

4.8 HABILIDADES PROFISSIONAIS IV – HP IV

1. Objetivos:

Semiologia

- Treinar técnicas de anamnese;
- Rever e retreinar técnicas de exame físico;
- Discutir o diagnóstico diferencial das principais síndromes clínicas;
- Desenvolver o raciocínio clínico a partir das informações obtidas pela anamnese, exame físico e dados de exame complementares;
- Conhecer peculiaridades da semiologia pediátrica.

Comunicação

- Treinar a relação médico – paciente – ambiente;
- Informar aos pacientes sobre diagnóstico e tratamento;
- Analisar adesão ao tratamento;
- Refletir sobre situações vivenciadas por portadores de agravos que impactaram em sua qualidade de vida experiências profissionais e familiares durante o processo de cuidados a pacientes nessas condições.

Procedimentos

- Revisar técnicas de injeção intramuscular;
- Treinar técnicas de injeção subcutânea, intradérmica e intravenosa;
- Conhecer a técnica de realização do exame de urina tipo I;
- Interpretar o exame de urina tipo I;
- Discutir o diagnóstico diferencial e interpretar exames, laboratoriais de algumas síndromes clínicas;
- Conhecer a técnica e interpretar as principais alterações do eletrocardiograma na isquemia miocárdica;
- Analisar e interpretar as principais alterações radiológicas cardiovasculares;
- Conhecer a rotina do laboratório clínico com especial atenção ao ICB;

- Analisar e refletir sobre a indicação de exames complementares;
- Conhecer as particularidades do funcionamento do Lab. Análises Clínicas;
- Conhecer e treinar o atendimento das emergências no trauma e na criança;
- Analisar os procedimentos da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar;
- Diagnosticar as técnicas de controle de infecção hospitalar nas diferentes áreas do HU.

2 . Conhecimentos / Áreas:

- Semiologia, Cardiologia, Cirurgia Vascular, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia, Neurologia, Cirurgia Geral, Urologia, Clínica Geral, Reumatologia, Gastroenterologia, Pediatria, Nefrologia.

3. Duração:

- 01 ano.

4. Forma de Desenvolvimento da Atividade:

O treinamento das habilidades clínicas será realizado de diferentes formas:

- Com a utilização de modelos/bonecos, treinamento interpares (entre os próprios alunos), com pacientes simulados e com pacientes verdadeiros;
- Pela observação, análise e discussão de diferentes situações clínicas encontradas em consultórios, enfermarias, outros serviços de saúde, ou em fitas gravadas especificamente para este fim;
- Por meio da realização e interpretação de exames complementares em laboratórios clínicos de imagem ou outros;
- Os horários especificados neste programa referem-se a momentos pré-estabelecidos em que instrutores estarão escalados para a demonstração de técnicas de semiologia, procedimentos clínicos e/ou discussão de situações clínicas, para grupos de alunos. O programa

também disponibiliza aos alunos horários para o retreinamento das técnicas demonstradas, conforme a necessidade de cada um.

5. Ementa:

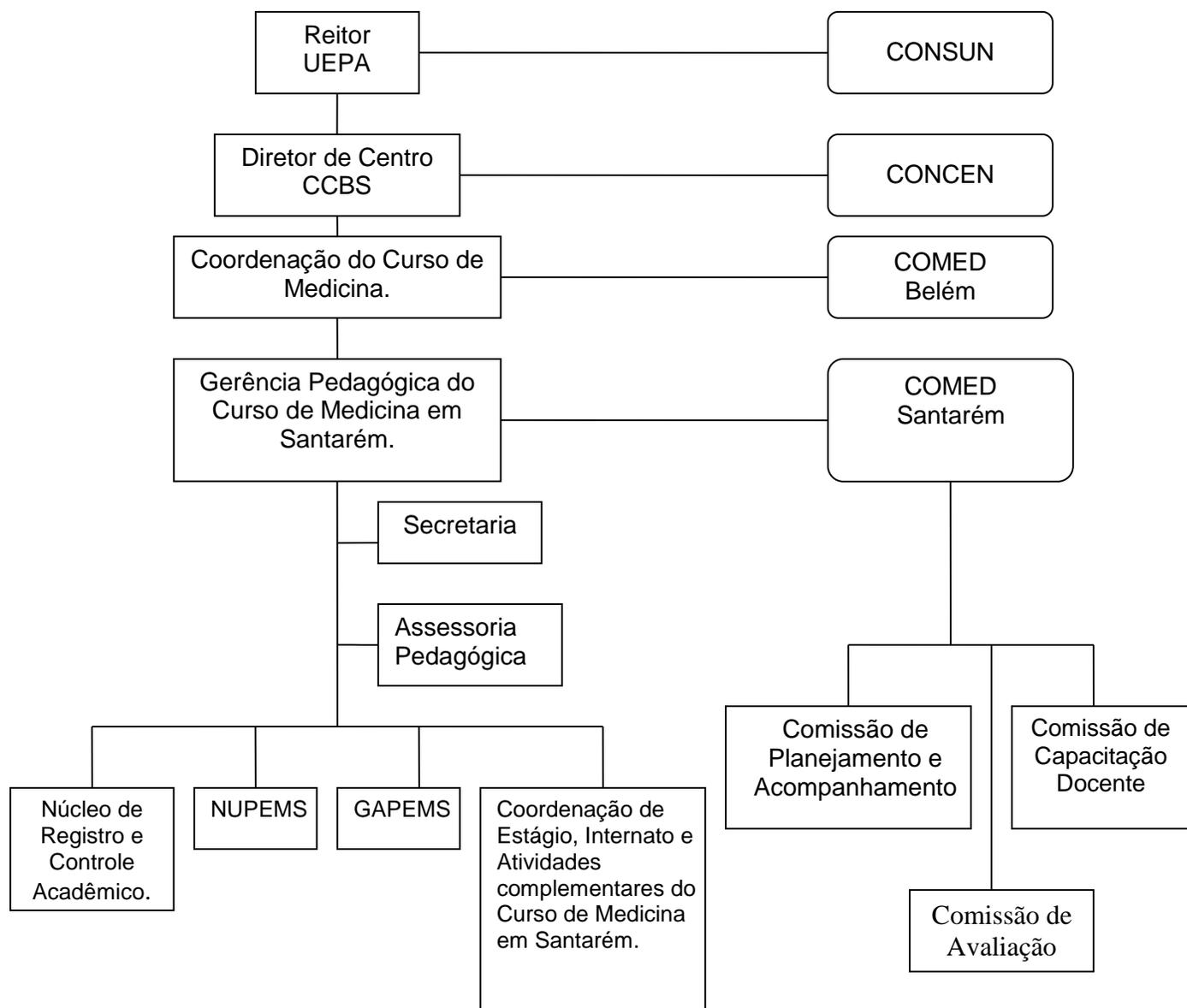
- Treinamento para o aluno ser capaz de executar com proficiência a anamnese e exame físico para consulta de clínica geral, incluindo o atendimento nas especialidades médicas em patologias mais prevalentes e/ou com risco de vida; correlação clínica com casos clínicos mais complexos; discutir com o paciente a sua situação clínica; saber informar diagnóstico; saber informar planos de tratamento e prognóstico; obter o consentimento informado; aprender a comunicar más notícias; conduzir o manejo de pacientes e famílias em situações difíceis (reabilitação de sequelados, dementes, incapacitados, pacientes agressivos, sedutores, terminais, familiares em luto); executar algumas técnicas de coleta de material biológico para exames laboratoriais que requeiram métodos especiais; executar drenagens, retiradas de corpos estranhos e procedimentos cirúrgicos de baixa complexidade (traqueostomia, drenagem de pneumotórax); cuidados com ostomias em geral; conduzir um parto eutócico; cuidados no puerpério não complicado; realização de técnicas de reanimação cardiopulmonar: básica e avançada pediátrica – PALS; realizar as técnicas do suporte avançado de vida no trauma – ATLS; diagnosticar Artrites e artroses, fraturas e luxações, artrose piogênicas, AVCI, AVCH, cardiomegalias, pneumotórax e derrame pleural; diagnóstico das alterações eletrocardiográficas da isquemia miocárdica e de algumas arritmias.

CAPÍTULO VI

GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

O currículo integrado tem uma organização acadêmico-administrativa que requer um acompanhamento, avaliação, replanejamento e implementação de ações no processo. As atividades pedagógicas necessitam de fato constituírem-se de forma interdisciplinar e atender a todas as áreas de conhecimento necessárias à formação do médico.

Assim, propõe-se a seguinte estrutura gerencial para o Curso de Medicina de Santarém:



Os docentes do Curso de acordo com suas atividades desempenhadas podem ser:

- Tutores – Facilitadores dos módulos temáticos;
- Instrutores – Docentes envolvidos com o INC ou Habilidades;
- Preceptores – Médicos de outras instituições de saúde e que acompanham os alunos do Curso de Medicina;
- Gerente – Responsável pelas atividades pedagógicas e administrativas do Curso, vinculado à Coordenação de Belém;

- Coordenadores – Docentes responsáveis por atividades pedagógicas do Curso (avaliação, planejamento, pesquisa, capacitação etc..).

A gerência pedagógica do Curso de Medicina em Santarém estará vinculada à Coordenação do Curso de Medicina de Belém. Devendo, portanto, desenvolver um trabalho articulado e integrado com a Coordenação do Curso de Medicina de Belém. Nas situações não previstas nas competências do Colegiado do Curso de Medicina de Santarém (COMED/Santarém) e em caso de recurso, encaminhar para o COMED/BELÉM que encaminhará para instâncias superiores.

1. Colegiado do Curso de Medicina (COMED/Santarém)

Órgão da administração acadêmica com funções deliberativas responsável pela coordenação didático-pedagógica do Curso de Medicina de Santarém.

O COMED/Santarém terá a seguinte composição:

- I. Gerente pedagógico do Curso de Medicina de Santarém, como presidente;
- II. Coordenador da Comissão de Planejamento e acompanhamento do projeto pedagógico do Curso de Medicina em Santarém;
- III. Coordenador da Comissão de Avaliação;
- IV. Coordenador da Comissão de Capacitação docente;
- V. Coordenador do Estágio/Internato/Atividades Complementares/Santarém;
- VI. Coordenador do NUPEM/Santarém;
- VII. Coordenador do GAPEM/Santarém;
- VIII. Dois docentes, em exercício;
- IX. Três representantes discentes do Curso;
- X. Coordenador de série;
- XI. Coordenador do INC;

XII. Coordenador do HP.

Ao COMED compete:

- a) Acompanhar a implementação do Projeto do curso de Medicina de Santarém;
- b) Aprovar e acompanhar a execução do plano de capacitação docente para o Curso de Medicina de Santarém;
- c) Analisar e opinar em assuntos acadêmicos de interesse do discente;
- d) Apoiar e assessorar docentes em assuntos de interesse da classe;
- e) Promover a avaliação do Curso de Medicina de Santarém;
- f) Aprovar o Plano de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação do Curso de Medicina de Santarém;
- g) Avaliar e opinar em assuntos referentes ao Curso de Medicina de Santarém;
- h) Propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina de Santarém.

O COMED terá como apoio ao desenvolvimento de suas atribuições as seguintes comissões:

- Comissão de Planejamento e Acompanhamento do Curso de Medicina de Santarém com as seguintes atribuições:
 - a) Planejar juntamente com os docentes os módulos previstos no currículo do Curso, constituindo-se em manuais normativos encaminhando para aprovação do COMED;
 - b) Acompanhar as atividades previstas no planejamento dos módulos e projeto pedagógico do Curso;
 - c) Propor alterações no Currículo visando ao seu aperfeiçoamento;
 - d) Promover o planejamento das atividades do período letivo;

- e) Compor as equipes de professores dos módulos e encaminhar para aprovação do COMED.

- Comissão de Avaliação
 - a) Promover a sistemática avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina de Santarém;
 - b) Avaliar o desempenho dos docentes;
 - c) Manter organizado os instrumentos avaliativos aplicados para avaliação do discente;
 - d) Preparar o relatório das avaliações realizadas no curso e encaminhar ao COMED.

- Comissão de Capacitação Docente
 - a) Propor ao colegiado, cursos de capacitação técnica e pedagógica aos docentes do Curso de Medicina/Santarém;
 - b) Desenvolver um Programa de capacitação técnica e pedagógica aos docentes do Curso de Medicina/Santarém, após aprovação do COMED/Santarém.

A Gerência Pedagógica do Curso de Medicina é um órgão executivo que orienta, coordena e superintende as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Medicina de Santarém.

Ao Gerente Pedagógico do Curso compete:

- a) Promover a execução da matrícula dos alunos aprovados em Processo Seletivo para o Curso de Medicina em Santarém, em articulação com o Serviço de Registro e Controle Acadêmico, observando o disposto no Regimento da UEPA;
- b) Apresentar dados estatísticos do Curso de Medicina de Santarém;
- c) Implementar e acompanhar todas as ações pedagógicas e administrativas do Curso de Medicina de Santarém;

- d) Acompanhar as comissões de planejamento, avaliação curricular e capacitação docente.

Conta a gerencia pedagógica com o apoio de uma Secretária e Assessoria Pedagógica.

A Coordenação do Estágio/Internato do Curso de Medicina de Santarém tem a competência de planejamento, acompanhamento e avaliação do estágio obrigatório e não obrigatório e das atividades complementares desenvolvidas no Curso de Medicina de Santarém.

O NUPEMS é o órgão que fará o planejamento, acompanhamento e avaliação da pesquisa, extensão e pós-graduação desenvolvidas no curso de Medicina de Santarém.

Cabe ao GAPEMS apoiar e orientar os estudantes, ao longo do curso, quanto às suas necessidades acadêmicas e/ou emocionais.

Ao Núcleo de Registro e Controle Acadêmico do Curso de Medicina de Santarém caberá o registro da vida acadêmica do discente do Curso de Medicina de Santarém.

CAPÍTULO VII

DOCENTES

A nova concepção de formação do médico descrita nesse projeto pedagógico para o Curso de Medicina de Santarém requer docentes que possuam uma visão global da profissão de médico e não apenas dos conhecimentos técnicos científicos de especialidades médicas.

Além da formação técnica necessária, é imperiosa a formação pedagógica, buscando-se desenvolver estudos e programas de capacitação permanente em docência médica. Temas como: Paradigmas pedagógicos atuais de formação do médico, metodologia de ensino, avaliação, pesquisa, gestão e outros deverão ser abordados de forma a desenvolver um conjunto de competências que irão facilitar o papel do docente na formação do médico desejado, conforme delineado no projeto pedagógico do Curso de Medicina de Santarém.

O docente para o Curso de Medicina de Santarém deve:

- a) Ter conhecimento do conteúdo do módulo;
- b) Privilegiar os aspectos didático-pedagógicos presentes no trabalho educativo em Medicina;
- c) Conhecer os paradigmas pedagógicos atuais da educação e as metodologias de ensino imprescindíveis para o educador, participando de iniciativas desenvolvidas no campo da educação médica;
- d) Ter bom senso, buscar o desenvolvimento de um trabalho integrado e integrador;
- e) Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina de Santarém e as metodologias a serem adotadas, ter visão global dos seis anos do Curso;
- f) Ser facilitador das atividades programadas para os módulos;
- g) Participar das atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades previstas no currículo;
- h) Avaliar de forma contínua, buscando oferecer ao discente informações que o ajude a refletir, acompanhar ou alterar situações que estejam dificultando o alcance dos objetivos de aprendizagem;
- i) Estabelecer uma relação respeitosa, ética e de cooperação com o discente;
- j) Favorecer a participação de todos os alunos;
- k) Buscar orientações junto ao grupo gestor e de planejamento;

- l) Criticar o projeto pedagógico em fórum próprios e não junto aos alunos;
- m) Participar das reuniões pedagógicas do Curso;
- n) Criar oportunidades de aprendizagem que estimulem o aluno a adotar uma postura ativa;
- o) Estimular o trabalho em equipe, buscando a interação aluno-aluno, estreitando as relações professor-aluno, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico, o que é fundamental para as condições atuais na prática profissional dos médicos.

Por fim, o docente deve buscar o desenvolvimento da formação continuada como condição para aprendizagem permanente e o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional. É no contexto do trabalho docente que o professor enfrenta e resolve problemas, elabora e modifica procedimentos, cria e recria estratégias de trabalho, com isso promove mudança pessoal e profissional.

A formação permanente se prolonga por toda a vida, necessária numa profissão que lida com a formação humana. Importante, no momento que as instituições introduzem inovações curriculares, como o caso do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina de Santarém. Assim, em relação a essa nova proposta educacional os docentes do Curso de Medicina em Santarém podem, através da formação continuada, desenvolver práticas reflexivas.

Ou seja, a formação continuada consiste no compromisso do docente em participar de ações de formação dentro da jornada de trabalho (participação no projeto pedagógico do Curso de Medicina de Santarém, reuniões de orientação didático-pedagógicas, grupos de estudo; seminários, reuniões de trabalho para discutir a prática com colegas, pesquisas, mini-cursos de atualização, estudos de caso, programas de educação à distância etc) e fora da jornada de trabalho (congressos, cursos, encontros, palestras). A instituição tem a responsabilidade de criar ações de formação continuada, mas também o próprio docente deve tomar para si a responsabilidade com a própria formação.

CAPÍTULO VIII

DISCENTE

O discente para esse novo modelo deverá ser orientado a adotar posturas que exigirão dele:

- Definir, de uma maneira suficientemente clara, um problema ou uma situação clínica para permitir que consiga criar uma estratégia de pesquisa que lhe permita adquirir o conhecimento;
- Ter acesso à literatura educacional especializada de maneira eficiente, usando várias estratégias de pesquisa;
- Avaliar dados e informações de publicações da literatura, extraindo informações de tabelas e gráficos, compreendendo a metodologia empregada na pesquisa e a análise estatística;
- Avaliar criticamente as evidências para determinar a validade dos resultados publicados, envolvendo estudos epidemiológicos, testes diagnósticos, tratamento, prognóstico das doenças, fatores de risco, revisões (sistematizadas ou não) e economia em saúde;
- Fazer perguntas apropriadas;
- Estabelecer objetivos de aprendizagem apropriados;
- Estabelecer prioridades;
- Organizar o tempo, incluindo a seleção e esquematização das atividades e tarefas de aprendizagem;
- Utilizar os vários recursos da Biblioteca, selecionando material de aprendizagem apropriado, utilizando bases de dados e realizando pesquisas bibliográficas computadorizadas;
- Reconhecer onde e quando apreender melhor;
- Usar adequadamente os vários recursos, incluindo fontes pessoais, livros, artigos de revistas, material audiovisual, programas de computador, modelos morfológicos, espécimes, preparações anatômicas e anátomo-patológicas, lâminas, pranchas, manequins etc;
- Organizar anotações e fotocópias;
- Compreender como a utilização dos computadores pode ajudá-lo no desenvolvimento de habilidades necessárias a sua formação;
- Apresentar informações orais e escritas de uma maneira clara e não ambígua.

CAPÍTULO IX
INFRA-ESTRUTURA.

A implantação deste currículo inovador exige para sua viabilização uma estrutura física adequada, equipamentos, modelos e manequins, material de consumo e acervo bibliográfico.

Nos quadros a seguir listamos as necessidades de infra-estrutura para a implantação do curso de Medicina em Santarém:

9.1 – INSTALAÇÕES NECESSÁRIAS PARA O CURSO

QUADRO 9: ESPAÇO FÍSICO.

DESCRIÇÃO	Quantidade
Sala de Coordenação de Curso	01
Sala de apoio à Coordenação do Curso	01
Sala de Reunião do Colegiado	01
NAU – Núcleo Acadêmico	01
Sala de Professores	01
Sala de Coordenação Pedagógica	01
Sala de Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação	01
Sala de Recursos Multimídia	01
Copa	01
Auditório	01
Biblioteca	01 (prédio anexo)
Sala de Conferência / aula	02
Sala de Tutoria	06
Sala para Laboratórios Específicos	05
Sala de Cirurgia Experimental	01 (prédio anexo)
Biotério	01 (prédio anexo)
Banheiros (feminino e masculino)	03 (01 p/ andar)
Sala de Habilidades Profissionais e Comunicação	02
Sala para Laboratório Morfofuncional	01
Sala para Laboratório de Anatomia	01 (prédio anexo)
Sala de Informática	01

2 – Biblioteca: salas de investigação bibliográfica médica (aprendizagem virtual), aquisição de livros didáticos, periódicos, bases de dados científicos e com sala de multimídia.

Acervo e material de multimídia descritos neste documento.

3 - Laboratório de Informática:

- 15 computadores ligados em rede com acesso à internet;
- 01 impressora HP laser jet 1200 series.

Obs: Computadores PENTIUM (INTEL) 2200 GHZ, HD – 60Gb, leitora e gravadora de CD-ROM.

QUADRO 10: DETALHAMENTO DE MATERIAL PERMANENTE NECESSÁRIO PARA OS ESPAÇOS FÍSICOS.

Sala de Coordenação		
	Material Permanente / Necessário	Quantidade
Mesa		01
Mesa para Computador		02
Computador / impressora/ Internet		01
Cadeiras		06
Quadro Magnético		02
Armário		02
Aparelho de telefone com FAX		01
Sala de Reunião		
	Material Permanente / Necessário	Quantidade
Mesa para 20 pessoas		01
Cadeira		20
Quadro magnético		01
Sala de Apoio à Coordenação / Secretaria		
	Material Permanente / Necessário	Quantidade
Mesa		02
Cadeira		04
Mesa para Computador		01
Computador com gravadora de CD		01
Impressora		01
Scanner		01
Armário		02
Quadro de aviso		01
Aparelho de telefone		01
Bebedouro Elétrico		01
NAU		
	Material Permanente / Necessário	Quantidade
Mesa		04
Cadeira		12

Computador	02
Impressora	01
Armário	03
Balcão	01
Cabine para Computador	01

Sala de Professores

Material Permanente / Necessário	Quantidade
Mesa para 20 lugares	20
Armário / Escaninho para 30 professores	01
TV 21 polegadas	01
Bebedouro	01
Aparelho de Telefone	01
Cadeira	20
Geladeira	01
Quadro para aviso / cortiça – tamanho	01

Sala da Coordenação Pedagógica

Material Permanente / Necessário	Quantidade
Mesa	02
Cadeira	06
Armário	02
Computador	01
Impressora	01
Mesa para Computador	01
Quadro Magnético / aviso	02
Aparelho Telefônico	02

Auditório

Material Permanente / Necessário	Quantidade
Quadro Magnético (grande)	01
Televisão 20 polegadas	01
Vídeo Cassete	01
Projektor Multimídia	01
Telão	01
DVD	01
Cadeiras Estofadas com braços	100
Ar Condicionado SPLIT	02

Sala de Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

Material Permanente / Necessário	Quantidade
Mesa	02
Mesa para Computador	01
Computador com acesso a Internet	01
Impressora	01
Cadeira	06
Quadro Magnético	01
Armário	01
Aparelho telefônico com FAX	01
Ar Condicionado SPLIT	01

Sala de Recursos Multimídia

Material Permanente / Necessário	Quantidade
Armário com portas e gavetas	03
Bancadas	03
Mesa	01

Cadeiras	02
Data Show – Projetos Multimídia	04
Retroprojetor	04
Projektor de slide	04

Copa

Material Necessário	Quantidade
Fogão	01
Microondas	01
Pia	02
Armário	02
Mesa para 04 lugares	01
Cadeira	04
Geladeira	01
Jogo de panelas, pratos, toalhas, copos e xícaras.	01

Sala de Tutoria

Material Necessário	Quantidade
Mesa oval para 12 lugares	06
Cadeiras	72
Quadro Magnético (1,50m x 3,00m)	06
Split	06

Sala de Conferência / Aula

Material Necessário	Quantidade
Cadeiras estofadas com braço para escrever.	80
Split	02
Quadro Magnético (1,50m x 3,00m)	02
Mesa do Professor	02
Cadeira do Professor	02

1 - LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL

O laboratório será organizado por sistemas orgânicos. No espaço de cada sistema o aluno disporá de material referente à:

1. Morfologia normal e patológica, macro e microscópica;
2. Peças anatômicas artificiais;
3. Peças anatômicas naturais incluídas em resina polimerizada;
4. Computador com acesso à Internet;
5. Livros;
6. Vídeos;
7. Cd-rom;

8. Microscópio e;
9. Acervo de imagens.

QUADRO 11: EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA O LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL.

Material Anatômico	
Qtde.	Descrição do Material
01	<i>“Léo”, esqueleto com ligamentos de base móvel sobre a pélvis</i>
01	<i>Bloco de Pulmão e Coração (sete partes)</i>
01	<i>Braço com Músculos destacáveis</i>
01	<i>Cabeça em Secção Lateral</i>
01	<i>Cabeça em Secção Lateral com peças removíveis</i>
01	<i>Cabeça / Pescoço com Musculatura</i>
01	<i>Cérebro (duas partes)</i>
01	<i>Cérebro (oito partes)</i>
01	<i>Cérebro com Artérias (nove partes)</i>
01	<i>Cérebro com base Vertebral (quinze partes)</i>
01	<i>Cérebro Neuro –Anatômico</i>
01	<i>Coluna Vertebral Cervical com Nervos</i>
01	<i>Coluna Vertebral flexível</i>
01	<i>Coluna Vertebral Lombar com Nervos</i>
01	<i>Coluna Vertebral Torácica com Nervos</i>
01	<i>Crânio Fetal</i>
01	<i>Esqueleto da mão esquerda em fios de nylon</i>
01	<i>Esqueleto do pé esquerdo em fios de nylon</i>
01	<i>Figura Muscular Masculina em tamanho natural</i>
01	<i>Laringe Funcional desmontável</i>
01	<i>Metade de Cabeça com Musculatura</i>
01	<i>Modelo gigante de Higiene Dental</i>
01	<i>Modelo de Desenvolvimento de Dentição</i>
01	<i>Modelo de Olho em Órbita</i>
01	<i>Modelo de Ouvido (1,5 cm maior do que o tamanho natural)</i>
01	<i>Modelo do Vírus HIV</i>
01	<i>Modelo Estrutural da Mão</i>
01	<i>Pélvis Feminina com Bexiga e Reto removível</i>
01	<i>Pélvis Feminina com Secção nos Órgãos Genitais</i>
01	<i>Pélvis Masculina com Bexiga e Reto removível</i>
01	<i>Pélvis Masculina com Secção nos Órgãos Genitais</i>
01	<i>Perna com Músculos destacáveis</i>
01	<i>Prancha de Cabeça com Secção Frontal e Lateral</i>
01	<i>Prancha de Rins, Néfrons, Vasos e Corpúsculo Renal</i>
01	<i>Prancha de Sistema Digestivo</i>
01	<i>Prancha do Sistema Respiratório (pulmão)</i>
01	<i>Sistema Urinário Dual</i>
01	<i>Torso Muscular feminino de Luxo</i>
01	<i>Sistema Nervoso, ½ do tamanho natural</i>
05	<i>Placas de Processo de Nascimento</i>

01	Placa de série de Gravidez
01	Nariz e órgão olfativo, 4 vezes o tamanho natural
01	Estrutura do osso, 500 vezes o tamanho natural
01	Modelo de órgão vital
01	Estômago, 3 partes
01	Sistema circulatório
01	Coração clássico com hipertrofia ventricular esquerda, 2 partes
01	Coração com bypass, 2 vezes o tamanho natural, 4 partes
01	Secção de pele
04	Crânio didático montado sobre a coluna cervical.
01	Pélvis feminina com ligamentos
01	Fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno
01	Super-esqueleto "Sam", num tripé rolante de 5 pé-suportes

QUADRO 12: MATERIAL HISTOLÓGICO E HISTOPATOLÓGICO.

MÓDULO I - HISTOLOGIA		MÓDULO II – EMBRIOLOGIA/HISTOLOGIA	
Qtde.	ÓRGÃO	Qtde.	ÓRGÃO
01	Pulmão; Col.: H.E. .	10	Ducto deferente humano; Col.: H.E. .
01	Pulmão de coelho; Col.: T.M. .	10	Próstata humana; Col.: H.E. .
01	Gânglio nervoso; Col.: impregnação pela Ag	10	Pênis de coelho; Col.: T.M. .
01	Cortes de nervo; Col.: T.M. .	10	Testículo e epidídimo de rato adulto; Col.: H.E. .
01	Medula espinhal; Col.: impregnação pela Ag	10	Testículo de mamífero recém-nascido; Col.: H.E. .
01	Cerebelo humano; Col.: H.E. .	10	Ovário de rata; Col.: H.E. .
01	Cerebelo humano; Col.: H.E. .	10	Ovário e tuba uterina de rata; Col.: H.E. .
01	Pele Espessa; Col.: H.E. .	10	Placenta humana; Col.: H.E. .
01	Pele humana; Col.: H.E. .	10	Corte sagital de feto a termo; Col.: H.E. .
01	Traquéia; Col.: H.E. .	10	Corte sagital de embrião; Col.: H.E. .
01	Orelha; Col. Para Fibra Elástica	10	Cordão umbilical de rato; Col.: H.E. .
01	Fêmur – Osso desgastado; Col.: H.E. .	10	Esfregaço de esperma humano; Col.: Shorr.
01	Feto; Ossificação endocondral.	10	Esfregaço de vagina humana; Col.: Shorr.
01	Feto; Ossificação intramenbranosa	10	Útero; Col.: T.M. .
01	Feto; Ossificação intramenbranosa	10	Útero e vagina; Col.: T.M. .
01	Uretra; Col.: H.E. .	10	Glândula mamária; Col.: T. de Gomori
01	Bexiga; Col.: H.E. .		

HISTOLOGIA	
Qtde.	ÓRGÃO
10	Osso esponjoso humano; Col.: Hematoxilina & Eosina
10	Língua humana; Col.: H.E. .
10	Coração humano; Col.: Tricrômico de Masson
10	Intestino grosso humano; Col.: H.E. .
10	Intestino delgado humano; Col.: H.E. .
10	Cerebelo humano; Col.: H.E. .
10	Cerebelo humano; Col.: H.E. .
10	Medula espinhal; Col.: impregnação pela Ag
10	Gânglio nervoso; Col.: impregnação pela Ag
10	Pele humana; Col.: H.E. .
10	Rim de rato; Col.: H.E. .
10	Fígado de suíno; Col.: H.E. .
10	Sangue humano; Col.: Leishman
10	Artéria carótida humana; Col.: H.E. .
10	Intestino delgado; Col.: H.E. .
10	Língua de rato; Col.: T.M. .
10	Feixe vaso-nervoso de rato; Col.: T.M. .
10	Ducto deferente humano; Col.: H.E. .
10	Testículo humano; Col.: H.E. .
10	Fígado de suíno; Col.: T.M. .
10	Próstata humana; Col.: H.E. .
10	Baço humano; Col.: T.M. .
10	Língua de rato; Col.: T.M. .
10	Pulmão de coelho; Col.: T.M. .
10	Glândula salivar humana; Col.: H.E. .
10	Glândula salivar humana; Col.: H.E. .
10	Pâncreas humano; Col.: T.M. .
10	Glândula salivar de rato; Col.: H.E. .
10	Osso compacto humano; Col.: Schowor
10	Coração de rato; Col.: H.E. .
10	Epitélio pavimentoso estratificado queratinizado de rato; Col.: H.E. .

HISTOLOGIA – LÂMINAS AVULSAS	
Qtde.	ÓRGÃO
10	Amígdala ou Tonsila Palatina Humana; Col.: H.E.
10	Baço; Col.: H.E. .
10	Paratireóide
10	Papilas circunvaladas ou calciformes
10	Papilas filiformes e fungiformes; Col.: H.E. .
	Língua de rato; Col.: H.E. .
10	Intestino; Col.: H.E. .
10	Vesícula Biliar; Col.: H.E. .
10	Glândula Sudorípara – Lábios; Col.: H.E. .
	Feto – Ossificação endocondral
10	Bexiga; Col.: H.E. .
10	Ureter; Col.: H.E. .
10	Tendão; Col.: H.E. .
	Orelha (Tec. Própria)
10	Feto – Ossificação intramembranosa

EMBRIOLOGIA	
Qtde.	ÓRGÃO
10	Esfregaço de esperma humano; Col.: Shorr
10	Esfregaço vaginal humano; Col.: Shorr
10	Placenta humana; Col.: Hematoxilina & Eosina
10	Cordão umbilical de mamífero (rato); Col.: H.E.
10	Corte sagital de feto de um mamífero (rato); Col.: H.E. .
10	Tecidos e órgãos de feto de um mamífero; Col.: H.E. .
	.
10	Tecidos e órgãos de feto de um mamífero; Col.: H.E. .
	.
10	Corte sagital de feto humano; Col.: H.E. .
10	Pulmão de recém-nascido; Col.: H.E. .

QUADRO 13: - MATERIAL DE PATOLOGIA.

PATOLOGIA					
Quant	Órgão	Diagnóstico	Quant.	Órgão	Diagnóstico
10	Coração	Hipertrofia	10	Próstata	Carcinoma invasivo
10	Coração	Cardiopatia isquêmica aterosclerose	10	Útero (Colo)	Pólipo endocervical
10	Coração	Infarto cicatrizado	10	Mama	Alteração fibrocística
10	Coração	Ruptura ventricular	10	Mama	Fibroadenoma da mama
10	Coração	Infarto agudo trombose mural	10		
10	Aorta	Aterosclerose	10	Baço	Infarto anêmico
10			10	Lífonodo	Carcinoma metastático
10			10	Baço	Depleção da polpa branca
10	Fígado	Congestão passiva crônica	10	Baço	Linfoma nodular centroblastico
10			10		

10	Fígado	Adenocarcinoma metastático	10	Cérebro	Infarto anêmico
10	Pâncreas	Adenocarcinoma	10	Cérebro	Infarto com hemorragia
10	Pâncreas				
10	Duodeno	Úlcera péptica			
10	Duodeno	Úlcera péptica	10	Osso	Osteoma osteóide
10	Fígado	Obstrução biliar colangite	10	Tec. Fibroso	Tofo gotoso
10	Fígado	Alterações degenerativas			
10	Intest. Grosso	Diverticulose	10	Tec. adiposo	Lipossarcoma
10					
10	Linfnd/fig/p ânc.	Hemocromatose	10	Pulmão	Pneumonia em evolução
10	Fígado	Cirrose hepática	10	Pulmão	Tuberculose (H&E; Ziehl-Nielsen)
10	Duodeno	Leiomioma	10	Pulmão	Embolia pulmonar; Levedura
10	Estômago	Varizes	10	Pulmão	Lesão alveolar difusa
10	Fígado	Esteatose; hemangioma capilar	10	Pulmão	Carc. broncogênico pouco diferenc.
10	Pâncreas	Pancreatite aguda			
10	Duodeno	Úlcera péptica duodenal	10	Pulmão	Carcinoma bronquiolo alveolar
10	Intest. Grosso	Adenocarcinoma			
10	Lábio	Carcinoma espino celular	10	Pulmão	Lesão alveolar difusa
10	Fígado	Necrose – micose oportunista	10	Pulmão	Infarto pulmonar em evolução
10	Vesícula Biliar	Neoplasia maligna	10	Pulmão	Micose profunda (oportunista)
10	Fígado	Cirrose hepática	10	Pulmão	Pneumonia aspirativa
10	Intest. Grosso	Colite crônica e ulcerada	10	Pulmão	Pneumopatia intersticial fibrosa
10	Fígado	Cirrose hepática			
10	Estômago	Úlcera péptica gástrica	10	Pele	Carcinoma espino celular
10	Vesícula Biliar	Colecistite aguda	10	Pele	Carcinoma espino celular
			10	Pele	Ceratose seborréica pigmentada
			10	Pele	Nevus intradérmico
10	Adrenal	Carc.pouco diferenciado (metástase)	10	Pele	Carcinoma basocelular
10	Tireóide	Bócio colóide nodular			
10	Tireóide	Bócio nodular colóide	10	Rim	Nefrose colêmica
10	Ovário	Cistos foliculares	10	Rim	Carcinoma metastático
10	Tireóide	Bócio nodular colóide	10	Rim	Degen.hidrópica tubular
			10	Rim	Pielonefrite aguda
10	Mama	Carcinoma invasivo	10	Rim	Rim estágio terminal

10	Ovário	Fibroma ovariano	10	Rim	NTA Túb-interst Micose leved.
10	Próstata	Hiperplasia nodular	10	Rim	Nefrosclerose benigna
10	Mama	Carcinoma ductal	10	Rim	Calcificação focal
10	Útero (colo)	Carcinoma invasivo	10	Rim	Nefropatia crônica
10	Mama	Hiperplasia ductal focal, fibrose	10	Rim	Infiltração leucêmica
10	Útero	Leiomiomatose	10	Rim	Nefroblastoma (Tumor de Wilms)

QUADRO 14: MATERIAL POR BIOSISTEMA.**CARDIOVASCULAR**

Ítem	Descrição do material	Quantidade
01	Prancha - coração humano (VR1334U)	01
02	Prancha - infarto do miocárdio (VR1342U)	01
03	Prancha - sistema vascular (VR1353U)	01
04	Prancha - clinicamente importantes.....(VR1359U)	01
05	Prancha - hipertensão (VR1361U)	01
06	Prancha - Varizes (VR1367U)	01
07	Prancha - sistema linfático (VR1392U)	01
08	Prancha - derrame (VR1627U)	01
09	Prancha - colesterol (VR1452U)	01
09	Sistema circulatório em relevo (G30)	01
10	Coração clássico com hipertrofia ventricular (G04)	01
11	Coração com bypass (G06)	01

SISTEMA RESPIRATÓRIO

Ítem	Descrição do material	Quantidade
01	Prancha - ouvido, nariz e garganta (VR1247U)	01

02	Prancha - laringe (VR1248U)	01
03	Prancha – sistema respiratório (VR1322U)	01
04	Prancha - asma (VR1328U)	01
05	Prancha - fator de risco - fumar (VR1791U)	01
06	Nariz e órgão olfativo (W42506)	01
SISTEMA DIGESTÓRIO		
Item	Descrição do material	Quantidade
01	Prancha - os dentes (VR1261U)	01
02	Prancha - sistema digestório (VR1422U)	01
03	Prancha - o fígado (VR1425U)	01
04	Prancha - hepatite (VR1435U)	01
05	Prancha - trajeto do metabolismo humano (VR1451U)	01
06	Prancha - os efeitos do álcool (VR1790U)	01
07	Órgãos internos (W42509)	01
08	Fígado com vesícula biliar e duodeno (VE315)	01
09	Estômago (K16)	01
SISTEMA GENITOURINÁRIO		
Ítem	Descrição do material	Quantidade
01	Prancha - sistema urinário (VR1514U)	01
02	Prancha - a próstata (VR 1528U)	01
03	Prancha - genitália feminina (VR1532U)B	01
04	Prancha - gravidez (VR1554U)	01
05	Prancha – parto (VR 1555U)	01
06	Prancha - o seio feminino (VR1556U)	01
07	Modelo do processo do nascimento.....(VG392)	01
08	Série standard de gravidez (L11/9)	01
LOCOMOÇÃO - PELE E PARTES MOLES		
Ítem	Descrição do material	Quantidade
01	Prancha - esqueleto humano (VR1113U)	01
02	Prancha - musculatura humana (VR1118U)	01
03	Prancha - osteoporose (VR1121U)	01
04	Prancha – artrite (VR1123U)	01
05	Prancha - A pele (VR1282U)	01
06	Prancha - Câncer de pele (VR1294U)	01
07	Sam – esqueleto suspenso (A13)	01
08	Crânio didático com coluna cervical (A20/2)	01
09	Pélvis feminina com ligamentos (W19012)	01
10	Estrutura do osso (W42511)	01
11	Seção de pele (J14)	01
SISTEMA NERVOSO		
Ítem	Descrição do material	Quantidade
01	Prancha - sistema nervoso autônomo (VR1611U)	01
02	Prancha - cérebro humano (VR1615U)	01
03	Prancha - sistema nervoso (VR1620U)	01
04	Prancha - nervos espinhais (VR1621U)	01
05	Prancha - Epilepsia (VR 1626U)	01
06	Sistema nervoso em relevo (C30)	01

QUADRO 15: VÍDEO ATLAS.

VIDEO ATLAS OF HUMAN ANATOMY HEAD E NECK PARTS I+II SET VHS 1 ED	LIPPINCOTT E WILLIAMS E WILKINS EDITORA
VIDEO ATLAS OF HUMAN ANATOMY TAPE 1 UPPER EXTREMITY VHS VTAPE 1 1 ED 95	LIPPINCOTT E WILLIAMS E WILKINS EDITORA
VIDEO ATLAS OF HUMAN ANATOMY TAPE 2 LOWER EXTREMITY VHS VTAPE 2 1 ED 96	LIPPINCOTT E WILLIAMS E WILKINS EDITORA
VIDEO ATLAS OF HUMAN ANATOMY TAPE 4 THE HEAD E NECK PART 1 VH VTAPE 4 1 ED 99	LIPPINCOTT E WILLIAMS E WILKINS EDITORA
VIDEO ATLAS OF HUMAN ANATOMY THE HEAD E NECK PART 2 VHS VTAPE 5 1 ED	LIPPINCOTT E WILLIAMS E WILKINS EDITORA
VIDEO ATLAS OF HUMAN ANATOMY THE INTERNAL ORGANS E REPRODUCTIVE S VTAPE 6 1 ED	LIPPINCOTT E WILLIAMS E WILKINS EDITORA
VIDEO ATLAS OF HUMAN ANATOMY THE TRUNK VHS VTAPE 3 1 ED 98	LIPPINCOTT E WILLIAMS E WILKINS EDITORA

QUADRO 16: MATERIAL PERMANENTE.

Descrição do Material	Quantidade
TV Philips 20"	01
Projetor de slides (Kodak)	01
Retro projetor 3M	01
Videocassete SONY (SLV-EX80SBR)	01
Ultrason – Ultrason K 4 com 2 sonds (3,5 mgz convexo, 5 mghz linear)	01
Microscópios binoculares (já adquiridos pela UEPA)	06+20 = 26
Transformados / Ultrason	01
Microcomputadores AMD ATHLON XP 1200, monitor 15", teclado, mouse, placa de som, placa de rede, entrada USB, WIN XP, CD-ROM, Gravadora CD-ROM, HD-40Gb, 256MDRAM.	06 + 14 = 20
Sistema de lâminas para projetor de lâminas.	01
Bancada de granito para apoiar microscópios.	01
Bancadas para os computadores (extensão da parede).	01
Mesas redondas com 04 lugares	08
Cadeiras.	50
Bancada para microscópios (extensão da parede).	01
Armários fechados para guardar material.	02
Armários abertos para exposição de peças.	02
Maca	01

QUADRO 17: MATERIAL COMPLEMENTAR.

ARTICULAÇÕES		
Item	Descrição do material	Quantidade
01	Mini junta do quadril, com corte longitudinal, em base A84/1	01
02	Mini junta do cotovelo, com corte longitudinal, em base A87/1	01
03	Mini junta do joelho, com corte longitudinal, em base A85/1	01
04	Mini junta do ombro, em corte longitudinal, em base A86/1	01

CÉREBRO

Item	Descrição do material	Quantidade
01	Circulação do líquido cefalorraquidiano – W19027	01
SISTEMA NERVOSO		
Item	Descrição do material	Quantidade
01	Medula espinhal, 6 vezes o tamanho natural – W42505	01
PULMÃO		
Item	Descrição do material	Quantidade
01	Modelo segmentado do pulmão – W47029	01
SISTEMA URINÁRIO		
Item	Descrição do material	Quantidade
01	Sistema urinário masculino – W42510	01
GRAVIDEZ		
Item	Descrição do material	Quantidade
01	Desenvolvimento embrionário em 12 estágios VG390	01

QUADRO 18: CD-ROM.

GRANT'S ATLAS IMAGES BACK E UPPER LIMB CDROM WINDOWS MAC V2 1 ED 98 MEDICLIP	LIPPINCOTT E WILLIAMS E WILKINS EDITORA
GRANT'S ATLAS IMAGES CDROM WINDOWS MAC V14 1 ED MEDICLIP	LIPPINCOTT E WILLIAMS E WILKINS EDITORA
GRANT'S ATLAS IMAGES HEAD NECK E CRANIAL NERVES CDROM WINDOWS MAC V4 1 ED 98 MEDICLIP	LIPPINCOTT E WILLIAMS E WILKINS EDITORA
GRANT'S ATLAS IMAGES PERINEUM PELVIS E LOWER LIMB CDROM WINDOWS MAC V 1 ED 98 MEDICLIP	LIPPINCOTT E WILLIAMS E WILKINS EDITORA
GRANT'S ATLAS IMAGES THORAX E ABDOMEN CDROM WINDOWS MAC V1 1 ED 98 MEDICLIP	LIPPINCOTT E WILLIAMS E WILKINS EDITORA
HISTOLOGY IMAGE REVIEW CDROM INDIVIDUAL USER VERSION WINDO 1 ED 99 WILSON	APPLENTON E LANGE EDITORA
HISTOLOGY STUDENT GUIDE TO MICROSCOPIC ANATOMY CD ROM 97 JENSH, RONALD	OXFORD UNIVERSITY PRESS EDITORA
HUMAN ANATOMY + STUDENT STUDY GUIDE + CDROM WINDOWS PACKAGE 5 ED 98 VAN DE GRAAFF	WMC BROWN EDITORA
INTERACTIVE ATLAS OF CLINICAL ANATOMY CDROM WINDOWS MAC VERSION=N0837 1 ED 97 NETTER	NOVARTIS EDITORA
CROSS-SECTIONAL ANATOMY - BODY EXPLORER 2.0 (MULTI USER VERSION)	SPRINGER FOR SCIENCE
CD ROM ANATOMY PROJECT NEUROANATOMY MIDBRAIN E HINDBRAIN WIN MAC VOL 2 1 ED 97	PARTHENON PUBLISHING
CD ROM ANATOMY PROJECT NEUROANATOMY SPINAL CORD MENINGE BLOOD WIN VOL 3 1 ED 97	PARTHENON PUBLISHING
CD ROM ANATOMY PROJECT NEUROANATOMY THE FOREBRAIN WINDOWS MAC VOL 1 1 ED 97	PARTHENON PUBLISHING
CD ROM ANATOMY PROJECT THE EYE WINDOWS MAC VOL 8 1 ED 97	PARTHENON PUBLISHING
CD ROM BONES & JOINTS (FASCICLE 8 - ITEM EF304)	AMERICAN REGISTRY OF

CDROM CNS/EYE (FASCICLE 10 & 12 - ITEM EF306)	PATHOLOGY
CD ROM KIDNEY (FASCICLE 11 - ITEM EF307)	AMERICAN REGISTRY OF PATHOLOGY
CD ROM LOWER RESPIRATORY TRACT (FASCICLE 13 - ITEM EF 308)	AMERICAN REGISTRY OF PATHOLOGY
CDROM HEARET & GREAT VESSELS/SEROSAL MEMBRANES (FASCICLE 15 & 16 - ITEM EF310)	AMERICAN REGISTRY OF PATHOLOGY
CD ROM ESOPHAGUS &STOMACH (FASCICLE 18 - ITEM EF312)	AMERICAN REGISTRY OF PATHOLOGY
CD ROM PANCREAS (FASCICLE 20 - ITEM EF 314)	AMERICAN REGISTRY OF PATHOLOGY
CD ROM OVARY, MALDEVELOPED GONADS, FALLOPIAN TUBE (FASCICLE 23 - ITEM EF317)	AMERICAN REGISTRY OF PATHOLOGY
CURSO AUDIOVISUAL DE HISTOPATOLOGIA (W14021)	REVISTA 3B

2 - LABORATÓRIO DE HABILIDADES PROFISSIONAIS

QUADRO 19: EQUIPAMENTOS E MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS NO LABORATÓRIO DE HABILIDADES PROFISSIONAIS.

ESTAÇÃO 1: MEDIDAS AUXILIARES DO TRATAMENTO MÉDICO

Qtde	Produto
01	Manequim para punções arteriais (W 45093 e W 44022)
01	Manequim para cateterização vesical masculina (W 44005)
01	Manequim para cateterização vesical feminina (W 44006)
01	Manequim para sondagem gástrica (W 43020)
10	Ampolas de medicamentos (glicose, dipivone, metroclopramida, buscopalamina).
05	Tipos de soros para infusão endovenosa (sol. fisiológico, sol. glicosada)
30	Agulhas de diferentes tamanhos (25, 27, 23)
30	Seringas de diferentes tamanhos (1cc, 2cc, 5cc, 10cc)
10	Equipos de soro
05	Pacotes de gazes e compressas
05	Rolos de esparadrapo
50	Sondas gástricas de diferentes tamanhos (6, 8, 10)

ESTAÇÃO 2: EQUIPAMENTOS DE SEMIOLOGIA E AFERIÇÃO DOS SINAIS VITAIS

Qtde	Produto
10	Estetoscópios
02	Estetoscópio com visor do ritmo cardíaco
10	Esfigmomanômetro (aneróide)
02	Esfigmomanômetro (coluna de mercúrio)
10	Termômetro axilar
06	Termômetro de membrana timpânica
10	Otoscópios
10	Oftalmoscópios
10	Martelos para exame neurológico
10	Lanternas
01	Simulador de ausculta pulmonar (W 44119)
01	Simulador de ausculta cardíaca (W 49400)
01	Tronco para ausculta (W 44121)

ESTAÇÃO 3: VIAS AÉREAS E VENTILAÇÃO

Qtde	Produto
01	Manequim para simulação de procedimentos em pacientes adultos (W 44104)
01	Manequim para simulação de procedimentos em pacientes pediátricos (W 19008)
06	Laringoscópios de diferentes tamanhos e lâminas (infantil e adulto)
06	Cânulas orofaríngea de diversos tamanhos (infantil e adulto)
06	Cânulas nasofaríngea de diversos tamanhos (infantil e adulto)
100	Abaixadores de língua
06	Materiais rígidos para aspiração de vias aéreas
06	Materiais flexíveis para aspiração de vias aéreas
06	Cânulas traqueais de diversos tamanhos

10	Fios-guias para cânulas
10	Material para fixação das cânulas
10	Material para cricotireoidostomia percutânea
10	Cânulas de traqueostomia
03	AMBUS de vários tamanhos e modelos (simples e com reservatório)
05	Válvulas para controle da pressão intra-traqueal
05	Válvulas de pressão positiva no final da expiração (PEEP)
100	Máscaras para ventilação boca-máscara
10	Cateteres de oxigênio simples e “bigode”
10	Máscaras de Venturi de diversas frações inspiradas de oxigênio
01	Ventilador manual pediátrico (“pica-pau”)
10	Máscaras de oxigênio com e sem reservatório
05	Máscara laríngea
01	Combitube
01	Medidor de pressão de balonete traqueal (“cuff”)
01	Capnógrafo colorimétrico
01	Oxímetro de pulso portátil

ESTAÇÃO 4: ACESSO VASCULAR PERIFÉRICO E CENTRAL

Qtde	Produto
01	Manequim para punções venosas (P 50)
01	Manequim para acesso vascular central (W 44017)
01	Manequim para acesso vascular central (W 45153)
05	Abocaths de diferentes calibres
06	“Butterflys” de diferentes calibres
06	Cateteres para punção venosa central de diferentes tamanhos
06	Agulhas para punção intra-óssea
01	Vestimento pneumática anti-choque (PASG)

ESTAÇÃO 5: IMOBILIZAÇÃO

Qtde	Produto
03	PRANCHA longa
03	KED
01	Colares cervicais de diversos tamanhos
03	Imobilizadores de cabeça
06	Talas para membros de diferentes materiais
01	Maca à vácuo para transporte
01	Cadeira de bebê
20	Lençóis
20	Cobertores
10	Kit de simulação de feridas (W 44522)
01	Capacete

ESTAÇÃO 6: REANIMAÇÃO CARDIO-RESPIRATÓRIA

Qtde	Produto
01	Manequim de reanimação (W 19501)
01	Desfibrilador com monitor e pás
01	Simulador de arritmias (W 49407 ou W 49429)
01	Cardiopump
01	AMBU com máscara

ESTAÇÃO 7: INTERPRETAÇÃO DE EXAMES RADIOLÓGICOS

Qtde	Produto
01	Negatoscópio de 4 corpos
01	Computador com CD/DVD e acesso à Internet

- 01 Televisão de 20 polegadas
- 01 Vídeo-cassete
- 01 Aparelho de DVD
- 03 CD de imagens radiológicas

ESTAÇÃO 8: EXAME GINECOLÓGICO

- | Qtde | Produto |
|------|--|
| 01 | Simulador ginecológico (W 45024) |
| 01 | Simulador de exame das mamas (W 19340) |
| 01 | Simulador de exame das mamas (L 50) |
| 10 | Espéculos |
| 10 | Luvas de procedimento |

ESTAÇÃO 9: EXAME OBSTÉTRICO E PARTO

- | Qtde | Produto |
|------|---|
| 01 | Simulador de exame cervical (W 44023) |
| 01 | Simulador de situações de parto (W 45025) |
| 03 | Estetoscópio de Pinard |
| 01 | kit para monitorização fetal |
| 01 | Estetoscópio |
| 03 | Fita métrica |

ESTAÇÃO 10: PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E ANESTESIA

- | Qtde | Produto |
|------|---|
| 01 | Cateter de diálise peritoneal |
| 01 | Equipo de soro |
| 05 | Frasco de soro fisiológico |
| 05 | Dreno de torax de diferentes tamanhos |
| 01 | Manequim de traqueostomia |
| 01 | Manequim para anestesia espinal (W 44031) |
| 01 | Manequim para simulação de exame prostático (W 44014) |

ESTAÇÃO 11: COMUNICAÇÃO

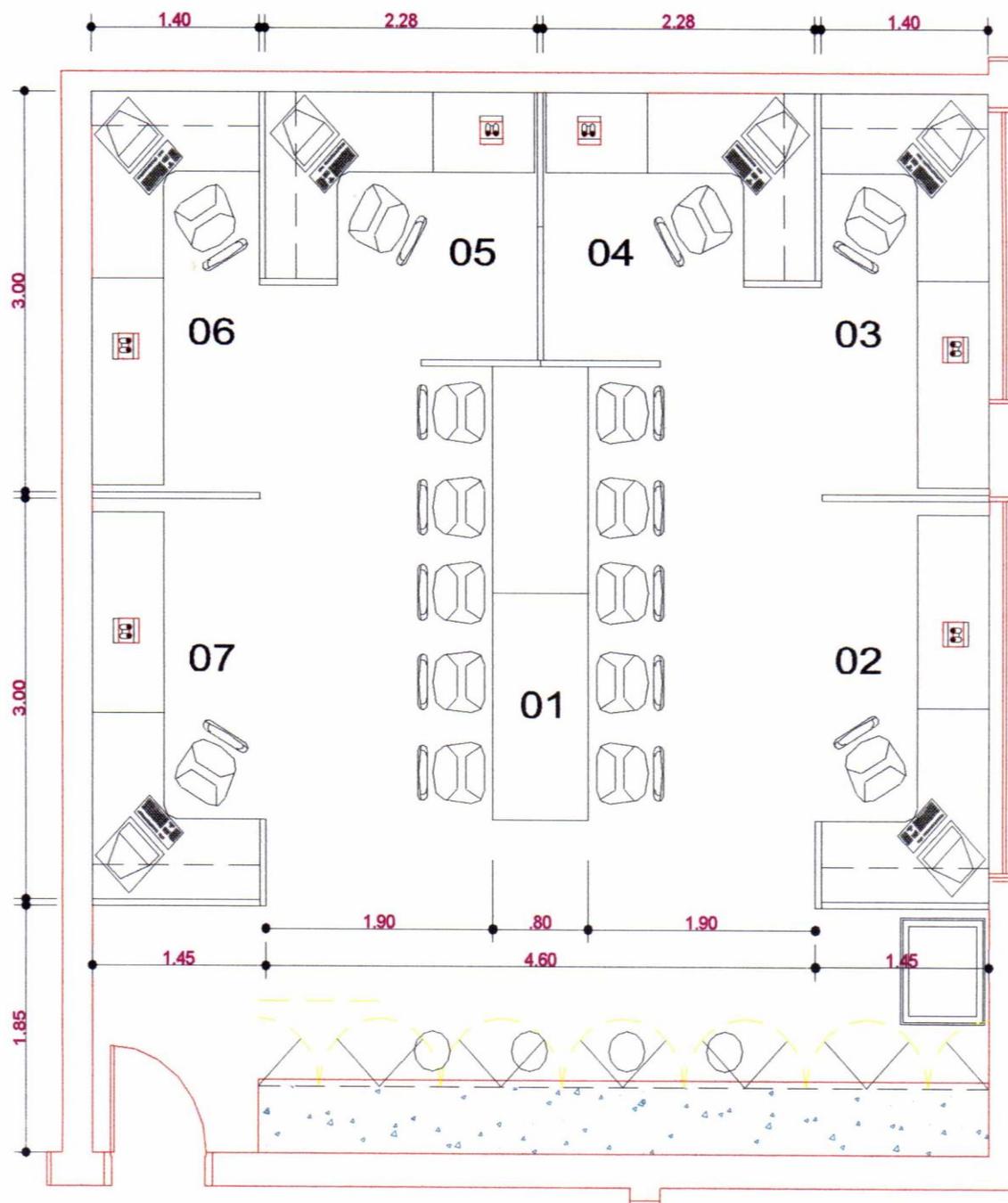
Qtde	Produto
01	Televisões de 20 polegadas
01	Vídeo-cassete (aparelho)
01	Aparelho de DVD com gravadora de DVD
01	Câmera de vídeo VHS-C (filmadora)
01	Tripé
30	Fitas de vídeo cassete
30	CD que grave DVD

*** Para as salas de habilidades de profissionais e comunicação, o espaço físico é dividido em 06 cabines com isolamento acústico. As cabines simulam consultórios médicos. Cada cabine constitui 02 estações de habilidades profissionais e 01 de comunicação. Cada cabine terá uma área de no mínimo 16m². As cabines precisam ter um fluxo (corredor) de acesso, para que os alunos assistam às práticas nas bancas fora das cabines, sentados em bancos e com fone de ouvido.**

QUADRO 20: MATERIAL PERMANENTE

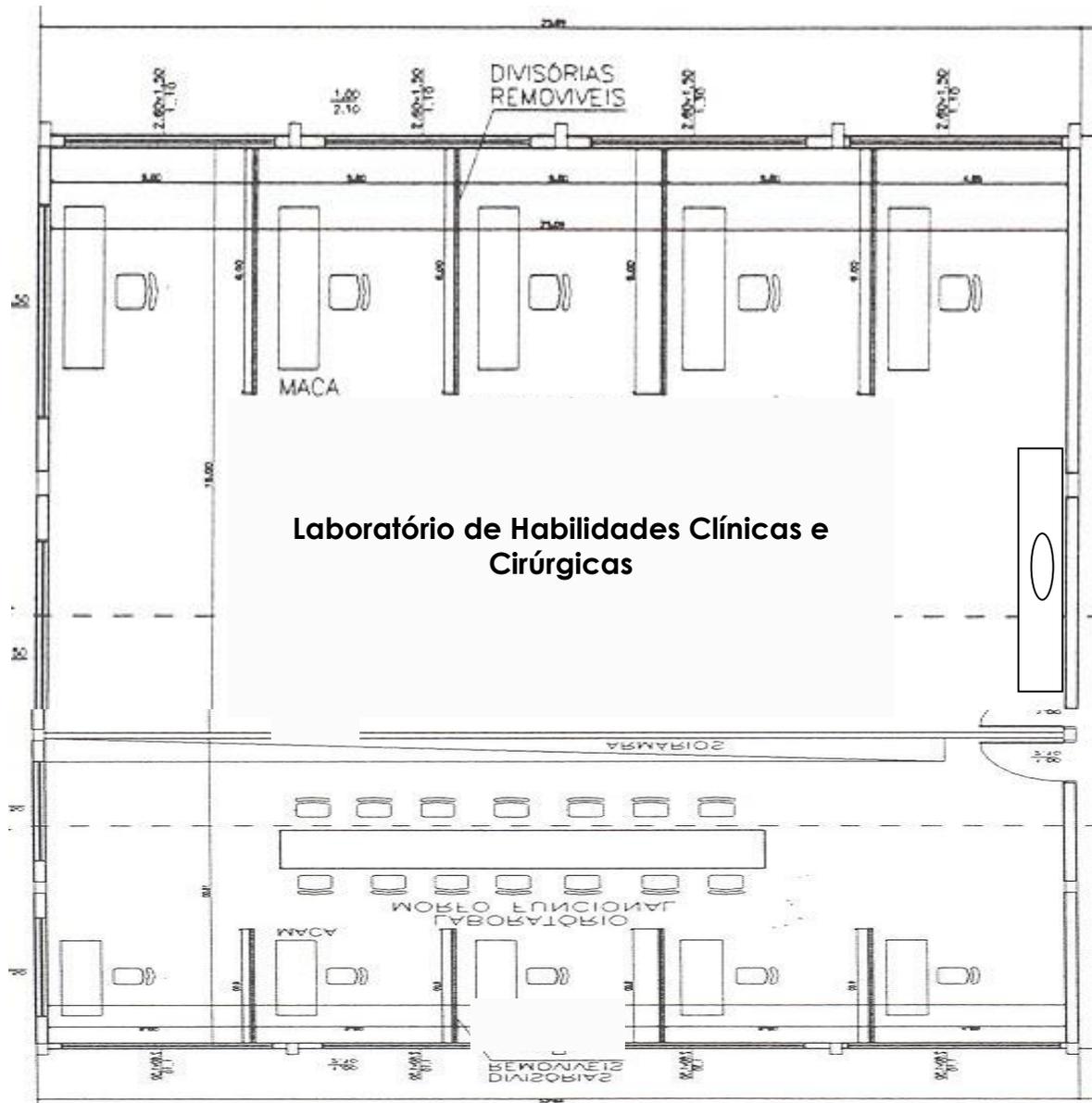
Qtde	Especificação
06	Cabines.
12	Macas.
06	Mesas com 3 gavetas.
18	Cadeiras.
12	Bancos.
06	Sistema de áudio.
04	Entradas de áudio.
24	Fones de ouvido.
06	Ar condicionados.
06	Janelas espelhos de forma que o aluno observe o exame, porém não seja observado.
03	Balanças antropométricas digitais.
03	Balança pesa bebê digital.
03	Antropômetros.

ILUSTRAÇÃO A: LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL



(2 salas)

ILUSTRAÇÃO B: LABORATÓRIO DE HABILIDADES CLÍNICAS E CIRÚRGICAS.



Balcões com fones de ouvido



ILUSTRAÇÃO C: LABORATÓRIO DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO.

III – LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

LABORATÓRIO DE ANATOMIA NORMAL E PATOLÓGICA

QUADRO 21: MATERIAL PERMANENTE

Modelos sintéticos		Quantidade
Descrição		
<p>1. Pé e tornozelo de luxo:</p> <p>Modelado a partir de ossos naturais. Ossos do pé e tornozelo Metade inferior da tíbia e fíbula. Apresenta todos os principais músculos, nervos, artérias e tendões. Base incluída: 22x18x18cm; 0,5Kg.</p>		01 unid.
<p>2. Mão e pulso de luxo:</p> <p>Modelados a partir de ossos naturais. Ossos articulados da mão e do pulso. Apresentação dos músculos inter-ósseos. Mostra os nervos médio, radial e ulnar. Estão simulados tendões, ligamentos e artérias. Simulado os espaços palmares e thenar. O ligamento transversal pode ser aberto para mostrar a síndrome do túnel carpal. Base incluída: 6x18x18cm; 0,3 Kg.</p>		01 unid.
<p>3. Braço vascular:</p> <p>Modelo de tamanho natural de um braço e mão direitos em posição semi-flexionada, mostrando as artérias braquial, radial e ulnar e as veias com as suas respectivas origens in situ. O modelo representa o sistema circulatório completo das superfícies palmar e dorsal da mão. As dimensões dos diversos vasos sanguíneos em comparação são claramente indicadas no modelo, facilitando o estudo da circulação do sangue no braço. O modelo é fornecido com um suporte: 66x18x28 cm; 2kg</p>		01 unid.
<p>4. Cérebro neuro-anatômico em 8 partes:</p> <p>Este modelo de cérebro de luxo é dividido ao meio. Na metade direita você irá encontrar um agrupamento sistemático colorido e a representação do lobo cerebral. A metade direita mostra:</p> <p>Região pré e pós central Áreas Broca e Wernicke Giros de Heschi Nervos cerebrais Ventrículos Obs.: Ambas as partes podem ser separadas em:</p> <p>Lobos frontal com parietal Lobos temporal com occipital Metade do tronco cerebral Metade do cerebelo Disponível em base: 14x14x17,5cm; 0,94kg</p>		01 unid.
<p>5. Modelo segmentado do pulmão:</p> <p>Trata-se de um molde original de um pulmão humano natural, representado o</p>		01 unid.

sistema brônquico, bronquíolos e alvéolos. O modelo abrange 18 seguimentos numerados e flexivelmente montados, que facilita o estudo das estruturas anatômicas internas.

Fornecido com suporte.

6. Esqueleto ortopédico com suporte:

Com calota cranial removível para visualizar a base interna do crânio.

Podem se examinar as cavidades paranasais passando por uma abertura na maxila superior.

A maxila inferior é fixada com molas e é removível.

O esqueleto é desmontável em 8 partes (ambos os braços e ambas as pernas podem ser desmontados, o crânio é desmontável em 4 partes).

As origens musculares (em vermelho) e as inserções (azul) estão pintadas à mão.

01 unid.

Bacia esquerda desmontável.

Plexo nervoso do braço.

Coluna vertebral flexível.

Um joelho apresenta uma laceração em alça de balde.

Suporte de luxo com 172 cm

Dispõe de representação complementar dos músculos de mastigação para ilustrar e explicar as funções da articulação mandibular, além das representações do coração e dos pulmões.

7. Cartão de parede 84x200cm, com haste de madeira – Sistema vascular

01 unid.

8. Cartão de parede 84x200cm, com haste de madeira – Musculatura humana – frontal

01 unid.

9. Cartão de parede 84x200cm, com haste de madeira – Musculatura humana – dorsal

01 unid.

10. Cartão de parede 84x200cm, com haste de madeira – Sistema nervoso – frontal

01 unid.

11. Cartão de parede 84x200cm, com haste de madeira – Sistema nervoso – dorsal

01 unid.

12. Cartão de parede 84x200cm, com haste de madeira – Órgãos internos

01 unid.

13. Cartão de parede 84x200cm, com haste de madeira – Torso

01 unid.

14. Cartão de parede 84x200cm, com haste de madeira – Órgãos respiratórios

01 unid.

15. Cartão de parede 84x200cm, com haste de madeira – Órgãos pélvicos masculinos

01 unid.

16. Cartão de parede 84x200cm, com haste de madeira – Órgãos pélvicos femininos

01 unid.

17. Coluna clássica flexível:

Pélvis completa e lâmina occipital

Montagem inteiramente flexível

Disco L3 - L4 prolápio

Saídas do nervo espinhal

Artéria vertebral cervical

Pélvis masculina

Tamanho: 74 cm. Peso: 1,8 Kg

01 unid.

- Base
18. Junta funcional do joelho:
 Consiste de parte do fêmur, tíbia e parte da fíbula, também incluídos o menisco, a patela com o tendão quadríceps e ligamentos das juntas.
 Com base: 12x12x34 cm; 0,42kg 01 unid.
19. Metade de cabeça com musculatura:
 Com corte lateral mostrando as estruturas externas, superficiais e internas da cabeça e pescoço.
 Com base: 22x18x46 cm 01 unid.
20. Sistema digestivo em 3 partes:
 Modelo em tamanho natural que demonstra todo o sistema digestivo em relevo gráfico
 Apresenta:
 a. Nariz
 b. Cavidade bucal e Faringe
 c. Esôfago
 d. Trato Gastro intestinal
 e. Fígado com vesícula biliar
 f. Pâncreas
 g. Baço
 h. Duodeno, ceco, e reto são abertos. O colo transversal e a parede frontal do estômago são removíveis. Montado sobre base.
 Tamanho: 81x33x10 cm 01 unid.
21. Cérebro p/ estudos introdutórios, 2 partes, c/1pç 01 unid.
22. Coluna vertebral lombar c/ sacro 01 unid.
23. Coluna vert. Lombar flexível c/ bacia masculina 01 unid.
24. Coluna vert. Lombar flexível c/ bacia feminina 01 unid.
25. Coração gigante(2x) c/ esôfago e traquéia 02 unid.
26. Coração c/ esôfago e traquéia em partes 02 unid.
27. Corte do joelho c/ ligamento 01 unid.
28. Cabeça e pescoço muscularizado 01 unid.
29. Modelo de laringe 01 unid.
30. Modelo de laringe em 7 partes 01 unid.
31. Modelo de osteoporose c/ 2 vértebras 01 unid.
32. Modelo de osteoporose c/ 3 vértebras 01 unid.
33. Modelo de pélvis óssea feminino 01 unid.
34. Modelo de pélvis óssea masculino 01 unid.
35. Modelo de pélvis(genito-urinário) em corte sagital mediano feminino 01 unid.
36. Modelo de pélvis(genito-urinário) em corte sagital mediano masculino 01 unid.
37. Modelo da seção frontal e lateral da cabeça 01 unid.
38. Modelo de corte sagital mediano da cabeça c/ musculatura, 02 unid.

	vascularização e inervação	
39.	Nariz e órgão olfativo 4x o tamanho natural	01 unid.
40.	Olho gigante em 6 partes	01 unid.
41.	Olho gigante em 6 partes	01 unid.
42.	Olho gigante em 7 partes	01 unid.
43.	Olho na órbita em 6 partes	01 unid.
44.	Olho na órbita em 7 partes	01 unid.
45.	Secção do rim 3 vezes o tamanho natural:	
	Secção longitudinal do rim direito apresentando todas as estruturas relevantes. Montados em base.	01 unid.
	Tamanho: 33x20x10 cm	
46.	Seção lateral de corte médico p/ ossos	01 unid.
47.	Serra circular elétrica para gesso com lâminas para autópsia	01 unid.
48.	Serra elétrica fixa (açougueiro) para ossos	01 unid.
49.	Mesas de inox para cadáver	10 unid
50.	Banco giratório em inox	60 unid
51.	Bebedouro elétrico ligado a rede de encanação local	01 unid.
52.	Tanque em inox para acondicionar cadáveres	02 unid
53.	Macas em inox com rodas	03 unid
54.	Instrumental anatômico:	
	PINÇAS:	
	▪ Allin 14cm: 4 unid	
	▪ Borckaus 13cm: 4 unid.	
	▪ Collin 20cm: 4 unid.	
	▪ Dente de rato 10cm: 5 unid.	
	▪ Dente de rato 12cm: 5 unid.	
	▪ Dente de rato 14cm: 5 unid.	
	▪ Dente de rato 16cm: 5 unid.	
	▪ Dente de rato 18cm: 5 unid.	
	▪ Dente de rato 20cm: 5 unid.	
	▪ Dissecção Adison Brow 12cm: 5 unid.	
	▪ Dissecção Adison Brow 14cm: 5 unid.	
	▪ Dissecção anatômica c/ serrilha 25cm: 5 unid.	
	▪ Dissecção anatômica 10cm: 5 unid.	
	▪ Dissecção anatômica 12cm: 5 unid.	
	▪ Dissecção anatômica 14cm: 5 unid.	
	▪ Dissecção anatômica 16cm: 5 unid.	
	▪ Dissecção anatômica 18cm: 5 unid.	
	▪ Dissecção anatômica 20cm: 5 unid.	
	▪ Dissecção anatômica 30cm: 3 unid.	
	▪ Durval Collin 22cm: 3 unid.	
	▪ Kelly reta 12cm: 3unid	

- Kelly reta 14cm: 3unid
- Kelly reta 16cm: 3unid
- Kocher curva 14cm: 3 unid.
- Kocher curva 16cm: 3 unid.
- Kocher reta 14cm: 3 unid.
- Kocher reta 16cm: 3 unid.
- Mixer baby 14cm: 3 unid.
- Tipo relojoeiro curva 12cm: 2 unid.
- Tipo relojoeiro reta 12cm: 2 unid.

PORTA AGULHA

- Baumgarten 12cm: 3 unid.
- Baumgarten 14cm: 3 unid.
- Baumgarten 16cm: 3 unid.
- Mayd hegar 14cm: 3unid.
- Mayd hegar 16cm: 3unid.

CABO P/ BISTURI

- Número 03: 4 unid.
- Número 04: 4 unid.

TESOURAS

- Cirúrgica curva c/ ponta fina: 15cm: 3unid
 - Cirúrgica curva c/ ponta romba: 15cm: 3unid
 - Metzemaum reta 15cm: 3unid
 - Cirúrgica ponta fina 15cm: 3unid.
 - Cirúrgica ponta fina 10cm: 3unid.
 - Cirúrgica ponta romba 15cm: 3unid.
- | | | |
|-----|---|----------|
| 55. | Bomba para perfusão de cadáver | 02 unid. |
| 56. | Armários de aço com 2portas e 4 prateleiras | 05 unid |
| 57. | Refrigerador vertical | 01 unid |
| 58. | Frízer vertical | 01 unid |
| 59. | Estufa de secagem | 01 unid |
| 60. | Furadeira elétrica | 01 unid |
| 61. | Maquina de cortar gesso | 01 unid |
| 62. | Broca (Motor) de dentista elétrica | 01 unid |
| 63. | Balde graduado 10 litros | 20 unid |
| 64. | Balde comum 10 litros | 10 unid |
| 65. | Fogão doméstico com 2 bocas | 01 unid |
| 66. | Botijão para fogão doméstico | 01 unid |
| 67. | Quadro magnético 1m x 1,2m | 04 unid |
| 68. | Televisão de 29" pol. c / controle remoto | 02 unid |

69. Aparelho de DVD	01 unid
70. Tesoura para poda (Jardineiro) 25 cm	02 unid.
71. Cânulas de aço inox 15 cm	04 unid.
72. Afastador de Farabeuf	10 unid.
73. Bandeja em aço inox (100cm x 50cm) e lunid. (70cm x 35cm)	05 und.
74. Bandeja em aço inox (70cm x 35cm)	05 unid.
75. Tesoura 15 cm ponta fina, romba, mista	04 unid.
76. Armário em aço c/ duas portas, chaves e 6 prateleiras	02 unid.
77. Arquivo em aço c/ gavetas e chaves	02 unid.
78. Foco cirúrgico tipo luminária c/ suporte em tripé	06 unid.
79. Cerebrótomo	05 unid.

QUADRO 22: MATERIAL DE CONSUMO

Descrição	Quantidade
Fio de sutura de algodão 2-0	08 cx
Gaze hidrófila em rolo de 8 dobras e 91 m	10 unid.
Jaleco branco em algodão manga curta - Tam- M	16 unid.
Jaleco branco em algodão manga curta - Tam -G	08 unid.
Jaleco cinza em algodão manga longa - Tam-G	08 unid.
Lâmina p/ bisturi nº 22	10 cxs
Lâmina p/ bisturi nº 15	100cxs
Luva procedimento Tam. M	30 cxs
Luva procedimento Tam. G	30 cxs
Sal grosso	10 kg
Tupperware branca opaca c/ tampa azul	50 unid.
Luvas para dissecação estereoscópica	08 unid.
Ácido acético PA	05 litros
Ácido Fênico	04 litros
Formol 40%	400 litros
Glicerina Branca PA	50 litros
Látex Neoprene	20 litros
Corante Coral Azul, vermelho	20 unid
Verniz Naval	02 galões
Acetona	10 litros
Ácido Picrico aquoso PA	06 litros
Resina cristal e o catalizador da resina	10 l
Borracha de silicone e o catalizador da borracha	10 l
Vazelina líquida ou pasta	02 l
Lixa d'água nº 600 ou 1.500	30 folhas
Palito de picolé	100 unid
Pasta de polimento "em barra"	10 unid
Estopa	30 unid
Furadeira de polir, disco pequeno	01 unid

Infra-Estrutura Física:

- Sala de preparo de cadáveres e peças anatômicas com tanques em inox
- Sala de Armazenamento de cadáveres e peças anatômicas:

* Tanques de conservação individual.

* Tanques coletivos.

- Bancadas para estudo prático ou mesas cirúrgicas.
- Lavabo na ante-sala do Anatômico e banheiros anexos às instalações de prática.
- Tanques para lavagens dos cadáveres.
- Armários para armazenamento de material dos alunos.

Pessoal técnico:

- Técnico em anatomia com experiência em dissecação.
- Técnico em laboratório

QUADRO 23: LABORATÓRIO DE HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA, BIOLOGIA CELULAR

E PATOLOGIA (Microscopia 1):

Material Permanente		
Descrição		Quantidade
Quadro magnético 1,10x80 cm		01 unid.
Microscópios binoculares com óptica no infinito, objetivas palanacromáticas, tubo de observação tipo Siedentopf, seletor de voltagem automático, condensador Abbe 1, 25, lentes com tratamento antifúngico.		20 unid.
Câmara de videomicroscopia		01 unid.
Televisão de 29 polegadas		01 unid.
Moldes de embriões em vários estágios de desenvolvimento		05 unid.
Laminário para armazenamento de lâminas		01 unid.
Cadeiras tipo secretária estofadas com encosto e regulagem de altura giratórias em curvim preto		20 unid.

Material de consumo		
Descrição		Quantidade
Navalha de aço inoxidável para microtomia cx c/50 unid.		04 cxs
Álcool etílico absoluto 1L		10 unid.
Xilol 1L		10 unid
Gaze		03 rolos
Algodão		03 rolos
Lâminas 26x73 mm cx c/50		20 cx
Hematoxilina 1L		05 unid.
Eosina amarela 1L		05 unid.
Entelan 100 ml		05 unid.
Formol 1L		20 unid.

Coleção de lâminas histológicas		
Órgão	Coloração	Quantidade
Traquéia	H.E.	40
Laringe	H.E	40
Pulmão	H.E	35
Epiglote	Orceína/HE	40
Cérebro	HE	35
Cérebro	impregnação peça prata	15
Medula espinhal	H.E	40
Gânglio sensitivo	H.E	40
Feixe vâsculo-nervoso	H.E	40

Feixe-vásculo nervoso	Mallory	15
Pele espessa	H.E	40
Pele delgada	H.E	40
Pele espessa	Mallory	15
Tecido adiposo multi e unilocular	Tetróxido de ósmio	15
Feto-ossificação intramembranosa	H.E	40
Feto- ossificação endocondral	H.E	40
Articulação do joelho	Mallory	15
Disco intervertebral	H. E	35
Ossó desgatado		40
Orelha	orceína	40
Tendão	H.E	35
Mesentério	Mallory	35
Língua	H.E	40
Língua	Hematoxilina férrica	20
Papilas circunvaladas	H.E	40
Esôfago	H.E	40
Estômago/ Regiões	H.E	35
Intestino delgado/ duodeno	H.E	40
Intestino delgado/jejunoíleo	H.E	35
Intestino grosso	H.E	40
Apêndice	H.E	40
Glândulas salivares– parótida	H.E	40
Glândulas salivares – submandibular	H.E	40
Glândulas salivares– sublingual	H.E	40
Pâncreas humano	H.E	40
Fígado	H.E	35
Fígado	impregnação pela prata	35
Vesícula biliar	H.E	35
Coração	H.E	40
Aorta	H.E	40
Aorta	Verhoff	20
Veia	H.E	40
Veia	Mallory	20
Artéria de pequeno e médio calibre	Verhoff	20
Artéria de pequeno e médio calibre	HE	30
Sangue humano	Leishman	30
Linfonodo	H.E	35
Baço	H.E	35
Baço	Pears	20
Timo	H.E	35
Tonsilas palatinas	H.E	40
Ovário	H.E	35
Tuba uterina	H.E	40
Tuba uterina	Mallory	20
Útero/reposo	H.E	20
Útero/secretora	HE	30
Útero/proliferativa	HE	30
Vagina	H.E	40

Esfregaço de vagina humana	Shorr	20
Glândula mamária/repouso	H.E	40
Glândula mamária/lactante	H.E	40
Cordão umbilical	H.E	35
Placenta	HE	20
Testículo	H.E	35
Epidídimo	H.E	35
Ducto deferente-funículo espermático	H.E	40
Pênis	H.E	40
Vesícula seminal	H.E	40
Próstata	H.E	40
Rim	H.E	40
Ureter	H.E	35
Bexiga	H.E	35
Bexiga	Mallory	20
Uretra	HE	20
Hipófise	H.E	40
Tireóide	H.E	40
Adrenal	H.E	40

Coleções de lâminas de Citologia

Descrição	Quantidade
Mitose raiz de cebola hematoxilina férrica	40 lâminas
Meiose Testículo Feulgen	40 lâminas
Células de descamação	40 lâminas
Cromatóforo	40 lâminas
Cromossomos politênicos	40 lâminas
Mitocôndria em raiz de cebola	40 lâminas
Cromossomos humanos em esfregaço de sangue	40 lâminas
Corpúsculos de Barr em esfregaço de epitélio escamoso de mulher	40 lâminas
Armazenamento de glicogênio no fígado corado c/carmin após reação PAS	40 lâminas
Fagocitose de células estreladas de Kuppfer, fígado injetado com azul de tripan	40 lâminas

Coleção de lâminas de Embriologia

Descrição	Quantidade
Embrião de galinha 24 h c/sulco neural, notocorda e camadas germinativas	20
Embrião de galinha 36h c/ tubo neural, e diferenciação do mesoderme	20
Embrião de galinha 48h c diferenciação da mesoderme e ectoderme	20
Embrião de galinha 3 dias mostrando saco amniótico, membrana seosa, miótomo, primórdios de rim, aorta e vasos.	20
Embrião de galinha 4-5 dias na região da cabeça	20
Embrião de galinha 10 dias	20
Ouriço do mar ovos fertilizados	20
Ouriço do mar larva plútea	20
Ouriço do mar quatro células	20
Ouriço do mar 32 células	20
Ouriço do mar 16 células	20
Ouriço do mar 8 células	20
Ouriço do mar blástula, início de gastrulação	20
Ouriço do mar blástula, gastrulação progressiva	20

Coleções de lâminas de patologia

Descrição	Quantidade
-----------	------------

1) Necrose de coagulação (infarto do miocárdio)	40
2) Apendicite aguda	40
3) Tuberculose pulmonar	40
4) Colecistite aguda	40
5) Abscesso	40
6) Câncer de mama	40
7) Câncer de pele	40
8) Câncer de pulmão	40
9) Trombose	40
10) Hemorragia	40
11) Pigmento de hemossiderina	40
12) Pigmento de bilirrubina	40
13) Cirrose hepática	40
14) Glomerulonefrites	40
15) Pneumonia lobar	40
16) Broncopneumonia	40
17) Meningite bacteriana	40
18) Cicatriz hipertrófica	40
19) Fibroadenoma de mama	40
20) Leiomioma do útero	40

Infra-estrutura Física:

- 06 bancadas para microscópios
- 02 Bancadas com pias

QUADRO 24: LABORATÓRIO DE PREPARO DE LÂMINAS HISTOLÓGICAS

Material Permanente		
Descrição		Quantidade
Processador automático de tecidos Histotécnico		01
Micrótomo rotativo de parafina		01
Banho maria histológico		01
Vidrarias de coloração		40 unid.
Dispensador de parafina		01
Microscópio binocular		01
Bancos de ferro estofados giratório tipo mocho com regulagem de altura		05
Estufa de secagem		02

Infra-Estrutura Física:

- 01 bancada para colocar os equipamentos e outra com pia para colocar a bateria de coloração
- 01 capela de exaustão
- 02 exaustores de parede

QUADRO 25: LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA, IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA (Microscopia 2).

Material de Consumo

Descrição	Quantidade
Cloreto férrico 250 ml	04 unid.
Hidróxido de potássio 250 gr	04 unid.
Nitrato de prata 250 gr	04 unid.
Violeta de genciana p/Gram 1L	05 unid.
Álcool acetona p/Gram 1L	05 unid.
Álcool ácido 3% 1L	06 unid.
Álcool etílico P.A 1L	06 unid.
Álcool amílico ou isoamílico 1L	04 unid.
Álcool comum 1L	12 unid.
Ácido acético glacial 1L	04 unid.
Lugol concentrado 1L	06 unid.
Fucsina de Ziehl 1L	10 unid.
Azul de metileno p/Ziehl 1L	10 unid.
Tanino solução 1L	10 unid.
Líquido de Ruge 1L	10 unid.
Soro fisiológico 1L	24 unid.
Óleo nujol	06 frascos
Óleo de imersão	06 frascos
Lâmina para microscopia cx c/50 unid.	10 cx
Placa de lâmina escavada	05 unid.
Lâmina ponta fosca cx c 50	05 unid.
Pau p/churrasco ou de Laranjeira	2000 unid.
Paradimetilaminobenzaldeído 100 g	02 unid.
Lamparina de álcool completa	24 unid.
Pinça ponta reta	20 unid.
Swabb vaginal	600 unid.
Gaze	02 rolos
Luvas M de procedimento cx c 100	20 cx
Gorro	10 cx
Máscara	10 cx
Barbante	10 rolos
Frasco conta-gotas 50 uL cor âmbar	24 unid.
Etiqueta para lâmina	40 rolos
Discos para teste de sensibilidade	30 unid.
*Ampicilina	06 unid.
*Amicacina	06 unid.
*Eritromicina	06 unid.
*Nitrofurantoína	06 unid.
*Gentamicina	06 unid.
*Rifampicina	06 unid.
*Cefalotina	06 unid.
*Fosfomicina	06 unid.
*Tobramicina	06 unid.
*Novobiocina	06 unid.
*Tetraciclina	06 unid.
*Clorexidina 1% 1L	06 unid.
Algodão cardado Kg	06 unid.
Algodão hidrófilo 500 gr	10 unid.
Ponteiras para pipeta automática saco c 100	10 unid.

Placas sorológicas	10 unid
Placas de vidro para meio de cultura peq.	10 unid.
Papel filtro 15cm	20 unid.
Tubos de ensaio 13x100	100 unid.
Tubos de ensaio 12x75	200 unid
Erlenmeyer 250 ml	20 unid.
Erlenmeyer 500 ml	10 unid.
Beker 250 ml	10 unid
Beker 500 ml	10 unid.
Tubos de Durham	60 unid.
Provetas 100 ml	10 uni.
Frascos de Barrel	06 unid.
Bicos de Bunsen	10 unid.
Estante p/coloração	10 unid.

Coleção de lâminas parasitológicas

Descrição	Quantidade
Ascaris lumbricoides/ovos	20
Ascaris lumbricoides – corte histológico	20
Oxiurídeos – adultos (casal)	20
Trichuris trichiura ovos	20
Trichuris trichiura adultos (casal)	20
Schistosoma mansoni ovos	20
Schistosoma mansoni cercarias (larvas)	20
Schistosoma mansoni –adultos (machos e fêmeas), ,granuloma e miracídio	20
Schistosoma mansoni corte histológico (fígado)	20
Taenia solium – ovo, escólex, proglote grávido e	20
Taenia saginata –escólex, proglote grávido e	20
Balantidium coli –esfregaço de fezes	20
Balantidium coli – corte histológico	20
Plasmodium falciparum – cultura	20
Plasmodium falciparum – esfregaço	20
Plasmodium vivax – cultura	20
Plasmodium vivax – esfregaço	20
Cryptosporium – oocisto corado	20
Isospora belli – oocisto	20
Cysticercus bovis	20
Hymenolepis nana e Hymenolepis diminuta – ovo adulto	20
Echinococcus granulosus ou Echinococcus vogeli – ovo, cisto hidático, adulto e areia hidática	20
Enterobius vermiculares e Trichuris trichiura – adultos (machos e fêmeas)	20
Ancylostoma duodenale ovos	20
Ancylostoma duodenale – adultos (machos e fêmeas)	20
Necator americanus adultos (machos e fêmeas)	20
Lagochilascaris – adultos (machos e fêmeas) e ovos	20
Strongyloides stercoralis –fêmea partenogênica, machos e fêmeas de vida livre	20
Strongyloides stercoralis – larva filarióide	20
Entamoeba histolítica – cisto	20
Entamoeba histolítica – trofozoítas	20
Entamoeba coli – cistos	20
Entamoeba coli – trofozoítas	20
Giárdia lamblia – trofozoíta e cisto	20

Trichomonas vaginalis – trofozoíta	20
Leishmania – amastigota	20
Leishmania - promastigota	20
Trypanosoma cruzi – trofozoíta	20
Leishmania – amastigota e promastigota	20
Trypanosoma cruzi – epimastigota, tripomastigota e amastigota (cultura de células)	20
Toxoplasma gondii – traquizoíta, e oocisto	20
Toxoplasma gondii – cisto	20
Wuchereria bancrofti esfregaço	20
Rhodnius prolixus –adulto alfinete	20
Triatoma infestans – adulto alfinete	20
Aedes aegypti – kit:ovo, larva, pupa, adulto	10 kits
Culex quinquefasciatus – kit: ovo, larva, pupa, adulto	10 kits

Material permanente

Descrição	Quantidade
Quadro magnético 1,10x80 cm (cortiça)	01
Pipeta automática graduada de 100-1000 uL	03
Pipeta automática graduada 20-200 uL	03
Pipeta automática graduada 10-100 uL	03
Microscópios ópticos binoculares	20
Câmera de vídeo p/microscópio	01 unid.
TV de 29 polegadas	01 unid.
Lupa simples	08 unid
Cronômetro	10 unid.
Termômetro p/estufa 200°C	05 unid
Geladeira 300 L	02 unid.
Bandeija inox	04 unid.
Cuba rim	04 unid.
Espátula 10 unid.	10 inid.
Mesa para professor	02 unid.
Cadeira para professor	02 unid.
Laminário p/armazenamento de lâminas	01
Estufa p/cultura microbiana	01
Estufa de secagem	01
Cadeiras tipo secretária estofadas com encosto e regulagem de altura giratórias em curvim preto	20 unid.
Estantes de coloração	10 unid.
Câmara de fluxo laminar	01 unid.

Infra-Estrutura:

- 06 Pias profundas para coloração
- 06 bancadas para colocar os microscópios
- 01 capela de exaustão

SALA DE LAVAGEM E ESTERILIZAÇÃO

- Estufa de secagem e esterilização.
- Estufa de secagem
- Autoclave

- Infra-estrutura com pias

QUADRO 26: LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOFÍSICA.

Material Permanente		
Descrição		Quantidade
Laringoscópio com três lâminas.		02 unid
Estetoscópio.		14 unid
Esfingomanômetro.		14 unid
Desfibrilador.		01 unid
Espirômetro com memória para 300 exames completos com curvas e gráficos para FVC, VC, VC e MBV com perfil respiratório medindo mais de 20 parâmetros funcionais.		01 unid
Reanimador manual com válvula, tamanho médio		01 unid
Otoscópio completo com 5 espéculos e lâmpadas sobressalentes.		01 unid

Infra-Estrutura Física:

- Bancadas próprias para realização de aulas práticas de fisiologia dotadas de torneiras.
- Biotério para animais de pequeno porte: prateleiras para gaiolas de camundongos e sistema de exaustão.

**LABORATÓRIO DE GENÉTICA , CITOGENÉTICA
LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA E FARMACOLOGIA**

- 02 salas interligadas (01 Genética e Citogenética e outra para Bioquímica e Farmacologia), equipadas com todo o material necessário às práticas específicas das Disciplinas.
Obs: seria interessante que estes laboratórios estivessem também interligados com o Laboratório de Fisiologia. O Laboratório de Bioquímica pode ficar no meio dos outros dois.

QUADRO 27: LABORATÓRIO DE GENÉTICA, CITOGENÉTICA, BIOQUÍMICA E FARMACOLOGIA.

Material Permanente		
Descrição		Quantidade
Quadro magnético 1,10x80 cm.		01 unid
microscópios binoculares		15 unid
Espectrofotômetro digital		02 unid
Balança digital de precisão		02 unid
Banho-maria		02 unid
Destilador de água		02 unid
Geladeira 230 L		02 unid
Fotômetro de chama		01 unid
Estufa de secagem e esterelização		01 unid
Leitor de ELISA 02		02 unid
Centrifuga de bancada para 08 tubos		01 unid.
Microcentrifuga		01 unid.
Phmetro		02 unid

Pipetadores automáticos	04 unid
Agitadores magnéticos	02 unid
Becher de 05 ml	30 unid
Becher de 20 ml	20 unid
“ 1000 ml	10 unid
Proveta de 10 mL	10 unid
Proveta de 20 ml	10 unid
“ 100 ml	10 unid
“ 2000 ml	10 unid
Pipeta de 100 uL	20 unid
“ de 200 uL	20 unid
“ de 1 ml	20 unid
Pipeta de 2 mL	20 unid

Material de Consumo

Descrição	Quantidade
Álcool comercial 1L	12 L
Ácido acético glacial 1L	06 L
Éter etílico PA 1L	06 L
Clorofórmio PA 1L	06 L
Acetilcolina clorida frasco c/50 gr	04
Ampola de dipirona	60
Ampola de Flaxedil	60
Ampola de Dolantina	12
Algodão hidrófilo 500g	10
Luva de procedimento Pq	10
Luva de procedimento M	10
Seringa de insulina 1 ML	300
Esparadrapo carretel grande	10

Reativos Colorimétricos

Descrição	Quantidade
Dosagem de Glicemia	04
Dosagem de Colesterol	04
Dosagem de Triglicerídeos	04
Dosagem de Colesterol HDL	04
Dosagem de Proteínas Totais	04
Dosagem de Albumina	04
Dosagem de Transaminases	04
Dosagem de Uréia	04
Dosagem de Creatinina	04
Dosagem de Ácido Úrico	04
Dosagem de Bilirrubina	04
Teste para Diagnóstico Imunológico para Gravidez	04

Descrição de Produtos

Descrição	Quantidade
Micropiteta para volumes ajustáveis entre 0,5 e 10ml	04
Micropiteta para volumes ajustáveis entre 100 e 1000ml	04
Micropiteta para volumes ajustáveis entre 2 e 20ml	04
Micropiteta para volumes ajustáveis entre 20 e 200ml	04
Pêras (cores: rósea, azul ou preta) – NALGON. Ref. 1000	30

Laboratório de Genética e Citogenética

Descrição	Quantidade
-----------	------------

Estufa de secagem.	02
Eletroforese horizontal de agarose para DNA.	02
Forno microondas.	01
Eletroforese vertical para proteínas.	02

LABORATÓRIO DE CIRURGIA EXPERIMENTAL / BIOTÉRIO

Sala com aproximadamente 150 m², dividido em 5 ambientes.

- 1^a - Administração;
- 2^a - Anti-Sala Cirúrgica;
- 3^a - Sala de Cirurgia;
- 4^a - Biotério;
- 5^a - Sala de Reunião (pequenos grupos).

QUADRO 28: LABORATÓRIO E CIRURGIA EXPERIMENTAL / BIOTÉRIO

Administração (16m²)		
Especificação		Quantidade
Computador com acesso à Internet.		01
Impressora.		01
Armário Arquivo.		01
Cadeiras.		03
Banco.		01
Anti-Sala Cirúrgica (toda em azulejo)		
Especificação		Quantidade
Pias para lavagem das mãos.		02
Torneiras próprias p/ lavagem das mãos em bloco cirúrgico.		02
Sala de Cirurgia – Toda em azulejo e com especificações nacionais de sala cirúrgica de hospitais. 50 m ² .		
Especificação		Quantidade
Mesas Cirúrgicas.		03
Tocas cirúrgicas		03
Caixas p/ instrumentos cirúrgicos (pino de Kelly, mosquito, porta agulha, agulhas curvas, fios cotgut, pinça de Durval).		03
Caixa p/ materiais perfuro-contesos (descontrapac)		03
Unidades de paramentos p/ procedimentos de anti-sepsia. (gorro, mascara, óculos, aventais cirúrgicos, luvas		100
Caixa com material de microcirurgia.		03
Biotério (em azulejo) – 50m²		
Especificação		Quantidade
Gaiolas para camundongos e ratos.		40
Gaiolas metabólicas.		04
Bancadas para colocar as gaiolas.		02
Microscópio microcirúrgico.		01
Sala de Reunião – 16m²		
Especificação		Quantidade
Mesa oval para 12 pessoas		01
Cadeiras.		12
Quadro magnético.		01

Armário fechado.

01

QUADRO 29: ACERVO BIBLIOGRÁFICO**Bibliografia**

Amato Neto, V.; Baldy, J.L.S. Doenças Transmissíveis. 3.ed. São Paulo: Sarvier, 1991.	06
Trabulsi, L.R. Microbiologia. 2.ed.	06
UNICEF. Situação Mundial da Infância. Brasília, 1995.	02
Amato Neto, V.; Baldy, J.L.S. Imunizações. São Paulo: Sarvier, 1991.	06
Thorwald, J. O Século dos Cirurgiões.	06
Lyons, Q.S.; Petrucelli, R.J.. História da Medicina. 1997.	06
Gordan, R.. A Assustadora História da Medicina. 1996.	06
França, G.V. Comentários ao Código de Ética Médica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.	02
Mello Filho, J.. Psicossomática Hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.	06
Hollinshead, W.H. & Rosse, C. Anatomia, 4.ed., Rio de Janeiro: Interlivros Edições, 1991.	01
Moore, K.L.. Anatomia Orientada para a Clínica, 3.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992	08

Bibliografia

- | | |
|---|----|
| Heidegger, G.W. Atlas de Anatomia Humana, 3.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1975. | 06 |
| Alberts, et al. Biologia Molecular da Célula, Editora Artes Médicas, 1997. | 06 |
| Helman, C.G.. Cultura, Saúde e Doença, Porto Alegre: Ed. Artes Modernas, 1994. | 06 |
| Werner, D. Uma Introdução às Culturas Humanas – Comida, Sexo, Magia, Petrópolis: Ed. Vozes, 1987, Cap.VI – Mulheres e Homens, Cap.VII – Sexualidade, Cap.VIII – Família e Parentes. | 03 |
| Moore, K.L.; Persaud, T.V.N.. Embriologia Clínica, 5.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, S.A., 1994. | 06 |
| Carlson, B.M.. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, S.A., 1996. | 06 |
| Guyton, A.C.. Tratado de Fisiologia Médica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. | 08 |
| Connor, M. & Ferguson-Smith, M. Essential Medical Genetics, 5.ed., Blackwell Science Ltda, 1997. | 06 |
| Speroff, L.; Glass, R.H.; Kase, N.G.. Endocrinologia Ginecológica – Clínica e Fertilidade, 5.ed., Ed. Manole Ltda, 1995. | 06 |
| Williams, J. et alli. Williams Obstetrícia, 19.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. | 06 |
| Junqueira, L.C. & Carneiro, J.. Histologia Básica, 8.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. | 08 |

Bibliografia

- | | |
|---|----|
| Cormak, D.H.. Fundamentos de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. | 06 |
| Gardner, E.; Gray, D.J.; O’Rahilly, R.O.. Anatomia, 4.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. | 08 |
| Junqueira & Carneiro. Biologia Celular e Molecular. Ed. Guanabara Koogan, 1997. | 08 |
| Cooper, G.M.. The cell – A molecular approach, 1997. | 03 |
| Lehninger, A.; Nelson, D. and Cox, M..Bioquímica. 2.ed., Ed. Savier, 1995. | 03 |
| Champe, P.C. & Harvey, R.A.. Bioquímica ilustrada, 2.ed., Ed. Artes Médicas, 1996. | 03 |
| Murray, R.K.; Granner, D.K.; Mayes, P.A.; Rodwell, V.W.. Harper: Bioquímica. 7.ed., Ed. Atheneu, 1994. | 03 |
| Mello Aires, M.. Fisiologia, Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 1991. | 08 |
| Cotran, R.; Kumar, V.; Robins, F.. Patologia estrutural e funcional. 5.ed., Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 1996. | 08 |
| Berquo, E.S.; Souza, J.M.P.; Gotlieb, S.D.. Bioestatística. Ed. Pedagógica e Universitária Ltda. SP | 06 |
| Devlin, T.M.. Textbook of Biochemistry with Clinical Correlation Wiley-Liss, New York, 1997. | 06 |
| Goodman & Gilman.. As Bases Farmacológicas da Terapêutica, 9.ed., Ed. MacGrawhill, México, 1996. | 06 |
| Rang; Dale & Ritter.. Farmacologia, 3.ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996. | 06 |
| Riella, M.C.. Princípios de Nefrologia e Distúrbio Hidroeletrólítico. 3.ed., Ed. Guanabara | 06 |

Bibliografia

- Koogan, Rio de Janeiro, 1996.
- Siqueira, J.E.; Nunes, S.O.V.. Emoções e a doença. Edit. Da UEL 1998. 06
- Ravitch, M.M. et all Pediatric Surgery. 3.ed. Ed. Chicago: Year Book, 1982. 02
- Villamarin, J.M.V.. Cirurgia pediátrica. Madrid: Dias de Santos, 1994, p.140. 02
- Abbas, A.K.; Lichtman, A.H. & Pober, J.S..Imunologia Celular e Molecular. 2.ed. 1998. 02
 Editora: Copright by Livraria Resinter Ltda.
- Jawetz, E.; Melnick, J.L.; Adelberg, E.A.. Microbiologia médica, São Paulo, Ed. Guanabara 08
 Koogan
- Trabulsi, Luiz Rachid Microbiologia. São Paulo, 1998, Ed. Atheneu. 02
- Salyers, A.A. & Whitt, D.D.. bacterial Pathogenesis A molecular approach. 1994. Academic 02
 Press Washington DC.
- Neves, D.P. et allii, Parasitologia Humana, Ed. Atheneu 9.ed., 1995. 06
- Rey, L.. Parasitologia, Ed. Guanabara Koogan, 1991. 06
- Bogliolo, Patologia, Guanabara Koogan, 5.ed., 1994 06
- Rouquaryol, M.Zelia, Epidemiologia e Saúde, Ed. Medsi. 06
- S. Brasil Monografias em Toxicologia de Urgência. V.1. p.115. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 06
 1997
- White, D.O. Medical virology Academic press. New York, 1994. 06

Bibliografia

- Beilguelman, B.. Curso prático de bioestatística. Revista Brasileira de Genética. Ribeirão Preto, São Paulo. 06
- Berlinguer, G.. Questões de vida – ética, ciência e saúde. CEBES-Hucitec, 1993. 06
- Berlinguer, Giovani. Medicina e Política – CEBES-Hucitec, 1978. 06
- Boltanski, Luc.. As classes Sociais e o Corpo. Graal. Ed., 1979. 06
- Brasil..Ministério da Saúde Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. 2ª ed. Brasília, 1998, p.34. 06
- Brasil. Ministério da Saúde. SUS e o controle social: guia de referência para Conselheiros Municipais. 06
- Campos, C.W.S.. Os médicos e a Política de Saúde. Hucitec, 1988. 06
- Capra, Fritjof.. O Ponto de Mutação. Cultrix Ed. 06
- Cousins, N.. Cura-te pela cabeça – a biologia da esperança. São Paulo. Ed. Saraiva, 1992. 06
- Duncan, B.B.; Schimidt, M.J.; Giugliani, E.R.J. et al. Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 06
- Fletcher, R.H.; Fletcher, S.W.; Wagner, E.H.. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 3.ed. Porto Alegre. Artes Médicas, 1996. 06
- Fonseca, J.S.; Martins, G.A.. Curso de estatística. São Paulo. Ed. Atlas, 1996, 0.320. 06
- Guedes, M.L.S.; Guedes, J.L.. Bioestatística para profissionais de saúde. Rio de Janeiro. AO 06

Bibliografia

- livro Técnico S/A. 1988. P.200.
- Ladrière, J.. Ética e pensamento científico. São Paulo. Ed. Letras e Letras. 06
- Laplantine, F e outro. Medicinas paralelas. Ed. Brasiliense, 1989. 06
- Laurenti, R. et.al.. Estatísticas de Saúde. São Paulo. Ed. Pedagógica e Universitária Ltda, 1987. 06
- Machado, M.H.(coord.) Os médicos no Brasil: um retrato da realidade. Rio de Janeiro. FIOCRUZ, 1997. 06
- Marcondes, E. et al (coord.) Pediatria em consultório. São Paulo. Ed. Savier, 1988. 06
- Sackett, D.L.; Richardson, W.S.; Rosenberg, W.; Haynes, R.B.. How to practice & teach evidence based medicine (EBM). Churchill Livingstone, 1997. 12
- Schraiber, L.B.. O médico e seu trabalho – limites da liberdade. São Paulo. Hucitec, 1993. 06
- Silva, S.F.. A construção do SUS – a partir do município. Hucitec, 1996. 06
- Singer, P. e cols. Prevenir e curar – o controle social através dos serviços de saúde. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1988. 06
- Strozzi, J.B.. SUS pense – uma reflexão epidemiológica sobre o SUS e outras aplicações acadêmicas. Londrina. CEBES, 1997. 06
- Tomazi, S.F.T.. Saúde e Estado Brasileiro. Cadernos de Educação Política. São Paulo. Global Editora, 1986. 06
- Wyngaarden; Smith; Bennett. Cecil.. Tratado de Medicina Interna, 20.ed. 08

Bibliografia

- | | |
|---|----|
| Balint, M.. O médico, seu paciente e a doença. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984. | 06 |
| Benjamin, A.. A entrevista ajuda. São Paulo: Fontes, 1988. | 06 |
| Bird, B.. Conversando com o paciente. São Paulo: Manole, 1978. | 06 |
| Kaplan, H.; Sadock, S.; Grebb, J.. Compêndio de Psiquiatria – Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica, 7ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. | 06 |
| Silva, M.J.Paes da..Comunicação tem remédio. São Paulo: EDUSP, 1996. | 06 |
| 3ª ANO | |
| GOODMAN, L.S.; GILMAN & GILMAN`S <i>The Pharmacological Basis of Therapeutics</i> . 7 ed. New York: Macmillan, 1985. | 03 |
| HARDMAN J. G. et. al. <i>As Bases Farmacológicas da Terapêutica</i> . 9 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1999. | 05 |
| GILMAN, A. <i>As bases Farmacológicas da Terapêutica</i> . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. | 10 |
| SILVA, Penildo. <i>Farmacologia</i> . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. | 05 |
| GUYTON, S. H. <i>Tratado De Fisiologia Médica</i> . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. | 05 |
| ÂNGELO MACHADO, et al. <i>Neuroanatomia funcional</i> . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 1993. | 08 |
| PERNETTA, César. <i>Semiologia Pediátrica</i> . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1990. | 05 |

Bibliografia

- | | |
|---|----|
| RICCO, R.B. et. al. <i>Puericultura princípios e práticas : atenção integral a saúde da criança</i> . São Paulo: Atheneu, 2001. | 05 |
| NELSON, W. E. et. al. <i>Tratado de Pediatria</i> . 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 2v. | 10 |
| GOFFI, Fábio S. <i>Técnica Cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatologias, técnicas de cirurgia</i> . São Paulo: Atheneu, 2000. | 02 |
| DEITCH, E. A . <i>Tecnologia e condutas operatórias: um guia cirúrgico</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. | 05 |
| PEREIRA, M. G. <i>Epidemiologia: Teoria e Prática</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. | 05 |
| BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLST, T. <i>Epidemiologia Básica, Saúde e Política de Saúde</i> . São Paulo: Santos, 1996. | 05 |
| ROUQUAYROL, M.Z. <i>Epidemiologia e Saúde</i> . 5 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999. | 08 |
| FORATTINI, O.P. <i>Epidemiologia Geral</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. | 07 |
| LAURENTINI, M.H.P. <i>Estatísticas de Saúde</i> . São Paulo: E.P.U., 1987. | 09 |
| FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W. <i>Epidemiologia Clínica</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. | 05 |
| HENNEKENS, C. H.; BURING, J. E. <i>Epidemiology in Medicine</i> . Boston: Little Brown, 1987. | 01 |
| JORDE, Lynn B.; CARRY, John C. <i>Genética Médica</i> . 2. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. | 05 |

Bibliografia

- | | |
|---|----|
| THOMPSON, M.W.; McINNES, R.R. <i>Genética Médica</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. | 02 |
| FARAH, S.B. <i>DNA Segredos e Mistérios</i> . São Paulo: Sarvier, 1997. | 06 |
| HOFFE, P. A <i>Genética Médica</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. | 05 |
| JORGE FILHO, Isac et al. <i>Cirurgia Geral : pré e pós operatório</i> . São Paulo: Atheneu, 1995. | 03 |
| PETROIANU, A. <i>Ética, Moral, e Deontologia Médicas</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. | 05 |
| MATTOX, K. L. <i>Trauma</i> . New York: McGraw-Hill, 2000. | 03 |
| IVATURY, R. R.; CAYTEN, C. G. <i>The Textbook of Penetrating Trauma</i> . New York: Williams & Wilkins, 1996. | 03 |
| RAIA, Arrigo Antonio ; ZERBINI, Euryclide de Jesus. <i>Clínica Cirúrgica Alípio Corrêa Netto</i> . 4 ed. São Paulo: Sarvier, 1988. 4 v. | 07 |
| WAY, L. N. <i>Cirurgia: Diagnóstico e Tratamento</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. | 05 |
| CHRISTHOPPER DAVIS, L. <i>Christopher's Textbook of Surgery</i> . 6 ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1956. | 01 |
| DAVID, C. <i>Tratado de Cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 2v. | 02 |

Bibliografia

- | | |
|--|----|
| TAFNER, M.A.; TAFNER, J.F. <i>Metodologia do Trabalho Acadêmico</i> . Curitiba: Juruá, 1998. | 06 |
| MEDEIROS, J. B. <i>Redação Científica</i> . São Paulo: Atlas, 2000. | 05 |
| RACKEL, Robert E. <i>Tratado de Medicina de Família</i> . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. | 05 |
| McWHINNEY, Ian. <i>A Textbook of Family Medicine</i> . 5 ed. London: Oxford University Press, 1997. | 05 |
| CARVALHO, M.C.B. <i>A Família Contemporânea em Debate</i> . Campinas: Cortez, 2000. | 05 |
| DOMINGUES, B.N.R. <i>Programa de Saúde da Família</i> . São Paulo: Atlas, 1999. | 05 |
| KALOUSTIAN, S.M. <i>Família Brasileira, a base de tudo</i> . 3. ed. Campinas: Cortez, 2000. | 05 |
| HENRY, JONH BERNARD. <i>Diagnósticos Clínicos e Tratamentos por Métodos Laboratoriais</i> . 19. ed. São Paulo: Manole, 1999. | 03 |
| ISAC, Jorge Filho et al. <i>Cirurgia Geral : Pré e Pós Operatório</i> . São Paulo: Atheneu, 1995. | 03 |
| PETROIANU, Andy. <i>Ética, Moral e Deontologia Médicas</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. | 05 |
| ANDERSON, W.A.D. <i>Pathology</i> . California: Mosby, 1999. | 05 |
| ANDERSON, J.R. <i>Muir's Textbook of Pathology</i> . 10. ed. London: Edward Arnold, 1978. | 05 |
| STEVENS, ALAN; LOWE, JAMES. <i>Pathology</i> . 2. ed. Londres : Edinburgh Mosby, 2000 | 02 |

Bibliografia

- | | |
|---|----|
| KUMAR, VINAY COTRAN, RAMZI S ROBBINS, L. STANLEY, <i>Patologia básica</i> . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1994 | 03 |
| BOGLIOLO, L.L. <i>Bogliolo Patologia</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. | 03 |
| FARBER, J.L. <i>Pathology</i> . 2. ed. Philadelphia: J. B. Lippincott-Raven, 1999. | 05 |
| PERNETTA, César. <i>Semiologia Pediátrica</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. | 05 |
| MARCONDES, Eduardo. <i>Pediatria Básica</i> . 8. ed. São Paulo: Sarvier, 1999. | 06 |
| RICCO, R.B. et. al. <i>Puericultura principios e práticas : atenção integral a saúde da criança</i> . São Paulo: Atheneu, 2001. | 05 |
| NELSON, W. E. et. al. <i>Tratado de Pediatria</i> . 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. | 18 |
| RAMOS JR., José. <i>Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos símbolos e sinais</i> . 7. ed. São Paulo: Sarvier, 1986. | 06 |
| RAMOS JR., José. <i>Semiotécnica da observação clínica: síndromes clínico-propedêuticas</i> . 6 ed. São Paulo: Sarvier, 1977. 2 v. | 01 |
| PORTO, Celmo Celeno. <i>Semiologia Médica</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1997. | 03 |
| ROMEIRO, V. <i>Semiologia Médica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1964. | 01 |
| GONÇALVES, E.L.; LOURE, H. <i>Manual de Clínica Médica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. | 05 |

Bibliografia

- MART, F.D. *Diagnóstico Diferencial*. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 05
- BEESON, P.B.; McDERMOTT, W. *Tratado de Medicina Interna*. 14. ed. México: Interamericana, 1972. 05
- ROUQUAYROL, Maria Zélia. 5. ed. *Epidemiologia & Saúde*. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 06
- PEREIRA, M.G. *Epidemiologia: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 05
- LESSA, I. *O Adulto Brasileiro e as Doenças da Modernidade*. São Paulo: Hucitec, 1998. 05
- LEAVELL, H.; CLARK, E. G. *Medicina Preventiva*. São Paulo: McGraw-Hill, 1977. 05
- RAKEL, Robert. E. *Tratado de Medicina de Família*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 05
- CECIL, W. *Textbook of Medicine*. 2 ed. Philadelphia: Sanders Company, 1985. 02
- MOORE, E.E.; MATTOX, K.L.; FELICIANO, D.V. *Trauma*. 4 ed. New York: McGraw-Hill, 2000. 03
- AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. *Advanced Trauma Life Support (ATLS) – Student Manual*. Chicago: Appleton & Lange, 1993. 05
- Mc SWAIN, N.E. *PHTLS . Pré-hospital Trauma Life*. Califórnia: Mosby, 1999. 05
- AMERICAN HEART ASSOCIATION. *Advanced Cardiac Life Support (ACLS)*. California: Mosby, 2001. 05
- AEHLERT, Barbara et. al. *Pediatric Advanced Life Support (PALS)*. California: Mosby, 1997. 05

Bibliografia

- | | |
|--|----|
| FRANCA, Genival Veloso de. <i>Medicina Legal</i> . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. | 08 |
| IVATURY, R.R.; CAYTEN, C.G. <i>The Textbook of Penetrating Trauma</i> . Baltimore: Williams and Wilkins, 1996. | 05 |
| BOGLIOLO, L. L. <i>Bogliolo Patologia</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. | 09 |
| COTRAN, R. S. et al. <i>Robbins Pathologic Basis of Disease</i> . Philadelphia: W.B. Saunders , 1999. | 05 |
| RUBIN, E. ; Farber, J. L. <i>Pathology</i> . Philadelphia: Lippincott Co, 1998. | 05 |
| STEVENS. A. ; J. Lowe. <i>Pathology</i> . Edimburg: Mosby, 2000 | 05 |
| 4ª ano | |
| BRAUNWALD, E. <i>Tratado de Medicina Cardiovascular</i> . 5 ed. São Paulo: Rocca, 1999. 2 v. | 03 |
| BATHOURI, R. <i>Farmacologia e Terapêutica Cardiovascular</i> . São Paulo: Atheneu, 1999. | 05 |
| BATLOUNI, M. <i>Insuficiência Coronária</i> . São Paulo: Sarvier, 1984. | 06 |
| COUTO, A. <i>Farmacologia Cardiovascular</i> . 2 . ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. | 03 |
| ALEXANDER, R; SCHLANT, R.C. <i>Hurst´s the Hearth</i> . 9. ed. New York: Mc.Graw-Hill, 1999. | 05 |
| OLIVEIRA, A . <i>Febre reumática</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. | 05 |
| CARREIRA, M.B.P <i>Hemodinâmica e Angiocardiografia : interpretação clínica</i> . São Paulo: Sarvier, 1988. | 01 |

Bibliografia

- | | |
|--|----|
| BERTOLANI, M.C. <i>Manual de cardiologia</i> . São Paulo: Atheneu, 2000. | 01 |
| CORRÊA DA SILVA, L. C. <i>Compêndio de Pneumologia</i> . 2 ed. São Paulo: Fundo Editorial, 1999. | 07 |
| DALLEDONE, D. <i>Radiologia do pulmão: estudo programado para o estudante de Medicina</i> . Rio de Janeiro: Atheneu, 1987. | 05 |
| CORREA DA SILVA, L.C. <i>Condutas em Pneumologia</i> . Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 2v. | 05 |
| PALOMBINI, B. C. <i>Doenças das Vias Aéreas</i> . Rio de Janeiro: Revinter, 2001. | 05 |
| CHIBANTE, A. M. S <i>Doenças da Pleura</i> . Rio de Janeiro: Eventos, 1999. | 05 |
| CORREA DA SILVA, L.C. <i>Avaliação Funcional Pulmonar</i> . Rio de Janeiro: Revinter, 2000. | 05 |
| ISAC, J. F.; ANDRADE, J. I.; ANTONIO ZILIOOTTO JR, A. <i>Cirurgia Geral : pré e pós Operatório</i> . São Paulo: Atheneu, 1995. | 03 |
| RAIA, Arrigo Antonio ; ZERBINI, Euryclide de Jesus. <i>Clínica Cirúrgica Alípio Corrêa Netto</i> . 4 ed. São Paulo: Sarvier, 1988. 4v. | 06 |
| CHRISTHOPPPER DAVIS, L. <i>Christopher's Textbook of Surgery</i> . 6 ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1956. | 01 |
| DAVID, C. <i>Tratado de Cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna</i> . 2v. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. | 02 |
| RAIA, Z. <i>Clínica cirúrgica Prof. Alípio Correa Neto</i> . 4 ed. São Paulo: Savier, 1988. 3 v. | 06 |

Bibliografia

WYNGAARDEN, JB; SMITH LF; BENNET JC . <i>Cecil Tratado de Medicina Interna</i> . São Paulo: Guanabara Koogan, 1999. 2 v.	06
WILSON; H. <i>Medicina Interna</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1968.	01
BRENNER, B. M, RECTOR JR. <i>The kidney</i> . Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1986.	02
RIELLA M. C. <i>Princípios de Nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.	05
NEME, B. <i>Obstetrícia Básica</i> . 2. ed. São Paulo: Roca, 1999.	05
BENZECRY, Roberto. <i>Tratado de Obstetrícia Febrasgo</i> . São Paulo: Revinter, 2000.	05
REZENDE, J. <i>Obstetrícia</i> . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1999.	06
COELHO, J. <i>Aparelho Digestivo: Clínica e Cirurgia</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1996. 2v.	03
ISAC, J. F.; ANDRADE, J. I.; ANTONIO ZILIOOTTO JR, A. <i>Cirurgia Geral : Pré e Pós Operatório</i> . São Paulo: Atheneu, 1995.	03
DANI, Renato. <i>Gastroenterologia Clínica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.	05
ANDRADE, J.I. de. <i>Cirurgia Pré e Pós Operatório</i> . São Paulo: Atheneu, 1995.	05
PETROIANU, A. <i>Ética, Moral e Deontologia Médica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	05

Bibliografia

- | | |
|--|----|
| RICCO, R. G.; DEL CIAMPO, L. A. ; ALMEIDA, NOGUEIRA, C. A. <i>Puericultura : Princípios e Práticas. Atenção Integral à saúde da Criança.</i> São Paulo: Atheneu, 2000. | 04 |
| MARCONDES, EDUARDO <i>Pediatria Básica.</i> 8. ed. São Paulo: Sarvier, 1999. 2v. | 06 |
| NELSON ,W. <i>Textbook of Pediatrics.</i> 16 ed. Philadelphia: Saunders , 2000. | 04 |
| DEL CIAMPO, L. A. <i>Aleitamento Materno e Meio Ambiente.</i> Ribeirão Preto: Scala, 1998. | 06 |
| KLIEGMAN, R.E. <i>Tratado de Pediatria.</i> 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. | 06 |
| PRADO F.C; RAMOS J. ; RIBEIRO DO VALLE J. <i>Atualização Terapêutica.</i> 20. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. | 06 |
| CECIL , R. <i>Textbook of Medicine .</i> 2 ed. Philadelphia: Sanders Company, 1985. | 02 |
| RICCO, R. G.; DEL CIAMPO, L. A. ; ALMEIDA, NOGUEIRA, C. A. <i>Puericultura : Princípios e Práticas. Atenção Integral à saúde da Criança.</i> São Paulo: Atheneu, 2000. | 04 |
| ROCHA, M.O.; GABRI, E.P. <i>Terapêutica Clínica.</i> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998 | 05 |
| OLIVEIRA, Hildoberto C. <i>Tratado de ginecologia da FEBRASCO.</i> Rio de Janeiro : Revinter, 2000. 2v. | 04 |
| BENZECRY, Roberto. <i>Tratado de Obstetrícia da FEBRASCO.</i> Rio de Janeiro : Revinter, 2000. | 05 |
| RAIA, Arrigo Antonio ; ZERBINI, Euryclide de Jesus. <i>Clínica Cirúrgica Alípio Corrêa Netto.</i> 4 ed. São Paulo: Sarvier, 1988. 4 v. | 06 |
| MARCONDES, E. <i>Pediatria básica.</i> 8ed. São Paulo: Sarvier, 1999. 2v. | 06 |

Bibliografia

- | | |
|---|----|
| BEHCMANN, R. Nelson -Tratado de pediatria. 15ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 1997. | 06 |
| CECIL, Russel L. et. al. <i>Tratado de medicina interna de Cecil-Loeb</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. | 05 |
| HARRISON. <i>Medicina Interna</i> . 14 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1998. | 05 |
| PAPALEO NETO, M. <i>Gerontologia</i> . São Paulo: Atheneu, 1999. | 05 |
| HENRY, Berwed. <i>Diagnóstico Clínico e Tratamento por Métodos Laboratoriais</i> . 19 ed. São Paulo: Manole, 1995. | 05 |
| BRAUNWALD, E.; HARRISON, T. R. <i>Principles of Internal Medicine</i> . New York: McGraw Hill, 2001. | 01 |
| RAKEL, R.E. <i>Tratado de Medicina de Família</i> . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. | 05 |
| SAMPAIO, S.A.P ; RIVITTI, E. A., <i>Dermatologia</i> . 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. | 05 |
| BECHELLI, L. M. e CURBAN, G.F., <i>Compêndio de Dermatologia</i> . 6 ed. São Paulo: Atheneu , 1998. | 03 |
| BONDI, E.E., JEGASOTHY, B. V. & LAZARUS, G. S. <i>Dermatologia: diagnóstico e tratamento</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. | 05 |
| DU VIVIER, A . <i>Atlas de dermatologia Clínica</i> . 2 .ed. São Paulo: Manole, 1995 . | 05 |
| AZULAY, R.D.; AZULAY, D.R. <i>Dermatologia</i> . 2 . ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. | 08 |

Bibliografia

- CECIL, Russell L.; LOEB, R. F. *Tratado de Medicina Interna de Cecil-Loeb*. México: Interamericana, 1968. 01
- WILLIAMS, Robert H et al. *Williams – Tratado de endocrinologia*. 7 ed. São Paulo: Manole, 1988. 02
- VERONESI, R. *Doenças Infecciosas e Parasitárias*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. 06
- MANDELL, G. L. *Principles and Practice of Infectious Diseases*. New York: Churchill Livingstone, 2000. 2v. 03
- VERONESI, R. et al. *Tratado de Infectologia*. São Paulo: Atheneu, 1997. 05
- SCHECHTER, M; MARANGONI, D. *Doenças Infecciosas: Condutas Diagnóstica e Terapêutica*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 05
- MANDELL, G. L. *Atlas of Infections Diseases*. 2 ed. Philadelphia: Current Medicine, 2001. 05
- RACHID, M.; SCHECHTER, M. *Manual de HIV/AIDS*. 4 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 05
- MARCHINI, J. S.; OLIVEIRA, J. E. D. *Ciências Nutricionais*. São Paulo: Sarvier, 1998. 06
- ANDREOTTI, Thomas E. *Cecil Essentials of Medicine*. 5. ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 2001. 03
- SHILS. *Modern Nutrition in Health and Disease*. 9. ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 2000. 05
- ALBERS. *Manual de Terapia Nutricional*. Boston: Little Brown and CO., 2000. 05

Bibliografia

- NÓBREGA, F.J. *Distúrbios da Nutrição*. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. 03
- WOISKY, S.R. *Nutrição e Dietética em Pediatria*. 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988. 05
- VAUGHAN, D. *General Ophthalmology and Basic Ophthalmology for medical students*. San Francisco: Appleton and Lange, 1999. 05
- COSTA,S.S. et al. *Otorrinolaringologia, Princípios e prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 03
- HUNGRIA, H. *Otorrinolaringologia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 03
- JERGER J.; JERGER S. *Alterações auditivas: um manual para avaliação Clínica*. Rio de Janeiro: Atheneu, , 1989. 05
- AQUINO, A.M.C.M. *Processamento Auditivo, Eletrofisiologia e Psicoacústica*. São Paulo: Lovise, 2000. 05
- KATZ, B. *Tratado de Audiologia Clínica*. 4. ed. São Paulo: Manole, 1999. 02
- LOPES FILHO, O; et. al. *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 1997. 02
- SILVA, Tânia. *Otorrinolaringologia Pediátrica*. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. 04
- OLIVEIRA, H.C. *Tratado de Ginecologia FEBRASGO*. Rio de Janeiro : Revinter, 2000. 2v. 05
- HALBE, H. W. *Tratado de Ginecologia*. São Paulo: Roca, 2000. 3 v. 05
- BEREK, J. S.; ADASHI, E. Y. *Tratado de Ginecologia Novak*. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 05

Bibliografia

- SPIROFF, L; GLANS, R. H. *Clinical Gynecologic, Endocrinology and Infertility*. 6. ed. 02
 Baltimore: Williams & Wilkins, 2001.
- SANFILIPPO; MURAN; LEE. *Ginecologia Pediátrica e do Adolescente*. Rio de Janeiro: 05
 Guanabara Koogan, 1994.
- PALO, G. de. *Colposcopia e Patologia do Trato Genital Inferior*. 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 04
 1996.
- ABRÃO, F.S. *Tratado de Oncologia Genital e Mamária*. São Paulo: Roca, 1995. 04
- NEME, Bussamara. *Tratado de Obstetrícia*. 2 . ed. São Paulo: Sarvier, 2000. 04
- RAIA, Arrigo Antonio ; ZERBINI, Euryclide de Jesus. *Clínica Cirúrgica Alípio Corrêa Netto*. 4 04
 ed. São Paulo: Sarvier, 1988. 4 v.
- WAY, L. N. *Cirurgia: Diagnóstico e Tratamento* . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. 04
- SABISTON , D. C. ; LYERLY, H. K. *Tratado de cirurgia : as bases biológicas da pratica 02
 cirúrgica moderna*. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 2 v.
- HARLAN, STARR & HARWIN . *Manual of Cardiac Surgery*. 2 ed. New York: Springer-Verlag, 04
 1995. 2 v.
- KHONSARI, S. *Cardiac Surgery Safeguards and Pitfalls in Operative Technique*. 2. ed. 02
 Philadelphia: Lippincott-Raven, 1997.

Bibliografia

- | | |
|--|----|
| SABISTON ; SPENCER, <i>Surgery of the Chest</i> . 6. ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1995. | 02 |
| CHRISTOPHER, F. ; DAVIS, L. Christopher's textbook of surgery. 6ed. Philadelphia : W. B. Saunders, 1956. | 01 |
| HARLAN, B. ; STARR, A. ; CARPENTIER, A. Manual of cardiac surgery. 2.ed. New York : Springer-Verlog, 1995. | 02 |
| MARCONDES, Eduardo. <i>Pediatria Básica</i> . 8 . ed. São Paulo: Sarvier, 1999. 2v. | 06 |
| NELSON , W. E. <i>Textbook of Pediatrics</i> . 16 . ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 2000. | 02 |
| RUGOLO, LÍgia M.S.S. <i>Manual de Neonatologia: Sociedade de Pediatria</i> . São Paulo. 2 ed. São Paulo: Revinter, 2000. | 05 |
| AVERY, G.B. <i>Neonatologia – Fisiopatologia e Tratamento do Recém-Nascido</i> . 4 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999. | 05 |
| KLAUS, M.; FANAROFF, A. <i>Alto Risco em Neonatologia</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. | 05 |
| POLIN, Fox. <i>Neonatologia Prática</i> . 2 .ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. | 05 |
| KLIEGMAN, R.E. <i>Tratado de Pediatria</i> . 15 .ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. | 06 |
| PEREIRA, M .G. <i>Epidemiologia: Teoria e Prática</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. | 02 |

Bibliografia

- BEAGLEHOLE, R; R. BONITA ; T. KJELLSTRÖM. *Epidemiologia Básica*. São Paulo: Santos , 1996. 05
- GOODMAN, L.S.; GILMAN ; GILMAN`S *The Pharmacological Basis of Therapeutics*. 9. ed. 01
New York: Mc Graw-Hill Interamerican, 1996.
- KATZUNG, B G. *Basic & clinical Pharmacology*. 6. ed. Conecticut: Appleton & Lange, 1998. 02
- LIMA, D. R. *Manual de farmacologia clínica terapêutica e toxicologia* Rio de Janeiro: 03
Guanabara Koogan, 1992.
- PRADO, F.C. *Atualização terapêutica: por um grupo de colaboradores especializados: Manual 06
Prático de diagnóstico e tratamento* . 20. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001
- RANG, H.P.; DALE, K.M. *Farmacologia*. 4 . ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 06
- ZANINI, A. C. *Farmacologia Aplicada*. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1994. 03
- CRAIG; STITZEL. *Farmacologia Moderna*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 03
- Internato**
- GOLDMAN, L.; BENNETT, J.C. CECIL *Tratado de Medicina interna*. 21 ed. Rio de Janeiro, 04
2001.
- ANDREOLI, T. E. et al *Cecil essentials of medicine*. Philadelphia: W.B Saunders, 2001. 03

Bibliografia

- PRADO, F.C. *Atualização Terapêutica : Manual Prático de diagnostico e tratamento* . 20. ed. 04
São Paulo: Artes Médicas, 2001.
- MARCONDES, Eduardo. *Pediatria Básica*. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 1999. 04
- NELSON. Waldo. *Textbook of Pediatrics*. 16. ed. Philadelphia: W.B Saunders, 2000. 04
- HAIMOVICI, H. *Cirurgia Vasculiar: princípios e técnicas*. 4 ed. Rio de Janeiro: Di Livros, 1999. 02
- JORGE FILHO I.; ANDRADE J.I.; ZILLOTTO JÚNIOR A. *Cirurgia Geral: Pré e Pós-Operatório*. 03
Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.
- LYERLY, H. KIM SABISTON, DAVID C. *Tratado de cirurgia as bases biológicas da pratica* 02
cirúrgica moderna. 15ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 2V.
- MARTINS, J.L. *Temas de cirurgia pediátrica*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1997. 03
- ASHCRAFT, Keith W. et al. *Pediatric Surgery*. Philadelphia : W.B Sauders , 2000. 02
- MAIA, G. D. *Embriologia humana*. São Paulo: Atheneu, 1998. 03
- MOORE, K. *Embriologia básica*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1984. 04
- ROCHA, M.O.; GABRI, E.P. *Terapêutica Clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998 04
- OLIVEIRA, Hildoberto C. *Tratado de ginecologia da FEBRASCO*. Rio de Janeiro : Revinter, 02
2000. 2v.
- BENZECRY, Roberto. *Tratado de Obstetrícia da FEBRASCO*. Rio de Janeiro : Revinter, 2000. 02

Bibliografia

- RAIA, Arrigo Antonio ; ZERBINI, Euryclide de Jesus. *Clínica Cirúrgica Alípio Corrêa Netto*. 4 ed. São Paulo: Sarvier, 1988. 4 v. 03
- BEHCMANN, R. Nelson -Tratado de pediatria. 15ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 1997. 02
- CECIL, Russel L. et. al. *Tratado de medicina interna de Cecil-Loeb*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 02
- HARRISON. *Medicina Interna*. 14 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1998. 02
- PAPALEO NETO, M. *Gerontologia*. São Paulo: Atheneu, 1999. 02
- HENRY, Berwed. *Diagnóstico Clínico e Tratamento por Métodos Laboratoriais*. 19 ed. São Paulo: Manole, 1995. 02
- BRAUNWALD, E.; HARRISON, T. R. *Principles of Internal Medicine*. New York: McGraw Hill, 2001. 01
- RAKEL, R.E. *Tratado de Medicina de Família*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 02
- PERESTRELLO, D. A medicina da pessoa. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989 01
- MELLO FILHO, J. *Psicossomática hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992 02
- KÜBLER-ROSS, E. *Perguntas e respostas sobre a morte e o morrer*. São Paulo: Martins Fontes, 1979. 01
- DUARTE, Y. A . O . *Atendimento domiciliar : um enfoque gerontológico* . São Paulo : Atheneu, 2000. 02

Bibliografia

- LIANZA, S. Medicina de Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 02
- BOCCOLINI, F. Reabilitação. Amputados, Amputações, Próteses. São Paulo: Robe, 1990. 03
- LIANZA, S. Medicina de Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 02
- DUARTE, Y. A . O . Atendimento domiciliar : um enfoque gerontológico . São Paulo : Atheneu, 2000. 02
- BUSSÂMARA, Neme. *Obstetrícia Básica*. 2. ed . São Paulo: Sarvier, 2000. 02
- BARBOSA, L. A . Obstetrícia prática. Rio de Janeiro: Científica, 1961. 02
- REZENDE, Jorge . *Obstetrícia* . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 02
- WILLIAMS, J. W. *Obstetrícia* . 20. ed . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 02
- BURROW, J. *Complicações Clínicas na Gravidez*. 2. ed. São Paulo: Roca, 1983. 01
- NOVAK, Edmund. *Tratado de Ginecologia*, 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 03
- BENSON, Ralph C. *Manual e Tratamento em Obstetrícia e Ginecologia*. 7 . ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981. 02
- MONIF, Gilles. *Manual de Doenças Infecciosas em Ginecologia e Obstetrícia*. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1992. 02
- HALBE, H. W. *Tratado de Ginecologia*. 3 ed. São Paulo: Roca, 2000. 3v. 02
- ABRÃO, Fauzer Simão. *Tratado de oncologia genital e mamária*. São Paulo: Roca, 1995. 02
- HAIMOVICI, H. *Cirurgia Vascular: princípios e técnicas*. 4 ed. Rio de Janeiro: Di Livros, 1999. 02

Bibliografia

- JORGE FILHO I.; ANDRADE J.I.; ZILIOOTTO JÚNIOR A. *Cirurgia Geral: Pré e Pós-Operatório*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995. 03
- LYERLY, H. KIM SABISTON, DAVID C. Tratado de cirurgia as bases biológicas da pratica cirúrgica moderna. 15ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 2V. 02
- MARTINS, J.L. Temas de cirurgia pediátrica. Rio de Janeiro: Atheneu, 1997. 02
- ASHCRAFT, Keith W. et al. *Pediatric Surgery*. Philadelphia : W.B Saunders , 2000. 02
- MAIA, G. D. *Embriologia humana*. São Paulo: Atheneu, 1998. 02
- MOORE, K. *Embriologia básica*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1984. 02
- NELSON. Waldo. *Textbook of Pediatrics*. 16. ed. Philadelphia: W.B Saunders, 2000. 02
- MARCONDES, Eduardo. *Pediatria Básica*. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 1999. 02
- RICCO, R. G. Puericultura principios e praticas : atenção integral a saude da criança. São Paulo : Atheneu, 2001 02
- NELSON, W.E. *Tratado de Pediatria..* Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 2v. 02
- GOLDMAN, L.; BENNETT, J.C. CECIL *Tratado de Medicina interna*. 21 ed. Rio de Janeiro, 2001. 02
- ANDREOLI, T. E. et al Cecil essentials of medicine. Philadelphia: W.B Saunders, 2001. 02
- TIERNEY, L. MCPHEE, S.J. PAPADAKIS, M. *Current Medical diagnosis e treatment*. New York: Applenton e Lange, 2001. 02

Bibliografia

- | | |
|--|----|
| FAUCI, Anthony. et all. <i>Medicina interna</i> . 14. ed. Rio de Janeiro: Mac Graw Hill do Brasil, 1998. | 02 |
| PRADO, F.C. <i>Manual Prático de diagnostico e tratamento</i> . 20. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. | 02 |
| VERONESI, R., FOCACCIA, A. V . L. <i>Tratado de infectologia</i> . 2. Ed São Paulo: Atheneu, 2002 | 02 |
| BUNIN, K. <i>Infectious Diseases</i> . Moscou: Mir , S.D. | 01 |
| FOCACCIA, ROBERTO LOMAR, ANDRE VILLELA VERONESI, RICARDO. <i>Retrovíroses Humanas Hiv / Aids : Etiologia, Patogenia, Patologia Clínica, Tratamento, Prevenção</i> . São Paulo : Atheneu, 2000. | 01 |
| HARRISON'S. <i>Principles of internal medicine</i> . 15 ed. New York: McGraw-Hill, 2001 2v. | 02 |
| RAMOS, F. C. J.; VALE, J. R. <i>Atualização terapêutica</i> . 20 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001 | 02 |
| PERESTRELLO , D. <i>A medicina da pessoa</i> 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu , 1989 | 01 |
| MATSUDA, S.M.M. <i>Avaliação do Idoso: Física & Funcional</i> . Londrina: Midiograf, 2000 | 02 |
| RAKEL, R. E. <i>Tratado de Medicina de Família</i> . 5 ed. Rio e Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. | 02 |
| ROUQUAYROL, M.Z. <i>Epidemiologia e Saúde</i> . 5 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999. | 04 |

Bibliografia

- KAPLAN H. I, SADOCK B. J *Compêndio de Psiquiatria*, 7 ed. Rio de Janeiro: Artes Médicas , 1997 02
- ALMEIDA, O . P. ; DRATCUL; LARANJEIRA, R. *Manual de Psiquiatria*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996 02
- BOTEGA, J. N. *Prática psiquiátrica no hospital geral : Interconsulta e Emergência* . Porto Alegre: Artmed, 2002 02
- JAMISON, K. R. *Uma mente inquieta*. São Paulo: Martins Fontes, 1999 02
- COELHO J. *Aparelho Digestivo: Clínica e Cirurgia*. 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1996. 2 v. 02
- JORGE FILHO I.; ANDRADE J.I.; ZILIOOTTO JÚNIOR A. *Cirurgia Geral: Pré e Pós-Operatório*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995. 02
- SABISTON, D. C. *Tratado de Cirurgia* 15 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1999. 2 v 02
- MOORE, K. L. *Anatomia orientada para a clínica* 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994 02
- DANGELO, J.G.; FATTINI, C. A. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001 02
- PUTZ, R. ; PABST, R. Sobotta. *Atlas de Anatomia Humana*. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 2v 02

Bibliografia

- NETTER, F. Atlas de Anatomia Humana_2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 02
- GOLDMAN, LEE / BENNETT, J. CLAUDE CECIL *tratado de medicina interna* 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2001 02
- TIERNEY, L M. ; MCPHEE, S. J. ; PAPADAKIS, MEXINE, A. 40 ed. *Current edical diagnosis e treatment*. 39 ed. APPLINGTON E LANGE , 2001 02
- FAUCI, A . S.; BRAUNWALD, E.; ISSELBACHER, K. J. ; WILSON, J. D. ; MARTIN, J. B. Harrison Medicina Interna 14. ed. São Paulo : McGraw Hill do Brasil , 1998 2.v 02
- PRADO, F. C. ; RAMOS, J.; VALLE, J. R. Atualização Terapêutica. 20 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001 02
- SANVITO, W. L. Propedêutica Neurológica Básica. 6.ed. São Paulo: Atheneu, 1996 02
- ROWLAND, L. P. Merrit Tratado de Neurologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 1997 02
- ADAMS, R. D., VICTOR, M.; ROPPER, A.H. Compêndio de Neurologia . 6 ed. México: McGray Hill, 1999 02
- MARCONDES, E. Pediatria básica. 8 ed. São Paulo: Sarvier , 1991 2v. 02
- BEHRMAN ; KLIEGMAN ; JENSON. Nelson Textbook of Pediatrics. 16 ed.. Philadelphia: W.B. Saunders, 2000. 02
- RICCO, R. G. , DEL CIAMPO, L. A. ; ALMEIDA CAN. Puericultura, Princípios e Práticas. São Paulo : Atheneu, 2001. 02
- MARCONDES, E. Desidratação. Série Pediatria. São Paulo: Sarvier, 1976 01

Bibliografia

ROZOV, T. Afecções respiratórias não específicas em pediatria São Paulo: Sarvier, 1986	01
BUSSÂMARA, NEME. Obstetrícia Básica. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 2000	02
REZENDE, J. Obstetrícia. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988	02
WILLIAMS. Obstetrícia. 20 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000	02
BURROW, G. Complicações Clínicas na Gravidez. 2 ed. São Paulo : Roca, 1983	01
NOVAK, E. <i>Tratado de Ginecologia</i> . 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.	02
HALBE, Hans et. al. <i>Tratado de Ginecologia</i> . 3 ed. São Paulo: Roca, 2000 . 3 v.	02
ABRÃO, F. S. <i>Tratado de oncologia genital e mamária</i> . São Paulo: Roca, 1995	02
PINOTTI, J. A. <i>Diagnóstico em Mastologia</i> . São Paulo: Manole, 1980	02
MARCONDES, E. <i>Pediatria básica</i> . 8 ed. São Paulo: Manole, 1999. 2v.	06
MARCONDES, E. <i>Desidratação</i> . São Paulo: Sarvier, 1976	01
BEHRMAN; KLIEGMAN; JENSON. <i>Nelson Textbook of Pediatrics</i> . 16 ed. WB Saunders. 2000.	02
RICCO, R.G. ; DEL CIAMPO, L. A. ; ALMEIDA, C.A.. N. <i>Puericultura, Princípios e Práticas</i> . 1 ed., . 2001	02
KNOBEL, E. <i>Manual de Condutas no paciente grave</i> . São Paulo : Farmasa, 1984	02

QUADRO 30: TÍTULOS DE PERIÓDICOS A SEREM ASSINADOS

TÍTULOS DE PERIÓDICOS A SEREM ASSINADOS

1. ACADEMIC MEDICINE.
2. AMERICAN JOURNAL OF EPIDEMIOLOGY.
3. AMERICAN JOURNAL OF PATHOLOGY
4. AMERICAN JOURNAL OF ROENTGENOLOGY.
5. AMERICAN JOURNAL OF TROPICAL MEDICINE AND HYGIENE.
6. ANESTHESIA AND ANALGESIA.
7. ARCHIVES OF GENERAL PSYCHIATRY
8. BRITISH MEDICAL JOURNAL.
9. CANCER.
10. CANCER RESEARCH.
11. CIRCULATION + SUPPLEMENT.
12. CRITICAL CARE MEDICINE.
13. DIGESTIVE DISEASES SCIENCES
14. DISEASES OF THE COLON & RECTUM.
15. ENDOCRINOLOGY.
16. EUROPEAN RESPIRATORY JOURNAL.
17. GASTROENTEROLOGY.
18. GUT.
19. HOSPITAL PRACTICE.
20. HYPERTENSION.
21. INFECTION & IMMUNITY.
22. JOURNAL OF ALLERGY AND CLINICAL IMMUNOLOGY
23. JOURNAL OF CLINICAL INVESTIGATION.
24. JOURNAL OF CLINICAL PATHOLOGY.
25. JOURNAL OF PEDIATRIC GASTROENTEROLOGY AND NUTRITION
26. JOURNAL OF PEDIATRIC SURGERY.
27. JOURNAL OF PEDIATRICS.
28. JOURNAL OF THE AMERICAN ACADEMY OF DERMATOLOGY. (ANTIGA CUTIS)
29. JOURNAL OF THE AMERICAN COLLEGE OF CARDIOLOGY.
30. JOURNAL OF THE AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION.
31. JOURNAL OF VASCULAR SURGERY.
32. LANCET.
33. NEPHRON.
34. NEUROLOGY.
35. NEW ENGLAND JOURNAL OF MEDICINE.
36. NUTRITION REVIEWS.
37. OBSTETRICS AND GYNECOLOGY.
38. PEDIATRICS.
39. RADIOLOGY.
40. SURGERY.
41. THORAX.
42. TOXICON
43. UROLOGY.
44. TEACHING AND LEARNING IN MEDICINE
45. EDUCATION FOR HEALTH
46. MEDICAL TEACHER
47. MEDICAL EDUCATION

REVISTAS NACIONAIS A SEREM ADQUIRIDAS:

1. JORNAL DE PEDIATRIA
2. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA
3. REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA
4. REVISTA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ
5. ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA
6. ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA

7. ARQUIVOS DE NEUROPSIQUIATRIA
8. JORNAL BRASILEIRO DE MEDICINA
9. REVISTA BRASILEIRA DE ALERGIA E IMUNOLOGIA
10. REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA

CAPÍTULO X

FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE SANTARÉM

Considera-se como fator de importância o acompanhamento da implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina em Santarém. O projeto enuncia um modelo curricular integrado, caracterizando objetivos, competências, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino, tendo em vista os resultados da aprendizagem. Tais “intenções” precisam ser avaliadas para as tomadas de decisões. Convém, portanto, adotar a avaliação processual, incluindo-se a coleta de dados, a análise dos resultados, a redefinição permanente de objetivos de forma crítica e reflexiva, envolvendo a instituição, o currículo, os professores e a aprendizagem dos alunos.

Durante a implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina em Santarém, sugere-se a criação de uma Comissão de Avaliação, envolvendo representantes da Comissão de elaboração, coordenação do Curso de Medicina de Belém, docentes, discentes e coordenadores de módulo.

A avaliação proposta deve abranger aspectos pedagógicos, administrativos e estruturais, em uma dimensão interna: docentes, discentes, gestores, funcionários, os profissionais de saúde, serviços de saúde, pacientes e lideranças comunitárias que estejam participando do desenvolvimento do currículo; em uma dimensão externa: os alunos egressos do curso, consultoria técnica, representações da classe e outros que a comissão considerar relevante ouvir para a melhoria do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Achou-se pertinente assinalar algumas considerações com o objetivo de enfatizar aspectos relevantes para serem observados na implantação do Projeto Pedagógico de Medicina de Santarém:

- O projeto pedagógico como processo é interminável. Explicita-se neste documento estratégias que nortearão as ações de formadores (professores e gestores) e de formandos, no entanto, é preciso fazê-lo existir, ser concretizado. Exige trabalho de todos, por isso é importante a socialização deste documento;
- Conforme estudos realizados e leituras feitas sobre projetos pedagógicos, enuncia-se uma estreita relação entre avaliação e projeto pedagógico. Portanto, sugere-se manter uma Comissão de Implantação, Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina de Santarém;
- O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina de Santarém precisa de adesão, cooperação, alianças. Identificar possíveis lideranças, envolver e comprometer profissionais médicos ou da área da saúde residentes em Santarém para se concretizar;
- É preciso assegurar condições institucionais técnicas e materiais para o desenvolvimento profissional permanente do docente;
- É preciso assegurar aos docentes horas remuneradas para realização de reuniões semanais, seminários de estudos e reflexões coletivas, onde possam compartilhar e refletir sobre a prática com os demais colegas docentes, participando da implantação do projeto pedagógico do Curso e outros;
- Assegurar a estrutura física e material conforme elencada no projeto, é fundamental para que o Curso inicie;

- Iniciar o curso com as condições propostas no diagnóstico e Projeto Pedagógico do Curso de Medicina de Santarém/Pará;
- Manter como consultor pelo menos um membro da comissão de elaboração do Projeto Pedagógico na Implantação do referido projeto em Santarém;
- Se possível, manter o assessoramento pedagógico, no momento da implantação do projeto;
- Realizar concurso público para docentes do Curso um semestre antes de sua implantação, portanto em janeiro de 2005, assegurando o treinamento e planejamento das atividades da 1ª série do Curso.

É importante ressaltar que este documento não é, de nenhuma maneira, conclusivo. A proposta de currículo apresentada, numa perspectiva inovadora faz com que se siga de forma permanente uma reflexão-ação-reflexão, envolvendo todos os integrantes do Curso de Medicina de Santarém. Portanto, como enunciamos, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, este documento, delineia, de forma integrada e articulada o ideário (concepção de educação médica), os objetivos, as ações e meios de realização do trabalho.

Há de se encarar a implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina de Santarém como processo a ser desenvolvido em conjunto, suscetível de ser avaliado e melhorado de acordo com as experiências vivenciadas e decididas no coletivo.

A comissão responsável por consolidar as informações contidas neste documento aprendeu muito e espera que este trabalho contribua para a implantação do Curso de Medicina em Santarém com a qualidade com que se desenvolve em Belém.

REFERÊNCIAS

1. CANDAU, Vera Maria (Org). **Didática, currículo e saberes escolares**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
2. ESTATUTO e Regimento Geral da Universidade do Estado do Pará. Belém (PA), 2000.
3. GUIA Acadêmico da Universidade do Estado do Pará, 2005.
4. LAMPERT, Jadete Barbosa. **Tendências de Mudança na Formação Médica no Brasil**: tipologia das escolas. São Paulo: HUCITEC/Associação Brasileira de Educação Médica, 2002.
5. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização da Escola**: teoria e prática. Goiânia (GO): Alternativa, 2001.
6. PROJETO Político Pedagógico da Universidade Estadual de Londrina. Londrina (PR), 2004.
7. PROJETO Político Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará. Belém (PA), 1999.
8. RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 04, de 07 de novembro de 2001 – institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina.
9. REGULAMENTO do Estágio Curricular de Treinamento em Serviço – Internato - do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará. Belém (PA), 2003.
10. SILVA, Ana Célia Bahia. **Projeto Pedagógico**: instrumento de gestão e mudança; limites e possibilidades. Belém (PA): UNAMA, 2000.

11. Veiga, Ilma Passos Alencastro (Org). **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 2ª ed. Campinas (SP): Papyrus, 1996 (coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).